Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** | Director **A. Ruella Ramos** | Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 62.º N.º 21 059
Janeiro 1983
Sexta-feira
21
20$00

Taxas de TV para 1983:

2600 escudos a cores 1300 "a velha"

A taxa de televisão subiu de 1125 para 1300 escudos no caso dos aparelhos com imagem a preto e branco e de 2250 para 2600 a recepção de imagem a cores.

Uma portaria hoje publicada no «Diário da República» assim o determina para este ano, considerando a necessidade da RTP «poder continuar a dispor de meios que lhe permitam desenvolver a sua actividade numa perspectiva de equilíbrio».

O aumento da taxa de televisão foi de cerca de 15 por cento para os aparelhos a preto e branco e de 16 por cento para o sistema de recepção a cores. O agravamento das taxas foi proposto ao Governo pela administração da RTP em consonância com a apresentação do plano e orçamento de exploração anuais.

Comité Israel-Palestina decide iniciativa com OLP

Págs. centrais

Comunicação ao País aguardada para amanhã

Eanes pesa custos (políticos e económicos) de eleições gerais

●*Conselho de Estado não se demarcou das opções partidárias: 8 votos para Crespo 7 votos a favor da dissolução da AR*

Foi o porta-voz oficial de Belém quem anunciou: o Presidente entrou em «período de reflexão». Antes de amanhã – ou talvez mesmo de domingo – nada será revelado sobre a decisão presidencial. Afirma-se que o Presidente quebrará o silêncio através de uma comunicação ao País. Diz-se, também, que a mesma terá provavelmente lugar já amanhã, à hora habitual, ou seja, por alturas do Telejornal. Mas nada se confirma oficialmente. O Presidente, que esta tarde vai à FIL visitar a ENDIEL, pesa ainda os custos políticos e económicos de eleições gerais, resultantes de uma eventual dissolução da Assembleia da República. Sabe-se, e aqui existe unanimidade de todas as fontes próximas de Belém, que a dissolução é a saída que mais agrada ao Presidente. No entanto, ninguém garante que venha a ser essa a adoptada. Ontem, o Conselho de Estado, expressamente convocado pelo Presidente, pronunciou-se pela nomeação de Vítor Crespo, com oito dos conselheiros agindo como interpretes dos interesses dos respectivos partidos. **Pág. 4**

Do alto daquelas paredes, quase meio século de fascismo contemplava os conselheiros de Estado... Nos retratos: Carmona, Craveiro Lopes e Américo Tomás; alinhados contra a parede, Nuno Rodrigues dos Santos, Álvaro Cunhal, Mário Soares, Mota Pinto, Miguel Galvão Teles, Figueiredo Dias, Henrique de Barros, Melo Antunes, Nobre da Costa e João Jardim

Garrincha:

Como um animal encurralado

Epílogo de uma história com todos os matizes: o perna bamba entra na saudade. Manuel Francisco dos Santos morre aos 50 anos depois de já pertencer à memória do passado em quantos o viram, por esses estádios de cinco continentes, desfilar as mais belas fintas do futebol. Tinha rótulo de pássaro: Garrincha. Era agora um destroço humano.

Pág. 17

Participação jovem domina no Congresso dos Jornalistas

Cerca de 40 comunicações ontem, cerca de 30 hoje: no Congresso dos jornalistas, qe amanhã encerra os seus trabalhos na Gulbenkian, domina a assistência e a participação de jovens, com destaque para os estudantes de Comunicação Social. **Pág. 8**

NOVOS TELEVISORES JAPONESES NEC, FABRICADOS EM PORTUGAL

Foi apresentada na ENDIEL a gama de televisores a cores fabricados pela CENTREL sob licença da NEC.

A NEC, que pertence ao grupo SUMITOMO, é o maior fabricante japonês de equipamento de telecomunicações e um dos maiores do mundo.

A NEC tem-se desenvolvido em áreas de grande avanço tecnológico tais como : centrais telefónicas electrónicas, comunicações via satélite e equipamento profissional de som e vídeo.

O acordo estabelecido entre a CENTREL, a NEC e a SUMITOMO, além de abrir uma via à transferência de tecnologia avançada, prevê o escoamento de produtos CENTREL através da rede mundial da NEC.

CENTREL APRESENTA AO PÚBLICO NA ENDIEL PELA PRIMEIRA VEZ O NOVO TELEFONE 8-P

Inteiramente concebido pela Divisão de Investigação e Desenvolvimento da Centrel, está patente ao público na ENDIEL o novo Telefone 8-P.

Este telefone visa principalmente os mercados de exportação.

Recorda-se que o modelo actualmente em fabrico e bem conhecido do público português, o 7-P, tem tido grande aceitação nos mercados internacionais, sendo que 70% da produção se destina a países como Hong-Kong, Malta, Iraque, Irlanda, Nova Guiné, Venezuela, Colômbia, Reino Unido, Zimbabwe, etc.

O 8-P, associado às novas centrais eléctricas CSX, também apresentadas na ENDIEL, irá permitir aos utilizadores uma grande variedade de aplicações opcionais, como por exemplo, memorização do último número marcado, relógio para controlo de tempo de chamada, registo de chamadas, ligação simultânea de várias pessoas em conferência, dspertador automático, serviço de «não-incomodar» e numeração flexível de extensões.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção de Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

CONCELHO DE LISBOA – Sector 5 – Calçada Marquês de Abrantes, 10 a 24 e de 1 a 27, Rua do Marcatudo, Trav. dos Pescadores, 1 a 51, 2 e 2A e Largo do Conde Barão, 27. Sector 6 – Rua Diário de Notícias, 110 a 126, Rua do Grémio Lusitano, 2 a 22 e Av. da Liberdade, 4 a 26. Sector 8 – Bairro Novo da Flamenga, Quinta das Flamengas, Quinta das Rosas, Azinhaga Fonte do Louro, Quinta da Montanha (parte), Quinta dos Passarinhos, Quinta do Pombeiro e imediações (das 8 às 12 horas).
CONCELHO DA AMADORA – 1 Zona – Amadora: Rua Conselheiro Pequito, Rua Cândido dos Reis, Rua D. João de Castro, Rua Henrique Nogueira e imediações. Cova da Moura: Av. da República, Rua 8 de Dezembro, Rua Principal, Rua de S. Nicolau. Rua de Cabo Verde, Rua da Ilha Brava e imediações (das 8 às 14 horas).
CONCELHO DE OEIRAS – 2 Zona – Paço de Arcos: Rua 1 e Rua eng. Boneville Franco (Lotes: A, B, 47 a 52 e 54 a 59) no Bairro J. Pimenta – Espargal, Av. Conde S. Januário, Rua Gustavo Lacerda, Rua de Angola e imediações (das 8 às 14 horas).
CONCELHO DE CASCAIS – 3 Zona – Cascais: Bairro da Guia, Rua Joaquim Nunes Ereira, Rua dr. Gabriel de Freitas, Rua Jaime Thompson, Rua Mãe de Água, Rua Conde Ferreira, Rua Vasco da Gama, Rua Latino Coelho, Largo da Assunção e imediações. Monte Estoril: Rua S. Reno, Av. do Lago, Av. Sabóia e imediações. Parede: Av. Gago Coutinho e imediações. Rana: Urbanização da Terplana. Bicesse: Aldeia das Crianças SOS, Alto dos Gaios, Alto dos Campitos, Atiba (das 8 às 14 horas).

CONCELHO DE SINTRA – 4 Zona – Francos, Pedra Furada, Anços, Alfouvar (parte nascente), Covas de Ferro, Casal Falcão, Albogas, Aruil. (Das 8 às 14 horas).

CONCELHO DE MAFRA – 5 Zona – Sobreiro (das 8 às 14 horas).

CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA – 6 Zona – Alpriate, Bragadas, Granja de Alpriate, Arcena, Val do Doutor, Alverca: Bairro do Brejo, Bairro do Choupal, Rua da Cumeira, Rua do Açougue Velho, Alto do Moinho, Alto da Cumeira, Bairro Nossa Senhora da Graça e imediações. Bom Sucesso: Rua José Dias Coelho, Estrada do Bom Sucesso, Rua do MFA, Rua da Constituição, Rua Alves Redol, Rua da República, Rua Poeta António Aleixo e Rua da Independência. Póvoa de Santa Iria: parte da Rua da República, Bairro da Soda Póvoa (antigo) Bairro dos Engenheiros e imediações(das 8 às 14 horas).

CONCELHO DE LOURES – 7 Zona rede de 10 kv – Flamenga, Póvoa de Santo Adrião e Quintinha. Odivelas e Bairro Lima Pimentel. Linha de 10 kv – Loures, Fanhões, Bucelas e Freixial (das 7 às 15 horas).

gentes e paisagem

Com os seus braços abertos

Dias de Melo

O Moinho erguia-se ali, no meio da eira, no cimo da corcova mais alta, por trás da Ponta do Morrocão, chamavam-lhe mesmo o Moinho do Morrocão. Tinha a seus pés a cascalheira vermelha das quebradas que caem das veredas próximas, vocês transformaram-nas em lixeira imunda, as rochas negras da costa, a Maré Cheia, a Poça das Mujas, os Cavacos, em sua frente, para onde quer que se voltasse, e o Moinho voltava-se aos quatro pontos cardeais, era o moleiro, o senhor Fernando Sapateiro, Nosso Senhor lhe fale na alma, que o voltava, à força de pulso a puxar nos cabos da talha, na saga dos ventos rondando a leste e a oeste, a norte e a sul, e mais a noroeste e a sueste, a nordeste e a sudoeste, e para onde quer que se voltasse deparava-se-lhe, de um lado, a paisagem da terra, irregular, torturada, convulsionada, polvilhada pelas casas, dispersas, pobrinhas, alvas, na Primavera engrinaldada de músicas, alegrias verdes, no Verão perfumada pelas uvas maduras e pelos milhos crescidos, doiradà de um halo subtil de melancolia e saudade no Outono de tristezas vagas, escurinha, vestida de um manto de luto, no Inverno enregelado, de dias breves, enfarruscados, de noites longas, povoadas de trevas e, Nosso Senhor nos acuda!, de fantasmas e pavores, – do outro, o mar...

Redondo, mais largo na base de pedra trabalhada a picão, ia estreitando até ao extremo superior da caixa de madeira pintada de branco, o moinho propriamente dito, tinha uma varanda coberta, para ela se subia por uma escada estreita e trémula, tinha uma porta, abarcava-a de ponta a ponta um grande vergalhão de ferro, fechava-a um pesado cadeado de metal amarelo, pela porta se entrava na caixa do Moinho com as mós, a moega, a enorme roda dentada, vertical, aquele engenho todo, no centro da roda passava o mastro, saía adiante, por sob o capucho assim ao jeito de chapéu chinês, o galo cata-vento no cocoruto, espetava-se, adelgaçado, por lá fora, dele partiam as grades, seus quatro braços abertos em cruz para a imensidade azul, ou cinzenta, ou parda.

AS gentes corriam ac Moinho, quando precisavam e viam o Moinho moer ou ouviam o senhor Fernando Sapateiro a apitar no búzio, a pedir moendas, levavam saquinhas de serapilheira, levavam saquinhas de linho, levavam-nas cheinhas de milho, os homens e os rapazes às costas, as mulheres e as raparigas à cabeça, o Moinho, roda-roda-e-torna-a-rodar, tran-tantan... tran-tantan... tran-tantan, paciente, generoso, transformava-lhes o grão em farinha fina, as pessoas regressavam contentes, traziam pão, uma farturinha para casa.

Em criança, e já adulto, na juventude, fazíamos merendas festivas à sombra do Moinho.

O Moinho era um farol. Nos seus braços flutuavam estrelas e borboletas de sol, nas suas asas brancas se enlaçavam os dedos do vento, leves, dóceis, carinhosos umas vezes, outras rudes, brutais, raivosos, violentos, com fúria. Apontava o rumo ao marinheiro – aos pescadores do alto na Pedra Baixa, na Pedra Aguda, no Cabeço de Casa, no Cabeço de Vazante, no Cabeço de Enchente, no Mar de Fora, no Mar de Dentro, aos baleeiros que demandavam o porto, entre as cegueiras das brumas e os gadanhos das procelas, tem mão nesse leme, aguenta, proa ao Moinho do Morrocão.

Ese a gente vinha de viagem, das bandas de leste, de S. Miguel, da Terceira, da Graciosa, nos velhos iates, o «Andorinha», antes veleiro, depois a motor, o «Andorinha» de mestre José Gaspar, não houve nunca mestre igual a ele, o «Ribeirense» de mestre João Alves, aquilo era um homem de respeito, ou das bandas de oeste, do Faial, das Lajes de consultar o doutor ou pagar a contribuição, não havia estrada, os caminhos eram uma desgraça, vocês sabem, já lho tenho dito, a não ser um pobre, só em caso de força maior se viajava por terra, – do Faial, das Lajes, nas lanchas dos Lourenços, a «Varina», a «Ondina», a «Madalena», a «Odete», mestre Augusto Pau-de-Lérias, mestre João das Cruzes, mestre António Espínola, mestre Manuel Alexandre, ou nas lanchas da vila, a «Lourdes», a «Hermínia», mestre José Tiaguinha, mestre João José António, não no vou tratar pelo nome que lhe davam, credo, cheirava mal, ou na lancha daqui, a «Calheta», a melhor de todas as lanchas, fê-la mestre Manuel Bento, de Santo Amaro, não apareceu segunda nestas águas, mestre José Goulart, mestre José Trindade, o senhor Alziro maquinista, o senhor Alziro aí anda, vai nos oitenta e um, não me deixa mentir, os outros já todos se foram, lá estão à nossa espera, o Senhor os tenha num bom lugarinho; se a gente vinha de leste, fazia serviço em S. Jorge, atravessava o Canal, chegava à Ponta da Ilha, estávamos perto, quase a chegar, pouco mais de três milhas, talvez nem tanto, se vínhamos de oeste, passávamos a Ponta do Arrife, aí ainda faltavam oito, nove milhas, não sei dizer ao certo, e, de leste ou de oeste, da Ponta da Ilha ou da Ponta do Arrife, ainda se não avistava nem uma casa da nossa freguesia, mas o Moinho lá estava, da Ponta da Ilha a sair-nos da pretidão do rendilhado do serro da Ponta da Feiteira, aquela mesmo ali, da Ponta do Arrife como que a erguer-se-nos, no horizonte, do próprio mar, lá estava recortado no céu, perante os nossos olhos, o coração da nossa Terra nos seus braços que se abriam para o coração da gente.

HOJE, vieram as máquinas, vieram as moagens, como todos os moinhos, como aqueles dois lá em riba, o da ti Filomena do João Alves, o do Chichero, também já lá estão à nossa espera, o Moinho morreu – foram os homens que o assassinaram. Deceparam-lhe os braços, arrancaram-lhe as asas, abateram-lhe o mastro, deixaram-lhe apodrecer, foram caindo aos bocados, a escada, a varanda coberta, a caixa, a roda dentada, a moega, aquele engenho todo, o chapéu chinês do capucho, o galo cata-vento no cocoruto, tudo desabou, e do Moinho nada resta, nada!, senão a base de pedra em que assentava a caixa de madeira – um borrão fúnebre de angústia, dor, desespero, queixume, protesto, vergonha, na paisagem empobrecida.

O Moinho cometeu o pecado – os pecados pagam-se, e pagam-se caro – de ser uma coisa linda, trabalhar por pouco dinheiro, a bem dizer por nada (oxalá não se lembrem dele um dia), e com os seus braços abertos, onde flutuavam estrelas e borboletas de sol, e com as suas asas brancas, que os dedos do vento enlaçavam, derramar pelos homens amor.

Teve a sorte dos homens que se dão, por amor, e com todo o seu amor, à causa dos homens.

Alto da Rocha do Canto da Baía, Agosto de 1982

Qualidade de serviço nos transportes ferroviários portugueses (I)

COM frequência é a CP acusada da fraca qualidade dos seus serviços nomeadamente no que se refere ao estado em que se apresenta o material, a sua fiabilidade, atrasos nos comboios, etc.

Desta situação tão depressa se atribuem culpas aos trabalhadores da CP como se acusam os próprios utilizadores, ao que não assistimos é à real solução do problema.

Em vez disso vemos a nomeação de responsáveis que, quais taumaturgos, tudo deveriam solucionar ou muito simplesmente se lançam serviços em acções ditas de prestígio que mais não visam do que mascarar a degradação efectiva do serviço prestado pela CP. São os salões especiais, as velocidades de 140 km/hora ou muito simplesmente a pintura de estações.

Mas que se passa efectivamente? Reportando-nos por agora somente ao material de passageiros, carruagens e automotoras, fácil nos é alinhar alguns valores que justificam em grande parte a situação actual.

– Assim temos para este material percursos anuais dos mais elevados da Europa, chegando a atingir os 300.000 km quando no resto da Europa o valor médio é de 100.000 km por ano.

– O número de passageiros – quilómetro por lugar – quilómetro oferecido é na CP de cerca de 50% quando em França não ultrapassa os 40% e na Alemanha não chega a 30% e somente na Espanha e Noruega é idêntico ao nosso. Se atendermos às distorsões do nosso tráfego, fácil será compreender que aquele valor implicará elevado número de comboios com lotações excedidas.

– Também o número de passageiros – quilómetro por comboio – quilómetro e na CP na ordem dos 200 passageiros quando nas restantes redes da Europa este índice é sempre inferior a 100 passageiros.

– O número de toneladas brutas rebocadas por passageiro é na CP de 1 tonelada quando nas restantes redes da Europa é sempre superior a 1,38 T e chega mesmo a atingir na Grã-Bretanha 2,87 toneladas.

São estes valores bem elucidativos da elevada utilização que é dada ao material de passageiros na CP com inevitáveis repercusões ao nível da qualidade do serviço que ela oferece e nem as projectadas aquisições de carruagens serão suficientes para melhorar de forma apreciável a situação.

Mas não só a falta de material circulante contribui para a actual situação.

Consegue a CP ter uma indisponibilidade média de 13%, valor idêntico ao das restantes redes europeias sem dispor de instalações adequadas ao tratamento do material (só em meados de 1983 disporá em termos operacionais de uma instalação em St.ª Apolónia e ignora-se quando haverá outras nas áreas do Porto ou Barreiro), sem reservas de exploração para atender a pontas de tráfego e sem que entre muitas das circulações se disponha do tempo minimamente necessário ao conveniente tratamento do material.

Fácil é pois concluir que em grande parte o mau serviço prestado no que se refere a comboios de passageiros resulta da insuficiência do parque de material circulante existente e de instalações impróprias ou inadequadas ao tratamento do mesmo material, reflexo não de uma organização inadequada, mas de um suficiente investimento nos caminhos-de-ferro.

FOLHETIM ARTÍSTICO

Joaquim Rodrigo e Hestness Ferreira Prémios Nacionais da AICA-1982

José-Augusto França

PELA segunda vez consecutiva foram atribuídos pela secção portuguesa da Association Internacionale des Critiques d' Art (AICA) dois prémios nacionais, de artes plásticas e de arquitectura. Recorda-se que, em 1981, eles couberam, respectivamente, ao pintor Costa Pinheiro pela sua exposição temática sobre Fernando Pessoa, e a Ziza Vieira, pela sua obra. Mantiveram-se os critérios este ano, de distinguir artistas que, na continuidade já assegurada da sua obra, tivessem apresentado trabalho especialmente importante no decurso de 1982 – e daí resultou a premiação do pintor Joaquim Rodrigo e do arquitecto Raul Hestness Ferreira. Júri responsável: Fernando Pernes, Fernando de Azevedo, Carlos Duarte, Pedro Vieira de Almeida e o signatário que voltou a presidir – e aqui mais ou menos deve justificar as escolhas feitas, a título pessoal.

Joaquim Rodrigo realizou em Novembro na galeria Quadrum uma exposição de últimas obras – e a apresentação do seu livro «O Complementarismo em Pintura, contribuição para a ciência da arte» (Livros Horizonte, Lisboa, 1982). Naturalmente que os dois factos, interdependentes como são, fizeram jus a uma apreciação conjunta. A exposição verificou a longa carreira deste pintor de setenta anos que teve uma fase de rigor abstraccionista, de meados dos anos 50 (desde a I Exposição de Arte Abstracta realizada na Galeria de Março, em 1954) até ao fim da década, prosseguindo então experiências geometrizantes, próximas do neoplasticismo a certa altura, e a ele levando, tardiamente, é certo, mas, afinal, na necessária intemporalidade estética dos seus princípios, propostas pessoais de indiscutível originalidade, na sua lógica discursiva. Com Fernando Lanhas, e Nadir Afonso, Rodrigo definiu o abstraccionismo geométrico português ou as possibilidades num momento internacionalmente coerente do meio do século. Porém, enquanto os outros dois, Lanhas no seu ritmo de trabalho mais espaçado e Nadir numa insistente experimentação, prosseguiram na mesma linha estética, Rodrigo, logo em 1961, avançou propostas figurativas que imediatamente o aparentaram com a «art pop» que então mesmo surgia, em Londres e na América, inteiramente fora do conhecimento do pintor português que mais se radicou no estudo de artes primitivas oceânicas – donde lhe veio a paleta de terras e ocres definitivamente assente. A coincidência tem certamente razões culturais mais profundas, duma necessidade imagética que então se experimentava no Ocidente – e que em Portugal, na obra de Rodrigo, teve um teor crítico imediato, cripticamente expresso, com cenas de brutal repressão policial, ou com uma lírica homenagem a Lumumba, ou com uma humorosa alegoria ao caso do «Santa Maria» roubado pelos mares fora...

Pude então falar de Rodrigo, num pequeno ensaio de «Les Temps Modernes», dentro da nova mitologia que se processava, e ele foi dos raros artistas jamais reproduzidos nas páginas da revista que só de letra impressa vivia. Pudesse Rodrigo ter tido, nesses anos, uma projecção internacional, e certamente ele teria contado na história do «pop» que foi acolhido no continente europeu com algum atraso que ele próprio não sofreu. Mas Portugal, «orgulhosamente só», era longe, no cu de Judas (ou de outro sujeito pior...), e Rodrigo continuou lentamente a sua obra raramente exposta – mas premiada na I Exposição Moderna do Funchal, em meados de 60, com entrada, por isso mesmo, no museu da cidade, vindo assim a ser um quadro deste pintor a primeira peça de arte moderna depois de 50, em novo regime estético, a passar as portas dum museu português...

Em 1972, creio, Rodrigo decidiu-se a encher o salão da SNBA com uma exposição retrospectiva que foi esplenderosa – meço bem a palavra. Um dos espectáculos mais emocionantes, na coerência da sua criação e na grave alegria das suas formas, que em muitos anos pôde ser visto em Lisboa. Isso lhe valeu o último prémio «Soquil» que foi atribuído – e que tem correspondência actual no Prémio Nacional da AICA que também pelo outro se responsabilizava.

Mas a exposição da Quadrum apoiava-se neste livro que o pintor trabalhou durante anos a fio – a sua teoria de criação, longamente experimentada e ensinada durante dois anos na SNBA, e depois, por razões bem portuguesas de mesquinhez e mediocridade, dali excluída e sem tecto oficial, oficioso ou privado que a abrigasse. Quando (e isso expliquei na altura nestas mesmas colunas) se tratava duma experiência de alto valor cultural e pedagógico no seu simulado didactismo. Ou seja, de raro valor criativo. O livro agora publicado simplesmente e com humor o diz – mesmo que tenhamos perante ele uma opinião crítica, sempre relativa, contra o absoluto proposto pelo autor, que nele tem a justificação necessária a todo o artista. Eis porque lhe foi dado um dos Prémios Nacionais de 1982, entre mais dois ou três competidores de mérito.

O prémio da arquitectura, mais da responsabilidade (embora co-assumida) dos dois membros arquitectos do júri e da AICA, foi atribuído a Raul Hestness Ferreira.

Para o efeito considerou-se a obra realizada ou terminada no ano de 1982 e também o passado deste arquitecto da geração aparecida ao longo dos anos 50. As obras recentes foram um bloco residencial em Beja, uma escola secundária em Benfica e uma parcela do bairro SAAL das Fonsecas, em Lisboa, marcando-se assim obras que, na relativa modéstia dos seus programas, constituem o tecido vivo duma arquitectura na sua utilidade quotidiana. E também na expressão duma problemática social de habitação que em Portugal tem sido por de mais adiada nos vaivéns da política, habitacional, decerto, mas na outra também – ou sobretudo.

Para uma polifonia planetária

Amadou-Mahtar M'Bow

Serviço exclusivo «Le Monde/«DL»

DESDE o dia 16 de Novembro de 1945 que os fundadores da UNESCO exprimiram, no acto constitutivo da organização, a sua convicção comum de que **«a mútua incompreensão dos povos sempre esteve, ao longo da história, na origem da suspeição e da desconfiança entre nações, daí os seus desacordos que muitas vezes degeneraram em guerra. As guerras nasciam no espírito dos homens, logo é no espírito dos homens que devem ser construídas as defesas da paz.»**

Essa convicção resumia bem a lição que o mundo começava a extrair da última guerra mundial. O fascismo e o nazismo tinham-se baseado num sistema de doutrinação sem precedentes na história, devido à qual populações inteiras haviam sido psicologicamente isoladas do resto da humanidade, num clima de fanatismo exacerbado, lançadas à conquista do mundo.

É por issb que os Estados signatários da convenção criada pela UNESCO tinham por missão assegurar **«... o livre intercâmbio das ideias e dos conhecimentos... desenvolver e multiplicar as relações entre os seus povos com o objectivo de se compreenderem melhor e adquirirem um conhecimento mais preciso e completo dos seus costumes respectivos.»**

Estas exigências impõem-se na hora actual, tal como se impuzeram ao espírito dos fundadores da UNESCO – mas num contexto mundial muito diferente.

O espaço da comunicação está a mundializar-se – com a circulação cada vez mais intensa dos homens e dos bens, o desenvolvimento das telecomunicações e da informática, a proliferação contínua das mensagens difundidas, em todo o planeta, pelos **medias** de massa.

Os grandes organismos, públicos e privados, nacionais ou internacionais, que controlam estes **medias,** dispõem de meios de pressão e acção consideráveis, susceptíveis de pesar cada vez mais nos centros de decisão política e económica. Ao emitir mensagens que podem ser recebidas instantaneamente em todo o globo, os que controlam estes **medias** são capazes de exercer uma enorme influência nas opiniões do mundo inteiro.

A própria força do seu impacto enfraquece os circuitos de comunicação locais e interpessoais, cria uma dependência crescente por parte de uma imensa maioria de «receptores» em face de uma minoria de «emissores», e introduz graves desequilíbrios na produção e na circulação da informação, tanto à escala da comunidade internacional, como no interior de cada sociedade.

Assim, algumas grande agências situadas num pequeno número de países controlam hoje 80 % das notícias distribuídas no mundo. Elas, têm tendência para fazer prevalecer os seus próprios sistemas de referências, os seus próprios pontos de vista. Por vezes substimam, desconhecem mesmo a cultura dos outros países, negligenciam as suas preocupações e finalmente, mandam-lhes uma imagem mutilada de si próprio. Quanto a alguns **medias,** eles privilegiam o sensacional e até o escandaloso, em detrimento do respeito pela dignidade, pela vida privada dos indivíduos.

A partir daí, perpetuam-se os estereotipos e reforçam-se os etnocentrismos. A partir daí propagam-se numerosos preconceitos geradores de incompreensão, de frustração, de intolerância.

Mas, ao mesmo tempo que podem concorrer para novas estruturas de domínio e de condicionamento, os **medias** modernos podem abrir à compreensão mútua horizontes até agora desconhecidos. Eles tornam tecnicamente possível uma polifonia planetária que permita a todos, num diálogo constante com os seus semelhantes, exprimir-se, criar, participar na aventura do mundo.

Em breve, com as emissões de televisão em directo dos satélites, o mundo tornar-se-á um campo totalmente aberto, por onde os outros poderão irromper, quotidianamente na vida de cada um. É na história dos homens, um desenvolvimento de um imenso alcance – que tanto pode conduzir ao alargamento dos espaços de liberdade pessoal e colectiva, como tender para formas insuspeitadas de controlo de consciências.

Um laboratório de experiências

A UNESCO esforça-se por alargar os espaços de liberdade. Aproximando a comunidade internacional de soluções que dotam as diferentes nações dos meios necessários a que a sua voz seja ouvida, soluções que favoreçam o desenvolvimento de todas as formas de comunicação em todos os países, que encoragem a investigação e a prática de inovações que permitam uma adaptação mais fácil das estruturas da comunicação, para utentes diferenciados, e que dêem uma informação fundamentada em maior número de populações e numa crescente diversificação de expressões culturais.

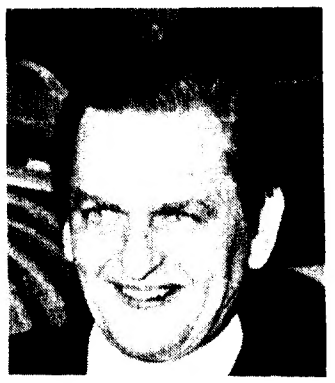
Neste momento histórico em que todos os povos começam a reivindicar a sua parte de responsabilidade no futuro do mundb, em que todos os indivíduos começam a considerar-se elementos activos do próprio destino, há meios materiais e científicos para realizar esta aproximação mundial das consciências em que os fundadores da UNESCO viam uma das principais condições para a paz. Falta estabelecer os caminhos práticos para lá chegar – os caminhos de um verdadeiro pluralismo, tanto à escala do mundo, como no seio de qualquer país –, que oferecem a todas as palavras os meios efectivos para ser ouvidas, e fazem dos **medias** modernos os instrumentos de uma liberdade crescente, através da qual tanto os indivíduos como os povos consigam conjugar cada vez mais a afirmação do próprio ser e da descoberta dos outros.

Tanto hoje como ontem, a vocação da UNESCO faz dela, em matéria de comunicação, uma encruzilhada mundial de ideias, um laboratório de experiências novas, o local por excelência onde se elaboram iniciativas concretas que têm por objectivo dar corpo a este pluralismo.

(*) Director-geral da UNESCO

ponto a ponto

● Os oficiais-generais da Força Aérea, na reserva, visitaram ontem a Base Aérea N.º 1, a Academia da Força Aérea e Instituto de Altos Estudos da Força Aérea. Os oficiais-generais da FAP, **foram recebidos e acompanhados na visita,** pelo vice-CEMFA do Estado-Maior da Força Aérea. general Brochado de Miranda, bem como pelo director do Instituto de Altos Estudos da Força Aérea e CMDTS da BA1 e Academia da Força Aérea, os quais elucidaram os visitantes sobre os sectores de que são responsáveis.



● Os problemas da África Austral, particularmente o da Namíbia, têm estado a ser abordados na Nigéria pelo primeiro-ministro sueco, **Olof Palme,** que se encontra de visita oficial a Lagos.

Durante esta permanência na Nigéria, que será de cinco dias, Palme foi já recebido pelo presidente Shehu Shagari e pelo vice-presidente Alex Ekwueme.

● O general Altino de Magalhães considerou «muito positiva» a visita de quatro dias aos Açores efectuada pelos alunos e professores do Instituto de Defesa Nacional.

Em declarações à ANOP, no final da visita à Região, Altino de Magalhães, que chefia este curso de defesa, afirmou que a deslocação aos Açores permitiu um conhecimento mais vasto das potencialidades e vulnerabilidades face à defesa nacional.

Disse que a defesa nacional não engloba apenas o sector militar, mas sim todos os sectores da vida pública.

Altino de Magalhães afirmou, por outro lado, que o Instituto de Defesa Nacional, «teria muito interesse que os cursos de defesa nacional fossem frequentados por açorianos e madeirenses».

Durante a deslocação ao arquipélago, os participantes no curso mantiveram contactos com as entidades civis e militajes açorianas, tendo analisado questões ligadas ao sector político, económico e militar das ilhas.

Os 25 alunos e nove professores do quinto curso de Defesa Nacional seguiram já para a Região Autónoma da Madeira.

● O capitão-de-mar-e-guerra Virgílio de Carvalho, afirmou numa conferência no **Funchal,** que a importância de Portugal a nível mundial exige uma defesa pronta.

«A importância geoestratégia do conjunto territorial português no contexto dos conflitos mundiais, nomeadamente Leste-Oeste, leva a que se torne indispensável assegurar uma defesa mínima dissuasora com elevadm grau de prontidão» – afirmou.

● No prosseguimento das visitas que tem vindo a efectuar a comandos e grandes unidades da Armada, o chefe do Estado-Maior da Armada, **almirante Sousa Leitão,** deslocou-se ontem em visita de trabalho ao Grupo n.º 2 de Escolas da Armada, **(G2EA), no Alfeite.**

Em cerimónia realizada no salão do G2EA, o almirante CEMA, após dirigir palavras muito elogiosas à notável actuação da Banda da Armada, aquém e além fronteiras, condecorou o primeiro-tenente Manuel Maria Baltazar, chefe daquela Banda, com a Medalha de Mérito Militar de 3.ª classe.

Com pressa mas sem se precipitar...

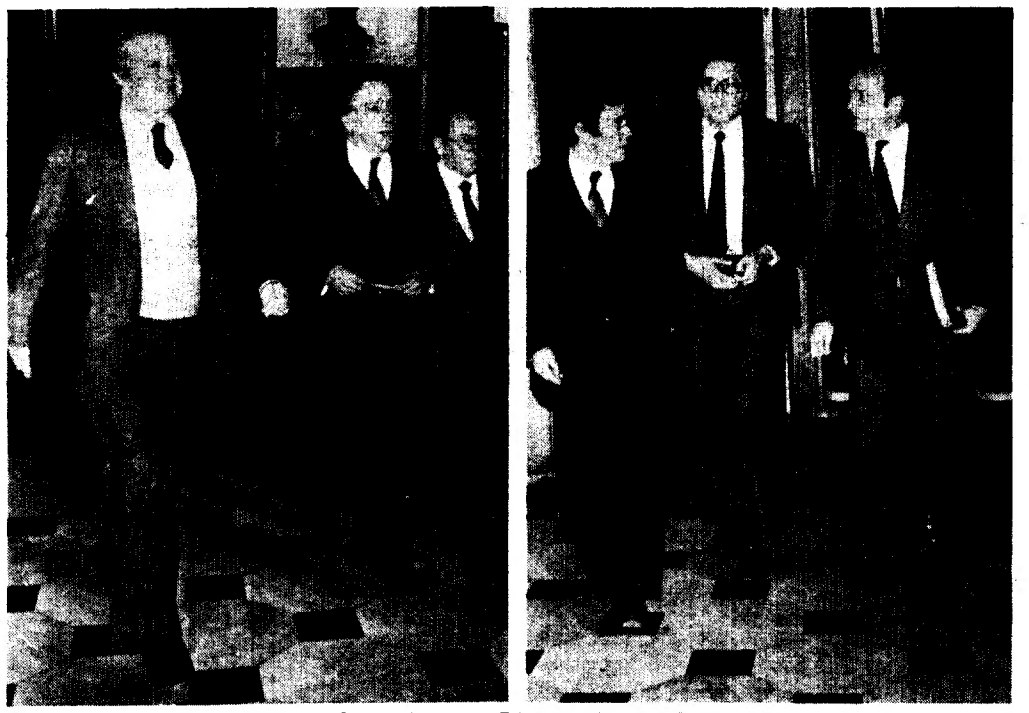
Eanes entra em período de "reflexão política"

Ramalho Eanes «tem pressa mas não se precipita». Por isso, entrou ontem em período de «reflexão política». Os dados amealhados pelo Presidente ao longo das suas reuniões/auscultações com a classe política, estão agora a ser objecto de análise. Enquanto Belém «computa», o país interroga-se impaciente: eleições antecipadas ou Governo AD? A resposta só será dada no próximo episódio. Quer dizer: no «decurso» deste fim-de-semana...

A entrada de Basílio Horta para o lugar deixado vago pela demissão de Diogo Freitas do Amaral, de todos os cargos directivos do CDS, fez pender o prato da balança. O Conselho de Estado que na sua reunião de terça-feira passada registara no seu seio um empate de 7-7 (a favor ou contra a convocação de eleições gerais antecipadas), decidiu-se ontem pela não-dissolução do Parlamento. Basílio Horta, empossado minutos antes da reunião do Conselho de Estado e contrariando a sua inclinação «pessoal» – *Sim* a eleições antecipadas –, reforçou o campo dos «não». Resultado, embora não vinculativo: 8-7.

Uma vez mais, e segundo fontes responsáveis, os conselheiros de Estado apresentaram-se na reunião com o Presidente da República trajados com roupagens partidárias: em vez de se assumirem unicamente como conselheiros, limitaram-se na sua maioria a debitar análises saídas em linha recta dos seus partidos ou dos interesses que representam.

Ramalho Eanes não lhes terá dito nada, mas não gostou.



Seis conselheiros de Estado – Mário Soares, Leonardo Ribeiro de Almeida, Pamplona Corte-Real, Basílio Horta, Mota Pinto e Pinto Balsemão –, ontem à saída do Palácio de Belém

Eanes abstém-se

O que é certo é que os conselheiros *afectos* à área Aliança Democrática – Pinto Balsemão, Mota Pinto, Basílio Horta, Mota Amaral, João Jardim, Pamplona Corte-Real, Leonardo Ribeiro de Almeida e Nuno Rodrigues dos Santos –, defenderam com maior ou menor *«nuance»*, e sob a batuta de Mota Pinto, a solução Vítor Crespo. No outro campo, Álvaro Cunhal e Mário Soares mais os *«homens do Presidente»* – Henrique de Barros, Nobre da Costa, Melo Antunes, Miguel Galvão Teles e Figueiredo Dias, –, optaram pela solução eleições antecipadas.

Ramalho Eanes nunca se pronunciou ao longo de uma reunião que durou cerca de quatro horas. Abstendo-se em todas as votações, o Presidente da República terá alicerçado essa sua atitude no desejo de não dar a entender aos conselheiros qual o perfil da decisão que irá tomar.

Lembre-se, a propósito, que o *«sigilius veredictus»* previamente combinado entre os conselheiros e o Presidente, não teve prática real. As recusas dos conselheiros em falar aos jornalistas, só o foram à saída do Palácio de Belém. Cá fora e escassas horas depois, *tudo ou quase tudo* do que se passara na reunião do Conselho de Estado entrava no domínio público.

Evitar especulações

Durante a reunião, Pinto Balsemão levantou a questão da sua manutenção como Primeiro-Ministro, no caso do Presidente da República dissolver o Parlamento. O Primeiro-Ministro demissionário afirmou claramente a sua disposição de não continuar como chefe do actual Governo, mesmo que este passe a assumir o papel de Governo de gestão.

Segundo nos foi dito, Ramalho Eanes terá pedido nessa altura ao Conselho para se cingir aos objectivos da reunião: dissolução ou não da Assembleia da República.

Terminada a sessão Ramalho Eanes reuniu-se com os elementos da sua Casa Civil, aos quais não revelou as suas intenções. Conforme Joaquim Letria, porta-voz da Presidência, diria mais tarde aos jornalistas, «o Presidente nada nos disse, de modo a evitar especulações».

Ainda segundo Joaquim Letria, «o Presidente tem pressa mas não se precipita». Daí o período de reflexão em que acaba de entrar. Período que deverá terminar no «decurso» deste fim-de-semana.

Amanhã ou depois (se não for antes...) Ramalho Eanes tomará, enfim!, uma decisão. Qual? Não o sabemos. Os caminhos presidenciais são impenetráveis. Uma coisa é certa, porém: segundo um conselheiro de Estado, «contrariamente ao que muitos pensam a solução Vítor Crespo tem grandes possibilidades de vingar». Aguardemos.

Manuel Anta

Se Eanes dissolver o Parlamento

Governo até às eleições terá de passar pela AR

Amanhã ou domingo o Presidente da República deverá anunciar ao País as decisões que tomou para a resolução da crise política. Num discurso que estaá ser preparado em Belém desde ontem de manhã. Eanes vai optar pela dissolução da Assembleia da República, ou pela aceitação do Executivo Vítor Crespo, que deixou já de ser objecto da curiosidade pública.

Se Ramalho Eanes optar pela dissolução da Assembleia da República, levantam-se sérios problemas de natureza jurídico-constitucional, também com implicação política que poderão dar origem a novas polémicas.

A primeira é, desde logo, saber quando é que a Assembleia será dissolvida. Apesar de anunciar essa intenção Ramalho Eanes pode protelar a sua decisão durante alguns dias, ou mesmo semanas, nomeadamente para permitir que se resolvam alguns assuntos pendentes, nomeadamente a concessão ao Governo de autorização para contrair um empréstimo externo.

Mas o Presidente pode também tentar que seja ainda este Parlamento a aprovar o Orçamento do Estado para 1983 e a discutir (e aprovar ou rejeitar) o programa de um Governo que dure até às eleições.

Logo que o presidente dissolva formalmente a Assembleia da República, acto que terá de ser simultâneo com a publicação do parecer ontem emitido pelo Conselho de Estado e que se sabe já ser contra a dissolução, começará a correr o prazo para a realização das eleições.

O acto eleitoral terá de se realizar no mínimo 60 dias e no máximo 90 dias depois da dissolução. Os deputados então eleitos reúnem por direito próprio no terceiro dia após o apuramento dos resultados definitivos e o mandato da Assembleia estender-se-á por quatro anos, acrescido do tempo necessário para completar a actual sessão legislativa, que termina em 1 de Outubro. Ou seja, o parlamento a eleger, se se realizarem eleições antecipadas, terá um mandato até 1 de Outubro de 1987.

Entretanto, enquanto não se realizar a primeira sessão do novo Parlamento, o mandato dos actuais deputados mantém-se até eles serem substituídos. Mas na prática, só a Comissão Permanente tem poderes efectivos. Os trinta deputados desta Comissão, presidida pelo presidente da A.R. acompanharão e fiscalizarão a actividade do Governo e podem, mesmo, convocar reuniões plenárias se tal for necessário.

Governo de gestão

Entretanto, a questão mais relevante levanta-se quando se pensa quem será o responsável pelo Executivo até à realização de eleições.

Os partidos da oposição, já definiram posições. Enquanto os comunistas defendem a nomeação de um Governo de gestão de iniciativa presidencial, os socialistas são pela manutenção de Pinto Balsemão. Este teria afirmado ontem, no Conselho de Estado, que não estava disposto a manter-se em funções até à realização do acto eleitoral.

A Constituição, na sua actual forma, oferece no entanto pistas suficientes para solucionar o problema.

Em primeiro lugar, se o Presidente entender que não deve nomear outro Executivo, Balsemão e os seus ministros terão de manter-se até serem substituídos. As funções do Primeiro-Ministro cessam apenas com a sua exoneração (Art. 189.º, n.º 1) e esta apenas se verifica na data da nomeação e posse do novo Primeiro-Ministro (mesmo Artigo, n.º 4). A recusa de Pinto Balsemão, se se confirmar, será uma clara violação da Constituição.

De qualquer maneira, o actual Governo não poderá exceder os meros poderes de um Governo de gestão, expressamente definidos na actual Constituição (Art. 189.º, n.º 5) – e «limitar-se-á à prática dos actos estritamente necessários para assegurar a gestão dos negócios públicos!

Ramalho Eanes pode ainda achar conveniente nomear outro Governo.

Nesse caso, a situação jurídico-constitucional seria bastante mais complicada.

O Presidente poderia adiar a dissolução, como se disse acima, até que o Parlamento deixasse passar o Programa do Governo e aprovasse o Orçamento de Estado. Para isso, precisaria, no entanto, da colaboração da Aliança Democrática, que teria de aceitar a constituição desse Governo. Eanes, na perspectiva da grande maioria dos constitucionalistas, não poderá nomear, enquanto a AD se mantiver, os chamados «governos de iniciativa presidencial» sem violar a Constituição. Esta expressamente prevê que o Primeiro-Ministro deve ser nomeado «tendo em conta os resultados eleitorais». Pondo-se a hipótese de o Presidente recusar o Governo Crespo e resolver não esperar pela indicação pela AD de novo Primeiro-Ministro, o Governo que então constituísse iria chumbar, certamente, na Assembleia da República.

Passaria, então, a Governo de gestão, e nunca teria possibilidade de fazer aprovar na Assembleua o Orçamento.

O que Eanes nunca poderia também fazer é nomear um Governo de gestão que não tivesse de passar pelo Parlamento. Essa solução é absolutamente contrária ao texto da Constituição.

A solução que mais se adequaria ao texto constitucional e às actuais condições políticas para além da manutenção em gestão do Governo Balsemão, seria a nomeação de Vítor Crespo e a dissolução da Assembleia logo que ou o programa do Governo ou o Orçamento de Estado fossem aprovados.

Esta hipótese tem, no entanto, um escolho de monta – é que a AD já disse expressamente que não aceita Governos a prazo.

J. M. V.

MUNICÍPIO DE LOURES

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

MOÇÃO

O Povo português assiste com preocupação ao arrastamento da crise política e governamental e, em consequência, ao agravamento considerável dos problemas nacionais.

São prova disso os novos e escandalosos aumentos dos transportes, dos combustíveis e da electricidade, das novas medidas impostas pelo demitido governo AD, nomeadamente no que respeita ao ataque às empresas nacionalizadas como é o caso do desmantelamento da Companhia de Transportes Marítimos e os novos e brutais ataques à mais bela conquista do 25 de Abril, a Reforma Agrária.

É revoltante e escandaloso que um governo demitido, excedendo largamente as competências que a Constituição lhe impõe, persista até numa política ferozmente antipopular que, com mentirosas justificações, lança sobre o Povo português dificuldades e privações acrescidas.

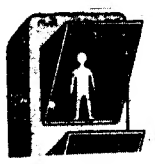
A AD e os partidos que a compõem não têm qualquer legitimidade para pretender formar governo. Constituem uma cada vez mais clara minoria eleitoral, têm cada vez menos base social de apoio. Estão mergulhados numa profunda crise e corroídos por contradições e conflitos. Estão completamente desacreditados e derrotados perante a opinião do Povo português.

A formação de um qualquer governo da AD não só seria desrespeitadora da vontade do Povo português, expressa nas eleições de 12 de Dezembro, como significaria um novo passo no caminho para o desastre nacional com gravíssimas consequências.

A única solução democrática para a crise, respeitadora da vontade e das aspirações do Povo é dar-lhe a palavra.

A Assembleia Municipal de Loures, reunida em 19 de Janeiro apela ao órgão de soberania Presidente da República para que:

a) dissolva a Assembleia da República.
b) seja formado um governo de gestão isento e respeitador das regras democráticas.
c) convoque eleições legislativas antecipadas, de acordo com os prazos constitucionais.



NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

assembleia da república

Rendas comerciais aumentam, sobe o desemprego

A vida não é uma festa...

As rendas comerciais vão aumentar – tinha decidido o Governo e ratificou, ontem à tarde, a Assembleia da República, com os votos favoráveis da Aliança Democrática. Não foram suficientes os argumentos da Oposição, nem algumas dúvidas de deputados da Maioria. Os três diplomas relativos aos aumentos das rendas comerciais baixaram, agora, à comissão especializada, para que no prazo de 30 dias lhes sejam introduzidas algumas alterações.

A «destruição das mercearias em benefício dos supermercados» – acusou o deputado António Vitorino (UEDS), esta iniciciativa legislativa do Governo. Deram-se exemplos de aumentos de rendas. E Magalhães Mota (ASDI) acentuou que o Governo AD procede ao aumento discriminatório das rendas comerciais e à fixação administrativa dos salários e preços.

Num clima de «pré-dissolução», conforme disse a deputada comunista Zita Seabra, a Assembleia da República vai aprovando ou rejeitando diplomas importantes para o quotidiano de pessoas e sectores de actividade. Para já,a AD parece ter cedido na distinção entre arrendamentos para comerciantes e industriais e para Associações culturais e religiosas. Também a Oposição, não deixou de admitir a necessidade de alteração da legislação do arrendamento. Foi assim que o deputado comunista

Octávio Teixeira(PCP) sugeriu o «princípio da actualização anual das rendas comercais», enquanto Luís Filipe Madeira (PS) advogava uma modificação completa da legislação.

A vida não é uma festa

Mais de 200 mil comerciantes vão ter encargos, pesados encargos, com a modificação da lei do arrendamento. Muitos deles não serão sequer comportáveis. As pequenas mercearias já são passado...

Mas se para os pequenos comerciantes o estrangulamento começou há muito tempo, para muitos trabalhadores deste País, a vida também não é uma festa. Desemprego, o não pagamento de salários, não são «slogans» abstractos; são ameaças concretas, uma angústia do dia-a-dia. Ilda de Figueiredo (PCP) subiu à tribuna para falar da situação nos têxteis. E conta: na empresa CIFA, de aAlongo, quase dois mil trabalhadores não recebem salários desde Outubro, 350 estão com processos disciplinares e mais de 600 foram obrigados a alterar o seu horário de trabalho. Não são números, são rostos.

Mas, no Parlamento discute-se nos corredores a situação política. Se a Assembleia vai ou não ser dissolvida? Os deputados dividem-se mais segundo os seus desejos e interesses, do que tendo em conta a realidade nacional. 7 a 7 ou 8-7? Espera-se o resultado do Conselho de Estado. Mário Tomé (UDP) quer saber o que se passa com a deslocação de tropas para o Líbano, enquanto Roleira Marinho (PSD) fala no turismo do Alto Minho, Lino Lima (PCP) volta a colocar a questão da criação da Faculdade de Direito do Porto e anuncia que o Partido Comunista apresentará um projecto de lei nesse sentido.

Os comerciantes encheram as galerias. Algumas bancadas parlamentares estão muito vazias. Com esta revisão do arrendamento comercial – lembrava Magalhães Mota – vai agravar-se ainda o problema da habitação. Os construtores vão optar pela construção de estabelecimentos. Com um pouco de inteligência e de imaginação, um grupo de pessoas pode alugar um supermercado e dividi-lo por «secções»: para crianças, para casais, para solteiros, divorciados, viúvas, etc.

Isto, enquanto o Governo, já tem na forja a alteração da legislação do arrendamento para habitação. Nessa altura, bom, nessa altura, os jovens que querem casar, bem podem pensar no «amor e na cabana»...

Nem Portugal nem Moçambique querem agravamento de relações

João Versteeg já está a caminho de Lisboa

Apesar da enérgica nota de protesto emitida em Lisboa pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, o Governo português não se mostra interessado em deixar que o incidente ocorrido em Moçambique com o diplomata João Versteeg conduza a um novo agravamento das relações com Maputo, desbloqueadas em 1980. Idêntica intenção tem sido formulada pelas autoridades moçambicanas que, além das explicações já fornecidas ao embaixador português, José Cutileiro, vão enviar um emissário especial a Lisboa encarregado de esclarecer a situação. Entretanto, João Versteeg abandonou ontem Maputo, para Joanesburgo, sendo esperado hoje em Lisboa.

No comunicado ontem distribuído pelo Palácio das Necessidades, o Governo português acentua a gravidade do incidente, mas afirma que não pretende avolumá-lo embora continue a repudiar as acusações formuladas contra o cônsul de Portugal na Beira. O comunicado acrescenta que foi sublinhado às autoridades moçambicanas que a restrição dos movimentos de João Versteeg foi um acto inadmissível face às convenções internacionais.

Em Maputo circulam entretanto rumores de que o mesmo indivíduo que denunciou o envolvimento de João Versteeg em actividades anti-Frelimo poderá ter escondido armas no quintal da residência do cônsul português, sendo estas mais tarde encontradas pelas forças de segurança moçambicanas. A identidade do autor da denúncia não foi revelada, mas sabe tratar-se de um dos sete portugueses detidos na sequência da sabotagem de tanques de combustível, ocorrida em Dezembro último próximo da Beira.

Fontes portuguesas em Maputo dizem ainda que as explicações já fornecidas ao embaixador de Portugal representam um verdadeiro pedido de desculpas das autoridades moçambicanas pelo que o incidente não deverá ter mais repercussões. Destaca-se igualmente que, na altura em que foram tomadas medidas contra o cônsul português na Beira, nem o Presidente Samora Machel nem o ministro dos Negócios Estrangeiros, Joaquim Chissano, se encontravam em Maputo.

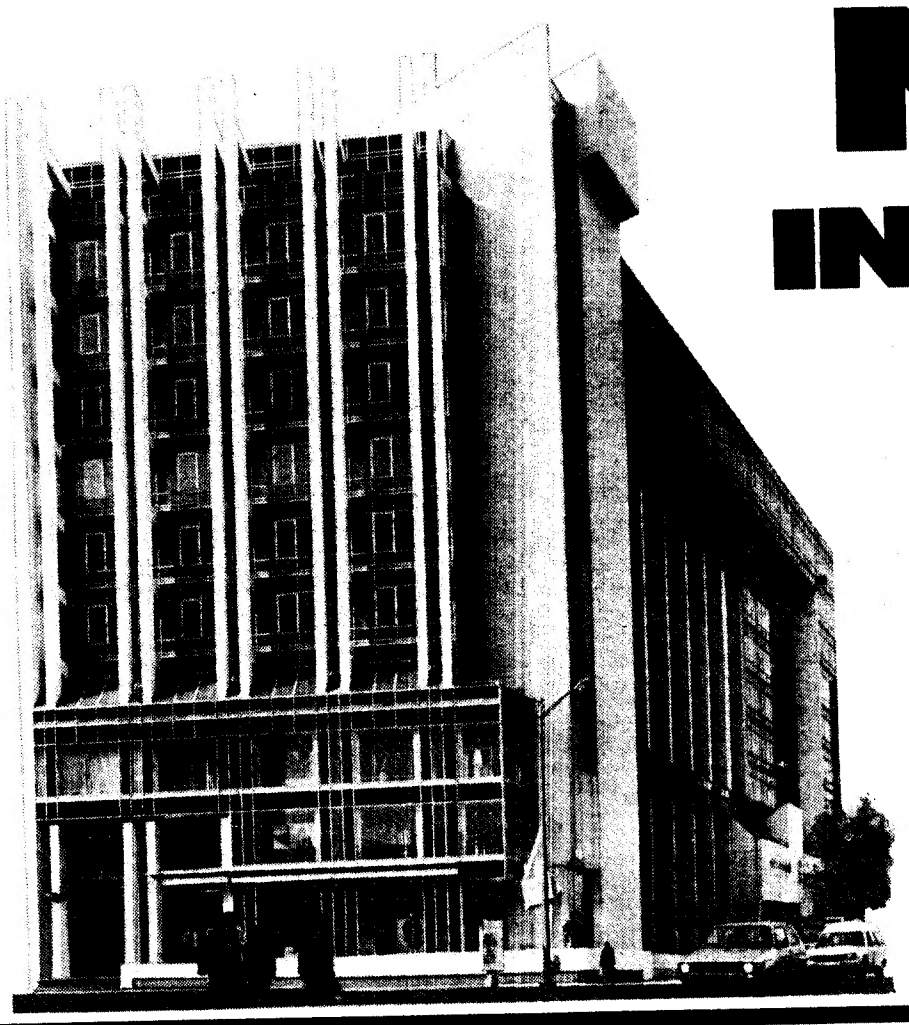
Da parte portuguesa, aguarda-se a chegada de João Versteeg, que será então ouvido no Ministério dos Negócios Estrangeiros, bem como do enviado especial de Joaquim Chissano, provavelmente Muradali que, na qualidade de colaborador de Samora Machel, se tem deslocado várias vezes a Lisboa. Este enviado, para além de ser portador de uma mensagem de Joaquim Chissano para Vasco Futscher Pereira, deverá avistar-se também com o Presidente Eanes.

Entretanto, na sequência do protesto formal feito no início da semana pelo embaixador José Cutileiro, João Versteeg foi ontem autorizado a abandonar Moçambique, tendo seguido de automóvel para Joanesburgo, na África do Sul, de onde partiu hoje, de regresso a Lisboa. Versteeg, de 40 anos, encontrava-se há cerca de um ano em Moçambique, depois de ter exercido funções diplomáticas em Harare (ex-Salisbúria), Roma, Recife e Bona. Encontra-se na carreira diplomática desde 1967.

Um informador do Palácio das Necessidades disse ao «DL» que o incidente, que não deverá ser agravado por qualquer das partes, não pode, no entanto, e por agora, ser considerado encerrado, sendo necessário ouvir as explicações de João Versteeg e tomar conhecimento da mensagem de Joaquim Chissano para depois, oficialmente, se elaborar uma posição formal.

SFP Sociedade Financeira Portuguesa

NOVAS INSTALAÇÕES



NO EDIFÍCIO CASTIL

A PARTIR DE 1 DE FEVEREIRO DE 1983

R. Castilho, 39-14.º e 15.º
1296 LISBOA CODEX
Telefs.: 53 31 13-53 68 24-57 72 20
End. Telegráfico: SOFIN – Telex 18317 A/B SOFIN; 13465 SFP

publinder

Morte de Lutero foi há 500 anos

Presença em Portugal contrariada pela Inquisição

Quinhentos anos volvidos sobre o nascimento de Martinho Lutero, Portugal tem muito pouco a comemorar, a não ser algumas linhas total e voluntariamente destruídas do processo de Damião de Góis na Inquisição.

DAMIÃO DE GÓIS, de facto, almoçou com Lutero em Vitemberga, no Domingo de Ramos de 1531, e os dois humanistas foram servidos, não se sabe de que vitualhas, pela própria mulher de Lutero, Katharina von Bora, uma freira cisterciense que renunciara às ordens.

Este almoço levaria Góis, catorze anos mais tarde, aos cárceres da Inquisição. Felizmente para a boa ortodoxia portuguesa graças à eficácia da tortura, o pensador português regressou inteiramente à fé católica.

Com ele se terá acabado o luteranismo em Portugal, já que relativamente a uma outra hipótese, a de António Pereira Marramaque, as informações nos chegam por via interposta, pois os seus livros desapareceram por completo.

Do processo de Damião de Góis sabe-se, apenas, que, além daquele pecaminoso almoço, «descreu, na Flandres, em 1523, onde então se propagava a doutrina luterana do valor das indulgências pontifícias».

Mas o processo de Damião de Góis contém um tal número de linhas rasuradas e ilegíveis (embora modernos processos técnicos pudessem, ao que se julga, fazer uma leitura) que ninguém sabe, exactamente, o que foi afirmado pelo pensador renascentista.

Obras de Lutero circulam em Portugal

Embora Alexandre Herculano afirme o contrário, é certo que as

obras de Lutero circularam em Portugal durante o século XVI, como se pode ver pelas denúncias do padre-mestre jesuíta Simão Rodrigues quanto a Damião de Góis, mas também em relação a um certo Frei Roque de Almeida que em viagens pelo estrangeiro se declarara partidário do luteranismo e por isso passou dois meses nos cáceres da ginquisição.

O mesmo activo denunciante também descobriu que o cristão-novo Lucas de Orta mandara ao duque de Aveiro seis ou sete volumes com as obras de Lutero, que o bem aconselhado aristocrata fez queimar, à excepção de um volume que entregou, directamente, ao inquisidor Frei Jorge.

Em 1531, outro jesuíta, Frei Diogo da Silva, recebia uma bula papal com o definido objectivo de obstar à disseminação das doutrinas luteranas em Portugal.

Logo em 1554, Garcia de Resende, excelente poeta, mas, principalmente, poeta palaciano, atacava na sua «Miscelânea» o «Falso Lutero», e o arcebispo bracarense D. Frei Bartolomeu dos Mártires falaria, pouco depois, da «peste luterana». Em toda a literatura portuguesa, ao que parece, apenas o Cavaleiro de Oliveira, mas já no séc. XVIII, faria a apologia de Lutero, mas apenas como dignificador da música sacra, o que é bem pouco. Convém lembrar que a Inquisição existia ainda e que o Cavaleiro foi por ela mesmo condenado, embora, felizmente para ele e para a cultura portuguesa, apenas à revelia.

Homem do povo franco e violento

Lutero, dizem os seus biógrafos, era um homem do povo, franco e violento, esquecido de si pela contemplação de um ideal e a vibração de um desejo nobre.

Embora os novos caminhos que grande parte dos católicos passaram a trilhar tenham sido abertos por Lutero, a questão fora já anteriormente aberta por outro grande pensador, talvez o maior do seu tempo, Erasmo.

Segundo o critério da época, retomado aliás, pelos autores mais recentes, Lutero foi o professor e o pregador que «permitiu» a marcha das coisas, enquanto Calvino, que lhe sucede uns quase trinta anos mais tarde, foi o homem que organizou.

Lutero é o homem simples que volta de Roma escandalizado com o materialismo e a irreverência que dominam a capital do Cristianismo e se volta sobre si mesmo, sobre os seus princípios populares para uma visão democrática da Igreja, pregando a dignidade da pessoa humana e a igualdade de todos perante o Criador.

Criador do padrão da língua alemã

Roma pegou numa frase menos explícita de Lutero que ainda hoje continua a ser utilizada por «mais ou menos inocentes» padres de aldeia como ignominiosa: «Pecca fortiter er fortius credere» (peca o mais que puderes e mais fortemente acreditarás ainda).

O que Lutero queria afirmar era apenas que o homem, por muito pecador que seja, pode sempre ser salvo se mantiver a sua confiança em Cristo.

Se a posição de Lutero em relação aos restantes criadores das Igrejas protestantes, como Calvino ou Melanchton, pode ser posta em causa, do que não se duvida é que a sua tradução da Bíblia criou o padrão literário da língua alemã e que a sua qualidade de músico raras vezes terá sido ultrapassada. O seu «Ein feste burger» perdura através dos tempos e tem sido considerado «a Marselhesa da Reforma», se bem que com um poema de muito melhor qualidade do que os versozinhos românticos de Roger de L'Isle.

Martinho Lutero, cujo apelido ele próprio fez múltiplas vezes variar (desde Lauther a Lotter, de Lother a Luther e de Luider a Luder) nasceu na aldeia saxónica de Eisleben a 10 de Novembro de 1483, morrendo na mesma aldeia a 18 de Fevereiro de 1546, depois de, na verdadeira essência da palavra, ter revolucionado o Mundo.

Roby Amorim
(Serviço ANOP/«DL»)

em duas palavras

● Farmácias: que futuro?

«Perspectivas futuras da farmácia de oficina» e «farmácia de oficina actual» foram duas das comunicações apresentadas no Encontro Nacional sobre Actividades Farmacêuticas que domingo encerra em Coimbra, no auditório da Reitoria da Universidade. Iniciativa dos alunos da Faculdade de Farmácia em colaboração com a Associação Nacional de Farmácias, Ordem dos Farmacêuticos, Associação de Químicos Farmacêuticos e Reitoria da Universidade de Coimbra, este encontro nacional tem a participação de cerca de cinco centenas de alunos de farmácia e técnicos da especialidade e abriu ontem com uma comunicação de Maria Luísa Santos intitulada «Perspectivas da Farmácia Hospitalar». As duas primeiras comunicações, acima referidas, estiveram a cargo de Gonçalves Silveira e Lombo da Silva, respectivamente.

● Conselho de Leigos reúne no Porto

A Assembleia Geral do Conselho de Leigos vai reunir-se em 29 de Janeiro no Porto – anunciou a Comissão Permanente deste organismo. O Conselho de Leigos é constituído por representantes das instituições, movimentos e associações laicas da Diocese do Porto e integra representantes das regiões pastorais e elementos nomeados pelo arcebispo do Porto.

O bispo da diocese participará na reunião, em que serão eleitos os membros da nova Comissão Permanente.

● Radiologia lusa vai a Bordéus

Uma exposição itinerante das obras de Egas Moniz e Reinaldo dos Santos estará presente em Setembro em Bordéus (França), em Congresso de Radiologia – informou a Sociedade Portuguesa de Radiologia e Medicina Nuclear.

A exposição já esteve patente em vários países da Europa e no Brasil, em 1982, e depois do Congresso Europeu de Radiologia, em Bordéus, será apresentada em Lisboa. Além da bibliografia médica dos dois cientistas, a exposição inclui obras sobre arte de Reinaldo dos Santos, que foi durante trinta anos presidente da Academia Nacional de Belas-Artes.

● Viana do Castelo fez 135 anos

Viana do Castelo fez ontem 135 anos como cidade perante a indiferença da população. A 20 de Janeiro de 1848, a rainha D. Maria II elevou à categoria de cidade a antiga vila de Viana do Minho, também conhecida por Viana da Foz do Minho ou Viana de Caminha. A antiga Viana, vila desde 1258, no reinado de D. Afonso III, foi, segundo Carta Régia do tempo de D. Maria II, elevada a cidade por «possuir os elementos e recursos necessários para sustentar a categoria... (de cidade)».

● Audiovisuais na Guarda

Uma sessão de informação de audiovisuais realiza-se em 2 de Fevereiro na Guarda – soube a ANOP junto da organização. A sessão é orientada por Christian Barrachet, técnico francês de audiovisuais. A iniciativa é da Casa de Cultura da Juventude da Guarda, em colaboração com a Federação de Educação Nacional de França.

VENDEDORAS/ES

PARA VENDA DE PUBLICIDADE INFORMATIVA E BRINDES E PRESENTES

PRETENDEMOS:
— Boa apresentação;
— Cultura média;
— Experiência profissional ou vontade de a adquirir;
— Disponibilidade imediata;
— Trabalho em full-time;
— Predisposição para trabalhar.

OFERECEMOS:
— Vencimento base + subsídio de transporte + comissões + prémios;
— Ganhos anuais superiores a 700 000$00;
— Curso remunerado;
— Formação e apoio constante;
— Actividade em grupo.

Contactar:

JOVITUR

Av. Infante Santo, 23-3.º-B/C LISBOA

MNE reteve-a duas semanas

Pescas luso-espanholas: entregue nova proposta

Uma contraproposta portuguesa no âmbito das negociações de um novo acordo de pescas com a Espanha foi ontem entregue ao embaixador deste país em Lisboa. A entrega foi feita pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros que retivera o documento durante mais de duas semanas, para o analisar.

OS problemas resultantes da demora nas negociações do acordo continuam a surgir, como foi o caso de uma concentração de pescadores espanhóis em Tui, visando impedir a entrada no seu país de peixe português.

As habituais ameaças sobre portugueses que trabalham em Espanha também voltaram a surgir. O Sindepescas, ligado à UGT portuguesa, referiu ontem que quatro mil pescadores portugueses que trabalham na Galiza poderão ver rescindidos os seus contratos.

O recomeço dos contactos entre portugueses e espanhóis a nível governamental acontece na altura em que o secretário de Estado das Pescas se deslocou ao Algarve para avaliar localmente a situação. Anunciou ali que os prejuízos da paralisação da frota alargarvia, só no Sotavento, rondam os 15 mil contos.

A redução ou anulação de licenças de pesca aos espanhóis beneficiará os armadores algarvios na pesca de crustáceo – afirmava, em contrapartida, a Sociedade de Pesca de Crustáceos (PESCRUL).

A proposta ontem entregue ao embaixador espanhol poderá, segundo fontes diplomáticas citadas pela ANOP, «de certo modo ultrapassar o impasse». A saída seria um acordo transitório, por cerca de três meses, sem prejuízo do empenhamento em ulteriores discussões para se negociar o acordo anual.

O acordo poderia, então, vigorar ou até final de 1983 ou, «como seria mais natural, por um período global de 12 meses após a ratificação», como refere a ANOP citando as mesmas fontes diplomáticas.

Governo cobrirá parte de prejuízos

O secretário de Estado das Pescas anunciou no termo da sua visita ao Algarve que o seu departamento prepara a atribuição de subsídios aos armadores e pescadores. A Associação dos Armadores do Guadiana afirmaria que «confia no secretário de Estado e nas posições que venha a tomar, que não nos irão prejudicar».

O secretário de Estado anunciaria ainda para este mês o estabelecimento de comparticipações relativas a embarcações danificadas em recentes temporais registados no litoral algarvio.

O lucro que obteve com esta visita também foi referido, concretizando que colheu elementos para melhorar rapidamente «a proposta e a análise de discussão que se irá verificar com as autoridades espanholas».

O secretário de Estado das Pescas manifestou a sua convicção de que é necessário introduzir correcções em acordos de pescas com os espanhóis, nomeadamente através da reconversão da frota, virando-a para a captura de lagostins, actividade que até agora permanecia praticamente um exclusivo dos espanhóis.

O comunicado do Sindepescas que referimos reclama a continuação da maior firmeza do Governo «perante as exigências e chantagens de alguns representantes do país vizinho».

Os espanhóis, diz o comunicado, «desde 1959 vêm delapidando e destruindo as nossas riquezas marinhas, devido em parte aos nossos brandos costumes».

Pescadores de Tuy dão prazo de um mês

Cerca de 400 pescadores e armadores espanhóis que ontem se concentraram em Tuy para impedir a entrada no seu país de peixe português, deram o prazo de um mês para as autoridades dods dois países chegarem a um acordo.

Os manifestantes tinham exigido a presença da Televisão espanhola para veicular o seu desagrado face à situação actual, mas acabaram por dispersar ao fim da manhã de ontem.

Frota virar-se-á para crustáceos

A redução ou anulação de licenças de pesca aos espanhóis beneficiará os armadores algarvios na pesca de crustáceos – afirmou a Sociedade de Pescas de Crustáceos PESCRUL).

Em comunicado, a PESCRUL diz que «se o novo acordo de pescas entre Portugal e a Espanha reduzir ou anular as licenças a conceder aos espanhóis, os armadores algarvios adquirirão mais embarcações para a pesca de crustáceos».

A PESCRUL assinala que o atraso no acordo de pescas «só causa problemas às pequenas embarcações de pesca artesanal de Vila Real de Santo António e proximidades».

MAI diz que são membros da AM

Autarcas eleitos em Pinhel continuam por empossar

O Ministério da Administração Interna considerou os elementos mais votados para as Assembleias de Freguesia do concelho de Pinhel como membros de pleno direito da Assembleia Municipal.

Um despacho daquele departamento governamental, agora chegado ao Governo Civil da Guarda, refere-se ao facto de a maioria dos partidos daquela Assembleia discordarem da participação dos representantes das Juntas sem serem previamente instalados.

De facto, nenhuma Assembleia de Freguesia do concelho de Pinhel foi ainda instalada, apesar de o prazo legal estipulado para o efeito ter expirado em 19 de Janeiro.

Na última reunião da Assembleia Municipal, foram convocados os elementos eleitos directamente e os mais votados nos órgãos de freguesia, facto que provocou o protesto dos representantes do Partido Socialista, Aliança Povo Unido e Partido Social Democrata.

O Governo Civil da Guarda, contactado pela ANOP, afirmou entretanto, que a situação poderá ser ultrapassada com a instalação daqueles órgãos pelo presidente da Assembleia Municipal cessante.

A dissolução deste órgão concelhio e das Assembleias de Freguesia, após a realização de um inquérito devido à não instalação, foi outra das acções preconizadas para o caso de se manter esta situação.

PS reúne-se nos Açores

O presidente da Fundação Antero de Quental, José Manuel Duarte, reúne-se hoje em Angra do Heroísmo com autarcas socialistas da Ilha Terceira – anunciou o PS.

Na reunião participam vereadores socialistas das duas câmaras da ilha, Angra e Praia, coordenadores dos grupos socialistas nas Assembleias Municipais bem como autarcas socialistas das Juntas de Freguesia da ilha.

Estarão ainda presentes membros da direcção regional do partido, cujo Secretariado Regional se reúne no mesmo dia para análise da situação política nacional e regional.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PONTE DE SOR

MOÇÃO

— Considerando que a memorável derrota da «AD» nas eleições autárquicas levou à queda do Governo;
— Considerando que o demitido Governo AD/Balsemão continua a desgovernar o País e a conduzir o Povo Português à miséria, com sérios riscos para a independência nacional, de que são exemplo os brutais aumentos dos preços, os continuados ataques à Reforma Agrária e ao Sector Público Nacionalizado, em vez de se limitar à gestão corrente;
— Considerando que esta situação está conduzindo o País a um perigoso beco sem saída;

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PONTE DE SOR, NA SUA PRIMEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA DE 8 DE JANEIRO DE 1983 PARA ELEIÇÃO DA MESA E APROVAÇÃO DO REGIMENTO PROPÕE:

1. EXIGIR DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA A IMEDIATA DISSOLUÇÃO DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA;
2. FORMAÇÃO DE UM GOVERNO DE GESTÃO;
3. CONVOCAÇÃO DE ELEIÇÕES ANTECIPADAS.

no pavilhão 1 da FIL
CENTREL

O maior Grupo Português de Telecomunicações e Electrónica com tecnologia própria, somos uma organização 100% nacional assegurando mais de 3.700 postos de trabalho.
Centrais Telefónicas, Telefones, Rádio, Transmissão, Sistemas, Televisão, Metalomecânica, Instalações.
A qualidade de nossos produtos é reconhecida nos cinco Continentes: Hong Kong, Iraque, Malta, Nova Guiné, Venezuela, Angola, Moçambique, Zimbawe, Irlanda, Reino Unido, Papua...

CENTREL AUTOMATICA ELECTRICA PORTUGUESA S A R L

Av. Infante D. Henrique, 333 — 1800 LISBOA Telef. 31 31 71 33 10 51 (9 linhas) Telex 12190 CAEPCR P

de ontem para hoje

Dois portugueses raptados pela UNITA em Angola

A UNITA anunciou ter capturado no passado dia 18, na província angolana de Benguela, os técnicos portugueses Augusto Ribeiro e José Lareira. De acordo com um «comunicado de guerra» distribuído à ANOP em Lisboa pelos «representantes» do grupo de Jonas Savimbi em Portugal, os técnicos foram presos na sequência de um ataque à guarnição militar angolana que protegia a barragem do Alto Catumbela, que fornece energia à cidade de Huambo e a uma fábrica de celulose. A UNITA diz que depois de duas horas de fogo os atacantes mataram 43 soldados angolanos e 12 cubanos que com eles se encontravam, destruíram a barragem e capturaram os técnicos portugueses que lá prestavam assistência. O ataque, precisa o comunicado, «inscreve-se no âmbito das operações de cerco ao Huambo» e resultou na «destruição total» da barragem. Recorde-se que a UNITA lançou recentemente uma advertência às autoridades portuguesas contra o envio de conselheiros militares para Angola, precisando que todos os portugueses capturados pela UNITA deixariam de ser repatriados.

«Boinas verdes» em confraternização

Antigos pára-quedistas em tempo de confraternização. Assim, no próximo dia 5 de Fevereiro os ex-«páras» irão reunir-se num jantar em Faro no restaurante «Casa Branca». O contacto será os «boinas verdes» Alfredo e Acácio, respectivamente, através dos telefones 52544 e 72787. Por outro lado no dia 6 de Março novo encontro de «páras» do Destacamento de Independentes de Intendência 1074 do turno 66/68 em lugar e hora ainda não determinados. As inscrições poderão ser dirigidas ao ex-furriel miliciano Mascarenhas, na Rua Ataíde de Oliveira, 101, 8000, em Faro.

Marisco de contrabando apreendido

Forças da Guarda Fiscal apreenderam numa firma da Rua das Janelas Verdes, em Lisboa, mais de 200 caixas de marisco de contrabando, no valor de 5159 contos. Foram apreendidas 153 caixas de gambas, 95 caixas de camarão e três caixas de lagosta.

Enforcou a mulher em Novembro

A Polícia Judiciária acaba de descobrir que o agricultor Manuel Pedrosa, de 36 anos, residente no lugar de Mata Mourisca, em Pombal, enforcou a mulher depois de a ter agredido selvaticamente. O crime ocorreu no passado dia 29 de Novembro e, nessa altura, o homicida afirmou que Maria do Céu dos Santos Correia, de 29 anos, tinha morrido na sequência de um dos «ataques que lhe costumavam dar». Alertada contudo pelo comandante do posto da GNR de Pombal, a PJ iniciou as investigações só agora concluídas. Os médicos legistas que procederam à autópsia descobriram no corpo da vítima várias lesões graves, resultantes de violenta agressão, incluindo fractura do ombro esquerdo, equimoses e escoriações.

O acidente de Vale de Santarém

O Conselho de Gerência da CP informou que os resultados do inquérito ao acidente ocorrido, anteontem, entre Vale de Santarém e aquela cidade serão conhecidos no decurso da próxima semana. A CP, paralelamente, manifestou a sua disposição de custear os encargos pessoais que as vítimas ou seus familiares venham a ser obrigados a fazer. Ao princípio da tarde de ontem encontrava-se internada apenas uma das passageiras feridas no acidente, que provocou, como se sabe, uma morte.

Decepou um braço ao marido

O agricultor Aurélio Luz José Gomes, de 46 anos, ficou com o braço esquerdo decepado e com graves lesões cerebrais ao ser agredido à machadada pela mulher, Maria Adelaide Rodrigues da Cruz, de 44, a quem momentos antes sovara. Segundo os vizinhos, Aurélio Luz ao entrar em casa em Asnelas (Viseu), dissera para quem o quis ouvir: «Hoje mato alguém... Vou para a cadeia, mas mato alguém.» Afinal ele é que está às portas da morte, no Hospital de Coimbra, e quem foi para a cadeia foi a candidata a «morta», a mulher.

Processos roubados de tribunal

Desconhecidos assaltaram a secrtaria do Tribunal Judicial de Cabeceiras de Basto de onde levaram vários processos, assim discriminados: 27 processos de transgressão, dois processos sumários, oito acções civis e dez processos de prevenção civil. As investigações estão a cargo da PSP de Braga.

Assaltante de cemitério em Custoias

Já se encontra na cadeia de Custoias o jovem António Correia, de 19 anos, trolha, que na madrugada de anteonte assaltou juntamente com um irmão menor, o cemitério de Oliveira do Douro, Gaia, levando 50 crucifixos, 25 peças de lampiões e dois lampiões, já recuperados. Além disso, António Correia autor de outros assaltos naquela vila a estabelecimentos comerciais e a prédios em construção, danificou várias campas.

Congresso dos Jornalistas muito participado

Programa "Clube de Imprensa" gravado hoje na Gulbenkian

O programa televisivo «Clube de Imprensa» é hoje gravado ao vivo, a partir das 18 horas e 30, no Auditório 2 da Gulbenkian, a convite da Comissão Organizadora do I Congresso dos Jornalistas. Dedicado ao tema «Relações do poder com os órgãos de Comunicação Social», um dos assuntos mais presentes nas comunicações até agora apresentadas ao Congresso, o «Clube de Imprensa», que irá para o ar no próximo dia 31, terá como convidados quatro dirigentes políticos ligados a questões de Comunicação Social nos seus partidos. São eles Silva Marques (PSD), José Niza (PS), Ribeiro e Castro (CDS) e Aurélio Santos (PCP).

A gravação do «Clube de Imprensa» será a última iniciativa de hoje do Congresso cujos trabalhos se iniciaram às 9 horas e 30, estando previstas 27 comunicações, distribuídas pelas quatro secções de trabalho e entre as quais avultam as respeitantes às questões internacionais da comunicação e à ligação entre Informação e cultura.

Ontem, foram apresentadas cerca de 40 comunicações cujos temas visavam, fundamentalmente, a problemática da liberdade de Informação e do controlo político da mesma, bem como a da formação de jornalistas e o ensino da Comunicação Social.

Merece aliás destaque o debate travado, durante a manhã de ontem, na secção «C» (questões socioprofissionais), com a participação de cerca de três dezenas de estudantes dos cursos de Comunicação Social da Universidade Nova de Lisboa e do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.

Integrada nas iniciativas culturais que decorrem a par do Congresso, teve ainda ontem lugar, na Gulbenkian, a projecção, em antestreia, do filme «Sem Sombra de Pecado» de Fonseca e Costa. Realizado com base na novela de David Mourão Ferreira, «Aos Costumes disse Nada», o filme tem como principais intérpretes Mário Viegas, Vitória Abril, Lia Gama e José Gomes, tendo estado presente na projecção o realizador. Também para a Gulbenkian se deslocaram os estúdios da Rádio Comercial e da Antena 1, tendo ontem ido para o ar, directamente da Fundação, o programa «Matinée». O programa «Ponto de Encontro» será hoje, por sua vez, ali realizado.

Durante uma das sessões de trabalho

Custos do Congresso

Entretanto, os convidados estrangeiros ao I Congresso dos Jornalistas, ontem presentes na projecção do filme de Fonseca e Costa, almoçaram hoje no restaurante Brasuca, ao Bairro Alto. Do seu programa gastronómico fará ainda parte um jantar, hoje, no restaurante típico «A Severa». Ontem os convidados deslocaram-se a Setúbal, estando prevista, para amanhã, uma viagem «rio acima» que terá lugar logo após a sessão de encerramento do Congresso, marcada para as 12 horas.

Feitas as contas finais (no sentido literal do termo), o Congresso «custou» cerca de seis mil contos, montante que só foi possível alcançar devido aos apoios da UNESCO, da Gulbenkian, dos Ministérios da Cultura e da Educação, da Direcção-Geral da Comunicação Social e ainda dos governos regionais da Madeira e dos Açores e do Governo de Macau que pagaram as deslocações dos jornalistas destas regiões a Lisboa.

Em louvor da Imprensa regional

Os jornais regionais que, lutando contra todas as dificuldades, se bateram no tempo da Censura pela dignidade da informação e pela deontologia de quem a praticava, foram ontem alvo de uma moção de aplauso e reconhecimento.

Tal sucedeu na secção que se debruçava sobre problemas de ética e deontologia, presidida por um jornalista do Funchal – e colheu a unanimidade da assistência.

De acordo com o regulamento do Congresso, essa moção foi encaminhada para o respectivo Secretariado, que amanhã, dia do encerramento do I/CJP, a porá à consideração do plenário.

Divórcio informativo entre Metrópole e Regiões Autónomas

Uma questão que mereceu a atenção de uma das secções do Congresso foi a denúncia do divórcio existente, a nível de informação, entre a Metrópole e as Regiões Autónomas.

Assim, por exemplo, um jornalista do Funchal lembrou que as duas realidades se não interpenetram, subsistindo, por consequência, dois mundos distintos, muitas vezes sem diálogo possível.

Segundo aquele profissional madeirense, a solução para semelhante problema passaria por um maior convívio, independente de qualquer ideologia: um conhecimento mútuo, em suma, da Metrópole e das Regiões Autónomas.

Lapso

Um lapso técnico a que a Redacção é inteiramente alheia fez com que, no noticiário da nossa edição de ontem sobre o Congresso dos Jornalistas, fossem incluídos dois extensos parágrafos sobre o conflito laboral no «Jornal de Notícias» do Porto. Estes parágrafos apareceram como se fizessem parte do texto noticioso sobre o Congresso, dificultando assim a sua compreensão. Do facto, lamentável, pedimos desculpa aos nossos leitores.

Pequena antologia

Foram cerca de quarenta as comunicações ontem apresentadas ao Congresso. Deste total foi-nos possível recolher vinte e três, das quais aqui apresentamos, à laia de sumária antologia, breves extractos:

● **Afonso Cautela:** «(...) O que se prepara para matar não os jornais, mas para meter os jornalistas no desemprego técnico em massa, é toda a cegada de inovações ditas tecnológicas, via computador ou informática, a que curiosamente tantos jornais bem pensantes dão acolhimento (...)»

● **António Santos:** «Portugal é neste momento o único País da Europa onde é possível publicar um jornal, transmitir um programa de notícias na Rádio ou Televisão com os respectivos jornalistas em greve».

● **Arsénio Mota:** «Os jornalistas, através dos seus órgãos, têm acesso à palavra (escrita ou falada) e é nisso que consiste a sua força ou a sensação da sua força».

● **Artur Sardinha:** «A importância dos Conselhos de Redacção, enquanto forma de defesa dos direitos do jornalista a informar e do público a ser informado (...) é transparente para todos nós».

● **Barata Feyo:** «Demitimo-nos colectivamente da nossa missão quando não soubemos aproveitar desde logo a liberdade de Imprensa conquistada em Abril de 1974».

● **Diana Andringa:** «Abolida, após o golpe de Estado militar de 25 de Abril, e sob a pressão do levantamento popular que se lhe seguiu, a censura prévia não foi abolida, no entanto a apetência das várias forças políticas em presença pelo controlo da informação».

● **Fernando Alves:** «É dramático que brinquemos perigosamente com as palavras, consolidando o estereotipo informativo do não-vivido, não comunicando senão «essa abusiva promessa de verdade» em que se disfarçam as mentiras da sociedade de massas».

● **Jacinto Baptista:** «A esmagadora maioria dos chamados jornalistas é formada por assalariados. Estes terão da liberdade de expressão, sem dúvida, a exacta noção-principalmente para que a não utilizem. Terão a fama, mas não o proveito».

● **José Carlos Rodrigues:** «Uma escola de jornalismo é necessária quanto mais não seja para dignificar a profissão».

● **José Jorge Letria:** «O emigrante, por saber que ainda vem longe o dia apetecido do regresso definitivo, quer estar mais próximo de Portugal nas notícias que lê, nas informações que lhe chegam da pátria distante».

● **Luís Câmara Leme:** «(...) que o jornalista, veículo humano da notícia, tenha sempre presente que o seu dever, como se fosse num tribunal, é dizer e escrever a verdade e só a verdade (...)»

● **Maria Virgínia de Aguiar:** «Os trabalhadores da ANOP mostraram ser possível, com uma unidade indispensável, manter a verticalidade e evitar a marginalização, em vez de se assumirem como irremediáveis vítimas».

● **Mário Rodrigues** (...) a Imprensa sindical é normalmente esquecida e encarada como um subsector marginal da comunicação social. E, no entanto, é a voz mais viva e actuante no plano da Informação, dos que produzem a riqueza nacional».

● **Miguel Urbano Rodrigues:** «A objectividade absoluta, enaltecida em certos manuais de jornalismo, é um mito (...) sem compromisso, o objectivo e a essência do jornalismo não existiriam».

● **Nicolau Santos:** «Os «media» não integram o aparelho de Estado, mas são imprescindíveis à sua acção: os «media» produzem a massificação do facto, a sua banalização e, ao mesmo tempo, negam o direito de resposta ao receptor da sua mensagem».

● **Oliveira Figueiredo:** «Os ganhos que provêm da publicidade e não do leitor, tornam-se a finalidade, a essência do jornalismo (...) não se trata mais de vender notícias aos leitores, mas leitores às agências de publicidade» (citando René Pucheu).

● **Orlando César:** «A informação encontra-se estreitamente ligada à vida da sociedade e representa uma necessidade colectiva dos nossos dias. Como realidade social reproduz, inevitavelmente, a luta de classes que se trava».

● **Pedro Alvim:** «No decurso desse novo tempo (após o 25 de Abril), e ao longo de etapas necessárias, o jornalista foi-se dando conta de que fazia parte dos acontecimentos, que noticiava, de que também afectava os acontecimentos, de que podia provocar inclusive acontecimentos. Em suma: ele, o jornalista, era igualmente um acontecimento entre acontecimentos – e (num raciocínio mais amplo) uma parcela de todos os acontecimentos».

● **Ruben de Carvalho:** «Não contestando o edifício social e ideológico que enforma o sistema moral, colocando-se pelo contrário integralmente dentro dele, o sensacionalismo perpetua a norma-mito através do cultivo do seu reverso, o tabu».

Para transferência de comando da Stanforlant

Navios da NATO vêm a Lisboa

A entrega do comando da Stanavforlant realiza-se, pela primeira vez em Portugal, durante uma cerimónia na Escola Naval do Alfeite em 7 de Abril, soube-se do Estado-Maior da Armada.

Com esse objectivo chega ao Tejo, no dia 21 de Março, a força naval permanente da NATO no Atlântico, que permanecerá em Lisboa até 12 de Abril. Esta força naval está sob o comando superior Saclant, sediado em Norfolk, nos Estados Unidos, desenvolvendo a sua actividade em toda a área do Atlântico Norte.

Contribuem para esta força nove nações – Bélgica, Canadá, Dinamarca, Estados Unidos, Grã-Bretanha, Holanda, Noruega, Portugal e República Federal da Alemanha.

Destas nações, cinco – Canadá, Estados Unidos, Grã-Bretanha, Holanda e República Federa da Alemanha – contribuem permanentemente com navios e fornecem o respectivo comandante.

O informador do Estado-Maior da Armada disse à ANOP ser intenção de Portugal, logo que disponha de meios adequados, passar a contribuir mais assiduamente para esta força. Actualmente um navio português incorpora-se na força cerca de cinco meses por ano.

O comandante da Stanavforlant dispõe de um Estado-Maior multinacional de que têm feito parte oficiais da Marinha de Guerra portuguesa, incluindo o chefe do Estado-Maior.

A Stanavforlant desloca-se anualmente a todos os países do Atlântico Norte, incluindo a França.

Esta força naval foi criada em 13 de Janeiro de 1968 e é constituída por unidades navais do tipo «destroyer» ou «fragata», em número que varia entre cinco e nove navios, atribuídos por diversos países da NATO, por períodos não superiores a seis meses, sendo a percentagem de tempo no mar, de 60 por cento.

Neste momento a força naval é constituída por sete unidades com um total de 1560 oficiais, sargentos e praças.

A permanência em Lisboa da força naval, para além das cerimónias da entrega do comando de um oficial canadiano para um norte-americano servirá também para manutenção e assistência das unidades e realização de exercícios na área naval do continente, envolvendo além daquela força, unidades navais portuguesas e a colaboração da Força Aérea portuguesa.

Seixal distribui pelouros

Câmara reunirá duas vezes por mês

A Câmara Municipal do Seixal reunirá duas vezes por mês, na primeira e terceira semanas, sempre às sextas-feiras, para tratar dos principais asuntos do concelho. As reuniões serão públicas e deliberativas e só terminarão quando se esgotarem as matérias – segundo um comunicado da própria edilidade.

Na sua última reunião a Câmara Municipal distribuiu os seis pelouros que abarcam os vários serviços municipais por oito vereadores, a saber: Planeamento, Urbanismo e Habitação, João Aurélio dos Santos e Zaida Santos Dias; Ensino, Segurança Social, Cultura e Desporto, António Sousa Matos; Água, Saneamento e Salubridade, Adelino da Silva Tavares e Domingos de Almeida Lima; Higiene e Limpeza, Luís Paixão Malheiro; Parques, Jardins e Arborização, João António Roque; e Abastecimento Público e Preços, Sérgio Mateus de Almeida. Eufrázio Filipe preside, administra e coordena tudo isto.

No aldeamento da Bemposta e na praia da Oura

Inquérito sobre morte de ingleses considera esquentadores bem instalados

Nos aldeamentos da Bemposta e na Praia da Oura, localizados na zona de Vilamoura, Algarve, onde em Outubro e Novembro do ano passado morreram cinco turistas ingleses, por alegada intoxicação com butano ou monóxido de carbono. As instalações de gás estão localizadas no exterior e não no interior dos edifícios, reduzindo assim o perigo de fugas, indica o relatório preliminar elaborado pelo inspector Falcão da Direcção-Geral de Turismo.

O mesmo documento refere que todos os equipamentos de gás estão em bom funcionamento e as borrachas intactas, não havendo sinais aparentes de fuga de gás e na Praia da Oura existem avisos em inglês, em todas as cozinhas e casas de banho, informando que os quartos devem ser ventilados quando os esquentadores estiverem a funcionar.

Foi o jornal londrino «Sunday Times», quem abordou na sua última edição o caso da morte de Bryan Cathcart, de 44 anos e da sua mulher Florence, de 40, no Pinhal Marina de Vilamoura; de Susan Jane Fenwick, de 28, e John Nicolas Oakden, de 24, no Aldeamento da Bemposta; e de Beverly, Jane Cooper, num apartamento da Praia da Oura.

Entretanto, o Instituto de Medicina Legal procede actualmente a diligências e deverá emitir em breve a sua opinião sobre o assunto.

Iniciativa do Sindicato dos Magistrados

Novo Código Penal: oito debates na Boa-Hora

Cinco advogados, três juízes do Tribunal da Boa Hora, três procuradores da República (dois na Relação de Lisboa e um no Tribunal Criminal da Boa Hora), um professor da Faculdade, de Direito de Lisboa, duas assistentes da mesma Faculdade, um juiz dos Tribunais de Execução de Penas de Lisboa e Évora e o presidente do Instituto de Reinserção Social participarão nos sete debates que o Sindicato dos Magistrados do Ministério Público promoverá entre 25 do corrente e de 3 Março na Boa Hora.

Advogados e magistrados conhecidos da oponião pública por razões diversas, no exercício dos seus cargos, animarão os debates de 25 de Janeiro, 1, 3, 8 e 22 de Fevereiro, e 1 e 3 de Março. Treze homens e duas mulheres (Teresa Beleza e Fernanda Palma, ambas assistentes da Faculdade de Direito de Lisboa): a realidade dos números. As sessões decorrerão com a participação de dois dos convidados em cada, a partir das 21 horas no Tribunal da Boa Hora.

Gonçalves da Costa e Carmona da Mota, ambos juízes de direito do Tribunal Criminal da Boa Hora, abordarão em 25 do corrente «Suspensão da Execução da Pena e Regime de Prova» e «Dos Crimes Sexuais no Novo Código Penal», respectivamente. Em 1 de Fevereiro será a vez de Macaista Malheiros (docente) e Jorge Fagundes (advogado) falarem sobre «O Ilícito Penal Económico» e «Os Crimes Contra o Estado no Código Penal», respectivamente.

Madeira Bárbara (juiz da Boa Hora), Miranda Pereira (presidente do IRS) e Soreto de Barros (juiz dos Tribunais de Execução de Penas de Lisboa e Évora) serão os protagonistas da terceira sessão, na qual apresentarão comunicações sobre «Jovens Delinquentes», «O Instituto de Reinserção Social» e «Execução de Penas», respectivamente. Em oito de Fevereiro, Teresa Beleza e Luso Soares tratarão de «O Mito da Recuperação do Delinquente no Discurso Punitivo do Código Penal de 82» e «Usurpação de Imóveis».

José António Barreiros, Mário Gomes Dias, Fernanda Palma, João Correia e Henrique Maximiano são os restantes convidados do SMPP para os três debates sobre o Novo Código Penal.

Valada reservou-se a electricidade

APU aceita pelouro no Porto e PS mantém "posição crítica"

A APU «garantiu a sua colaboração na gestão da Câmara do Porto» o mesmo não acontecendo aos socialistas que não quiseram qualquer pelouro embora mantendo uma «atitude de posição crítica mas colaborante em todas as acções que resultem em estudos do planeamento da cidade».

A informação foi dada pelo novo presidente da Câmara do Porto, eng. Paulo Valada, após uma reunião que teve ontem com todos os vereadores e onde foram distribuídos os vários pelouros. O da electricidade ficou a seu cargo porque «exactamente por ser o mais difícil, resolvi assumir eu próprio a sua responsabilidade» conforme afirmara depois.

«Trata-se de um problema energético» – prosseguiu o eng. Paulo Valada que inclui a água, o gás e a electricidade e que portanto tem que ser visto e estudado em conjunto, para depois se tomar uma posição global».

Recorde-se que na cidade do Porto o quilovátio está ainda a 1$10, embora o preço oficial seja de 6$45. A situação tem levantado vários problemas uma vez que o débito da Câmara à EDP é já superior a seis milhões de contos.

Este assunto continua a aguardar uma solução pois como se sabe o portuense, à excepção dos habitantes do resto do país, foi convidado, a partir de campanhas levadas a cabo tempos atrás, a consumir electricidade em detrimento de outras formas de energia, ressentindo-se, por isso, e muito, se o preço oficial passar a vigorar, sem que se tomem medidas alternativas para minimizar tal efeito.

SISTEMA DE CÓPIA 595 3M

Pode começar assim...

...e cresce com a sua empresa.

Mais do que uma simples fotocopiadora, a **595** é um sistema de cópia, tão versátil que cresce com a sua empresa à medida das suas necessidades.
595 — com redução. Reduz o formato, reduz os custos e o espaço... Só não reduz a grande qualidade 3M. Aproveite a oferta, até 28-02-83, de um retroprojector, completando, assim, um perfeito sistema de comunicação. E beneficie ainda das condições especiais de venda e aluguer, tão versáteis como o **sistema de cópia 595!**

3M Portugal
Sistemas de Comunicação
R. do Conde de Redondo, 98 - 1199 Lisboa Codex - Tel. 561131
R. da Boavista, 476/484 - 4000 Porto - Tel. 22054

3M

Obras públicas à beira do colapso

A Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas do Sul reivindica medidas de ex-(cepção que compensem o atraso da entrada em execução do Orçamento Geral do Estado, de forma a impedir o «colapso» do sector.

Em mensagem do seu secretário-geral ao Presidente da República e a alguns membros do Governo, aquela Associação afirma que a problemática da construção civil e obras públicas se não «compadece com mais ou maiores entraves como os muitos que se estão a anunciar e mesmo a verificar em consequência da situação política em que o País se encontra».

Acentua-se no texto que o sector «tem vindo a caminhar a passos largos para a situação da ruptura completa», que se tornará inevitável se não forem tomadas medidas que o impeçam.

Entre essas medidas, apontam-se o «urgente desbloqueamento» e a «simplificação», com carácter excepcional, do «moroso e complexo processo de autorizações e sancionamentos referentes a utilização do regime duodécimos provisórios até que o OGE para 1983 entre em execução».

Em causa a integração por fases

Comissão Europeia rejeita proposta favorável à agricultura portuguesa

A Comissão Europeia não parece disposta a aceitar uma proposta da França acerca da integração da agricultura portuguesa, tudo indicando que vai ser rejeitada a ideia de a integração se fazer em duas fases distintas, diferidas cinco anos no tempo, e com os vinhos, frutas e legumes a gozarem de uma certa protecção até à integração plena.

A Comissão estudou a proposta francesa na passada quarta-feira e a sua posição final deverá ser precisada na segunda, perante os ministros dos Negócios Estrangeiros dos Dez, reunidos em Bruxelas, na véspera de uma sessão de negociações sobre a adesão de Portugal.

Segundo uma proposta do ministro francês para os Assuntos Europeus, Andre Chandernagor, feita no passado dia 22 de Novembro, e atendendo «aos atrasos estruturais da agricultura portuguesa em certos sectores» a integração nas estruturas comunitárias deveria realizar-se em duas fases para as frutas, legumes e vinho, a fim de permitir que Portugal adopte as suas estruturas.

Segundo a Comissão, se o principio duma transição em duas fases for aceite, deverá aplicar-se a toda a agricultura portuguesa, que sofre globalmente de fraquezas estruturais, e não apenas aos sectores mais atrasados.

Para Chandernagor, a primeira fase deveria permitir a Portugal melhorar as suas estruturas de produção e de comercialização, paralelamente à manutenção duma protecção aduaneira em relação à CEE. Passados cinco ou seis anos e em função dos resultados obtidos, Portugal entraria na segunda fase de integração para os produtos em causa, os preços portugueses e comunitários passariam a ser progressivamente aproximados e os direitos alfandegários suprimidos.

Para a Comissão, seja qual for a duração da primeira fase, o período de transição total para a integração da agricultura portuguesa não deverá ser alongado.

Finalmente, a Comissão recorda que já encarou a hipótese duma transição por fases para permitir aos dois países ibéricos candidatos à adesão as reconversões necessárias em certos sectores da sua economia. No entanto, desde o início das negociações de adesão, em 1978, os «dez» defenderam o princípio dum período de transição único, como no caso das adesões da Grã-Bretanha e da Grécia.

Portugal e Espanha não podem bater indefinidamente à porta

— avisou o presidente Mitterrand

A França deseja a entrada da Espanha e de Portugal, na CEE «com a consciência clara das obrigações recíprocas», afirmou ontem em Bona o presidente da República francesa, François Mitterrand, durante um discurso perante o Bundestag por ocasião do 20.º aniversário do tratado franco-alemão.

Referindo o alargamento da CEE, Mitterrand declarou:

«A Espanha e Portugal não estão a bater à nossa porta para serem admitidos e assistirem a intermináveis discussões contabilísticas ou para verificarem tristemente que a agricultura do sul está em dificuldade. Esperam que nos afastemos desses obstáculos e de alguns outros (...). A França deseja a sua entrada na Comunidade, com a consciência clara das obrigações recíprocas».

No III Congresso

Cooperativas de consumo reunidas em Lisboa

Principia hoje em Lisboa e prolonga-se pelo fim-de-semana o III Congresso da FENACOOP (Federação Nacional das Cooperativas de Consumo) com o objectivo de apresentar aos órgaos do Poder em conjunto de acções que urge implementar, com o apoio do Estado, para que o sector cooperativo possa cumprir as funções sociais que lhe são atribuídas pela Constituição.

Nomeadamente, encontram-se em discussão o planeamento democrático da economia, a política de abastecimentos e preços, o apoio técnico e legislativo, o crédito especializado, a formação e a informação

Escritório da El Al vai ser encerrado

Em perfeito contraste com o optimismo manifestado anteontem em reunião com os jornalistas e de que demos notícia na nossa última edição, a delegação em Lisboa da El Al, transportadora aérea israelita, deverá ser brevemente encerrada.

O número médio de passageiros transportado de Lisboa para Telavive ronda os sete mil, na sua maioria peregrinos, e a delegação na capital portuguesa era, até há pouco, a segunda mais rentável, depois da Joanesburgo, na África do Sul.

A empresa aérea de Israel informou que iria manter as suas actividades, não encerrando nem sendo reprivatizada, como se chegou a admitir, e limitando-se ao despedimento de 20 por cento do pessoal, cerca de mil pessoas, ficando quatro mil ao serviço.

Um telegrama hoje mesmo recebido, garante-nos o encerramento de seis das suas delegações europeias no quadro do plano de reestruturação e de saneamento financeiro.

O fecho dos escritórios de Bruxelas, Bucareste, Copenhaga, Lisboa, Marselha e Munique permitirá uma economia de 550 milhões de dólares anuais, precisou uma fonte da direcção.

Suprimindo o de Bucareste, a ElAl renunciará à sua única representação na Europa de Leste, notam os observadores.

O plano de reestruturação que o liquidador judicial da sociedade submeteu à Comissão Parlamentar das Finanças, prevê igualmente que entre os 1.000 despedimentos constem 100 comissários e hospedeiras e 200 trabalhadores de terra. A El Al ficará com 3 200 empregados administrativos.

EST. RODRIGUES & RODRIGUES, SARL

SALDOS

18 a 31 JANEIRO

• RUA NOVA DO CARVALHO, 58
LISBOA

• RUA DE S. PAULO, 61
LISBOA

• TRAV. DOS REMOLARES, 24, 26, 27, 29, 37
LISBOA

• PRAÇA DE S. PAULO, 13
LISBOA

Trabalhadores da CIFA ocupam a fábrica

Os trabalhadores da CIFA, unidade fabril do concelho de Valongo decidiram ontem, em plenário, a ocupação dia e noite das instalações. Foi igualmente aprovada a realização de uma greve que se iniciou às 15 horas e que, segundo um comunicado da União dos Sindicatos do Porto, conta com uma adesão de 95 por cento dos trabalhadores.

O pessoal, que permaneceu na empresa durante a noite e que não permite a entrada de mercadorias, luta pelo pagamento dos salários de Novembro, Dezembro e 13.° mês.

Após conhecimento da decisão do plenário os sinos das igrejas de Sobrado e Campo (Valongo) tocaram a rebate e a sirene da empresa apitou durante duas horas seguidas. Entretanto, cerca de 200 trabalhadores dos 1700 que a fábrica emprega formaram piquetes em frente dos portões da fábrica e desde ontem que não deixam sair qualquer produto maniufacturado e não permitem que o pessoal administrativo saia em transportes da empresa.

O problema, segundo um dirigente do sindicato têxtil e trabalhador da CIFA, reside no facto de a banca não dar crédito enquanto os salários não forem pagos através dum subsídio concedido pela Secretaria de Estado do Emprego. Se a SEE entregar 91 mil contos para o pagamento dos salários a banca dará um crédito à empresa de 120 mil contos.

Entretanto num comunicado emitido ontem pela USP/CGTP afirma-se que «como se sabe, o problema da administração não é falta de dinheiro, mas sim a falta de escrúpulos na exploração desenfreada dos trabalhadores chegando mesmo a sonegar os salários e a criar situações de fome e desespero».

Os trabalhadores solicitaram já que o mais breve possível, seja marcada uma reunião com a administração da empresa para dar solução do conflito, e, segundo aquele mesmo dirigente, se ao fim da tarde de hoje não houver quaisquer propostas para a resolução do mesmo, novas formas de luta serão levadas a cabo na próxima semana.

Dia 27

Trabalhadores da Marinha Mercante reunem-se em plenário geral

Os trabalhadores da Marinha Mercante vão efectuar o seu primeiro plenário geral que irá discutir «a solução dos trabalhadores para a crise» no sector. O referido encontro é convocado por estruturas representativas dos trabalhadores da CTM, Soponata e CNN e vai realizar-se dia 27, em Lisboa.

Em comunicado agora divulgado, as estruturas sindicais daquelas três empresas afirmam que «a Marinha Mercante se afunda numa crise das mais profundas de sempre» e sublinham que a frota nacional foi reduzida de 60 por cento na última década e que dos 90 navios existentes, com uma idade média de 17 anos, 17 unidades estão paradas.

Acrescentam que, enquanto a dívida externa se agravava, «eram pagos ao exterior cerca de dez milhões de contos em afretamentos de navios» e o abastecimento de cereais «continua a fazer-se recorrendo sistematicamente à utilização de navios estrangeiros, apesar de a estabilidade do mercado permitir e mesmo exigir o investimento seguro em unidades próprias».

Sublinham que o sector de construção e reparação naval português sofre a maior crise de sempre, enquanto os navios ficam imobilizados por urgência de reparações e as unidades da frota mercante aguardam há anos a sua substituição.

Os representantes dos trabalhadores da CTM, CNN e Soponata afirmam que os trabalhadores do sector têm visto a sua situação agravada.

Referem nomeadamente que o sector vê os salários congelados praticamente desde Junho de 1981, que os ordenados dos trabalhadores do mar são actualmente 50 por cento inferiores aos mínimos exigidos pela associação internacional ITF, para os tripulantes de navios com bandeira de conveniência e que os salários foram pagos com atrasos durante todo o ano de 1982 na CTM e CNN.

Acrescentam que «a destruição da frota levou a uma situação de subemprego que faz pairar sobre os trabalhadores o espectro do desemprego».

As estruturas dos trabalhadores daquelas três empresas declaram que não podem permitir que continuem a ser os trabalhadores a sofrer «os efeitos de uma crise pela qual não são responsáveis e para a qual apresentaram repetidas vezes soluções».

CT da CTM

A comissão de trabalhadores da Companhia de Transportes Marítimos considerou a r olução governamental 4/83 que desmembra a CTM em três empresas como «uma forma de ilegalidade até agora inédita em Portugal».

Segundo um comunicado agora distribuído, aquela estrutura sindical afirma que a resolução «sem data e sem assinatura do Primeiro-Ministro e ministro da tutela» contraria a Constituição, os estatutos da CTM e outra legislação.

A resolução prevê a constituição de três empresas de capitais públicos, uma que assegure os transportes para as regiões autónomas, outra para exploração de tráfegos internacionais e a terceira de reparação naval, é um processo de redução de efectivos, nomeadamente através de reformas antecipadas e rescisão de contratos por mútuo acordo.

Bancários em greve

A direcção sindical dos Bancários do Sul e Ilhas propôs ontem ao Conselho Geral do sindicato a realização de uma greve em 3 de Fevereiro, se não se abrirem perspectivas de negociação de ajustamentos salariais.

A proposta foi apresentada após uma reunião dos sindicatos do Norte, Centro e Sul com o secretário de Estado do Tesouro, em que aquele membro do Governo anunciou que tinha suspendido, por despacho, até reanálise do problema, todos os subsídios extracontratuais, quer à generalidade dos trabalhadores bancários quer a algumas categorias e quadros. A suspensão aplica-se também à concessão de outras regalias como senhas de gasolina e atribuição de carros.

PCP e CGTP concluem

É necessário afastar a AD do Poder para enfrentar a crise

Dirigentes do PCP e da CGTP reunidos ontem concluíram que «para a superação da grave crise a que a AD conduziu o País se impõe a rápida dissolução da Assembleia da República, a nomeação de um Governo de gestão isento e a realização de eleições legislativas». Segundo um comunicado divulgado por aquele partido político, as duas delegações «procederam a uma troca de opiniões sobre a actual situação política e social tendo sido realçado o papel determinante da luta dos trabalhadores na derrota da AD e da sua política». Foi igualmente salientada «a grave degradação das condições de vida das massas populares e dos trabalhadores» tendo por isso sido considerado necessário «prosseguir e intensificar a luta dos trabalhadores em defesa dos seus interesses económicos e sociais».

Sindicatos UGT da Carris também aderem à greve

O plenário dos trabalhadores da Carris filiados nos sindicatos afectos à UGT decidiram paralisar, durante 24 horas, na terça-feira, dia 25.

Esta paralisação coincide, na data, com outra já decretada pela Federação dos Sindicatos Rodoviários ligada à CGTP-IN.

Os sindicalistas da UGT na Carris aprovaram uma moção em que apelam a todos os trabalhadores da Carris para que adiram a esta greve «numa demonstração de unidade e respeito conscientemente assumido».

A moção fundamenta a paralisação no facto de até agora os sindicatos da UGT não terem recebido nenhuma resposta à proposta de acordo de empresa que apresentaram no dia três de Novembro do ano passado.

Os trabalhadores da Carris «não podem continuar a assistir ao adiamento constante da resolução do seu acordo de empresa», acrescenta a moção.

Face à atitude da administração da empresa, e da tutela, afirmam os sindicalistas, «nada mais resta aos trabalhadores da Carris que unirem-se na defesa dos seus legítimos interesses».

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SEGUROS DO SUL E ILHAS

CONGRESSO EXTRAORDINÁRIO

CONGRESSO EXTRAORDINARIO
CONVOCATÓRIA

Em conformidade com os Estatutos e decisão do Conselho Geral, convoco o Congresso Extraordinário do STSSI, para o dia 24 de Abril do corrente ano pelas 9 horas, no HOTEL ALTIS em Lisboa.

Mando o Secretariado proceder à publicação desta Convocatória nos termos Estatutários.

A Ordem de Trabalhos tem o seguinte ponto único:

I - ALTERAÇÕES AOS ESTATUTOS.

Mais esclareço que, a fim de se cumprir o estipulado pela alínea b) do nº.1 do Artº. 30º dos Estatutos, os projectos deverão ser entregues até ao dia 28 de Janeiro próximo.

O Presidente do Conselho Geral

(Jaime Louro)

Lisboa, 20 de Janeiro de 1983

Largo do Intendente Pina Manique 55, P - 1198 Lisboa Codex Portugal Telefs. 54 88 56 - 54 81 75 - 54 84 77

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SEGUROS DO SUL E ILHAS

II CONGRESSO

II CONGRESSO
CONVOCATÓRIA

Em conformidade com os Estatutos e a decisão do Conselho Geral, convoco o II Congresso do STSSI para os dias 22 e 23 de Abril do corrente ano, pelas 9 horas, no Hotel Altis em Lisboa.

Ainda de acordo com os Estatutos mando o Secretariado proceder à publicação desta Convocatória pela forma indicada no nº 6 do Artº 11º dos Estatutos.

A Ordem dos Trabalhos será a seguinte:

I - Eleição da Mesa do Congresso
II - Saudações
III - Discussão e Apreciação do Regimento do Congresso
IV - Apresentação do Relatório do Secretariado do Triénio 1980/83
V - Discussão e Aprovação das Teses Apresentadas
VI - Discussão e Aprovação da Política Sindical para o Próximo Triénio
VII - Discussão e Aprovação do Regulamento de Tendências
VIII - Eleições Estatutárias
a) Secretariado
b) Conselho Geral
c) Conselho Disciplinar
d) Conselho Fiscalizador de Contas
e) Comissões Consultivas Profissionais e Interprofissionais
IX - Encerramento

O Presidente do Conselho Geral

(Jaime Louro)

Lisboa, 20 de Janeiro de 1983

Largo do Intendente Pina Manique 55, P - 1198 Lisboa Codex Portugal Telefs. 54 88 56 - 54 81 75 - 54 84 77

Gromyko lança novo aviso

Andrei Gromyko, ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, lançou uma nova advertência, ontem, em Berlim, capital da RDA, contra a instalação dos mísseis Pershing-2, na Europa Ocidental, e, em particular, na RFA.

A «ruptura drástica do equilíbrio militar e estratégico» que resultaria, segundo ele «da instalação das novas armas nucleares americanas nas fronteiras da Comunidade socialista» colocaria o Pacto de Varsóvia perante a «necessidade de tomar contramedidas eficazes», afirmou.

No final de um almoço oferecido em sua honra pelo secretário-geral do PSUA e chefe de Estado da RDA, Erich Honecker, Gromyko afirmou, por outro lado, que «ainda não foi dissipada a impressão de que Bona, aborda o problema (dos euromísseis) de uma maneira parcial)».

Censurou ainda o Governo da RFA por apoiar a «linha irrealista» dos EUA nas negociações americano-soviéticas de Genebra.

«Pedimos aos dirigentes da RFA, acrescentou Gromyko, que reflictam de novo e com cuidado acerca da sua posição, em função, sobretudo, dos interesses da segurança europeia, nomeadamente as da própria RFA, mas também sob o ângulo das suas relações com os seus vizinhos socialistas».

Gromyko lançou também um pelo a favor da conclusão do tratado de Não-Agressão proposto pela última cimeira do Pacto de Varsóvia. Os países socialistas estão dispostos «a todo o momento» a abrir negociações sobre este assunto com os países da NATO, a fim de chegarem «o mais rapidamente possível à elaboração de um documento concreto de direito internacional», salientou.

Angola na mira do imperialismo

Reforçada a cooperação militar entre Israel e o Zaire

O general Ariel Sharon, ministro da Defesa israelita (sob inquirição a propósito dos massacres cometidos pela tropa de que é responsável nos acampamentos de refugiados palestinos no Líbano), assinou, com o seu homólogo zairense o vice-almirante Lomponde Wa-Botende, novos acordos de cooperação militar entre Israel e o Zaire, na capital deste último país.

A intensificação da cooperação militar israelo-zairense coincide com informações que o «DL» tem divulgado acerca de uma eventual ofensiva contra-revolucionária dirigida por Washington e Pretória contra a República Popular de Angola.

O «eixo» EUA-Israel-África do Sul passou a ter desenho mais nítido, aliás, a partir do momento em que a melhoria das relações entre a China (que já apoiou o presidente do Zaire) e a União Soviética terá conduzido à viragem da política externa chinesa para a África Austral, com acusações claras a Pretória de tentar desestabilizar os países da Linha da Frente, em particular Angola, com tácito apoio do imperialismo.

Do imperialismo será, agora, Israel o testa-de-ferro.

Os acordos ontem assinados em Kinshasa, no termo do segundo encontro entre Sharon e o chefe de Estado Zairense, marechal Mobutu Sese Seko, inte-gram-se no âmbito da reorganização das Forças Armadas zairenses (FAZ) iniciada há alguns anos pelo presidente Mobutu e na qual participavam a França, a Bélgica e a China. Pequim tem-se demarcado, entretanto, de tal reorganização.

Oficalmente, não foi publicado qualquer detalhe sobre o conteúdo da conversa Sharon-Mobutu. Mas, fontes seguras indicam que o acordo incide num plano quinquenal de «reestruturação» da divisão «Kamanyola», baseada na província de Shaba (extremo sudeste do Zaire, junto à fronteira de Angola). Nos termos dessa conversa, Israel comprometer-se-ia a enviar instrutores militares para Shaba e a «modernizar» o batalhão de artilharia várias unidades de transmissões da divisão «Kamanyola».

Namíbia

Depois da dissolução pela África do Sul da «Assembleia Nacional» namibiana, o presidente do conselho das Nações Unidas para a Namíbia, Paul Lusaka, declarou, ontem, que «o regime racista» tinha deixado «cair a máscara».

Essa decisão, tomada, ontem, pelo administrador-geral sul-africano, Danie Hough, surgiu no dia seguinte à demissão em bloco do «governo provisório» namibiano, presidido por Dirk Mudge, líder da chamada Aliança Democrática Turnhalle (DTA).

Por outro lado, verifica-se em Nova Iorque, entre os membros próximos do Grupo de Contacto ocidental (EUA, Canadá, RFA, França e Grã-Bretanha), que a dissolução da «assembleia» namibiana não terá efeitos sobre as negociações em que o Grupo de Contacto está empenhado desde há seis anos. Com efeito, o Grupode Contacto não tratava com a «assembleia», mas apenas com o governo sul-africano, que criou e acaba de dissolver as autoridades fantoches da antiga colónia alemã do Sudoeste Africano.

«Fase de reajustamento»

O deputado norte-americano Howard Wolpe declarou, em Paris, depois de uma viagem que o levou ao Zimbabwe, Moçambique, Tanzânia e Egipto que, «de uma maneira geral», a política norte-americana para a África entrou numa «fase de reajustamento», caracterizada por motivos de ordem pragmática e não ideológica.

O deputado criticou a política dos EUA para a Namíbia, uma vez – disse – que tal política depende da relação automática de causa e efeito, establecida pelo governo de Washington, entre a retirada das tropas cubanas em Angola e a solução do caso da Namíbia.

Quanto à política de «compreensão activa» adoptada pelos Estados Unidos em relação a Pretória, Wolpe afirmou que tinha sido mal entendida na África do Sul, cujos esforços para desestabilizar Moçambiqu, Angola e outros Estados da região têm aumentado ultimamente.

«Aos olhos dos países africanos – disse – os Estados Unidos transformaram-se em cúmplice do governo de Pretória.»

Quanto à hipótese de militares portugueses, franceses e brasileiros virem a ser enviados para o Norte da Namíbia, como força de controlo, Howard Wolpe anunciou que tal hipótese de actuação não é prioritária nos objectivos da política norte-americana.

À pergunta de como seria possível aos E tados Unidos influenciar a política interna da África do Sul, o deputado alvitrou que a «mensagem» norte-americana para o govrno de Pretória terá de mudar de tom e de conteúdo.

Wolpe propô , para isso, a imposição de certas limitações à relação entre os dois países, como tornar difíceis as viagens de cidadãos sul-afric nos aos Estados Unidos ou proibir os bancos norte-americanos de efectuar novos investimentos na África do Sul.

El Salvador

D'Aubuisson anuncia demissão de Garcia

O dirigente do partido da extrema-direita ARENA, e presidente, também, da Assembleia Constituinte «eleita» de El Salvador declarou ontem, que o general José Guillermo Garcia deixaria o cargo de ministro da Defesa dentro de três meses.

O vespertino «Diário Latino» informou que Garcia será substituído no seu cargo de acordo com as negociações que levaram o tenente-coronel Ochoa Perez a abandonar as suas «atitudes rebeldes». Recorda-se que a «rebeldia» de Ochoa Perez, foi de imediato conotada com a extrema-direita de D'Aubuisson, inclusivamente por fontes ligadas à democracia cristã salvadorenha, cúmplice do Governo opressor do povo.

Ochoa Perez encabeçou em 6 de Janeiro no departamento de Cabanas, uma sublevação militar, negando-se a ser transferido para a embaixada salvadorenha em Montevideu e exigindo a destituição de Garcia.

Ochoa foi posteriormente nomeado adjunto militar na Embaixada de El Salvador em Washington, onde frequentará simultaneamente, durante dois anos, um curso no colégio da «Junta Interamericana de Defesa» (JID).

O general Garcia que cumpre em 31 de Janeiro 30 anos de serviço militar declarou ontem numa conferência de Imprensa que só abandonaria o seu cargo se isso fosse considerado conveniente quer por ele próprio quer pelo presidente da República, Álvaro Magana.

Magana tem desempenhado um papel mais que discreto neste imbróglio.

Novo massacre de civis

A emissora guerrilheira Rádio Venceremos afirmou ontem que 63 habitantes de Menaguera, na província de Morazan, morreram nos últimos dias em consequência de bombardeamentos do Exército às ordens do governo.

A rádio acrescentou que as forças opressoras utilizaram morteiros de 80 e 120 milímetros contra Menaguera, povoação que conta cerca de dez mil habitantes.

A Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional (FMLN), afirmou ter causado nos últimos 12 dias, 250 baixas ao exército, capturando 128 militares.

Os combates mais renhidos decorrem na província de Morazan, no leste do país.

por sua vez, os porta-vozes do exército recusaram qualquer comentário sobre o balanço da sua contra ofensiva naquela região.

"Op... uma questão d...

Os EUA continuam aferrados à «opção zero» de Reagan. Do mesmo modo reagem, pelo menos publicamente, os Governos euro-ocidentais, que continuam a defender como ponto de partida a «opção zero», embora admitindo, como no caso da Itália, certa maleabilidade dentro dessa falsa alternativa. Segundo Emílio Colombo, MNE italiano, a «opção zero» continua a ser a base das posições transalpinas sobre a questão dos «euromísseis», mas o ministro mostra-se favorável a «uma redução por etapas» dos mísseis soviéticos e ocidentais na Europa. Não se compreende, através do texto das agências, o significado da palavra «ocidentais» neste contexto. Será que Colombo inclui nessa categoria os mísseis britânicos e franceses, além dos norte-americanos?

Por sua vez, a proposta «fórmula de compromisso» apresentada pelo candidato do SPD oeste-alemão ao cargo de chanceler, Joachen Vogel, é, à partida, rejeitada pela URSS. De facto, a revista «Notícias de Moscovo» sublinhava que essas fórmulas intermédias não constituem nenhum compromisso, pois, no fundo, não alteram a essência da «opção zero»: exigem, uma vez mais, que a URSS renuncie à segurança paritária.

É certo que aquilo que se afirma em público muitas vezes não tem correspondência nas conversas particulares. Porque não deixa de causar espanto que tanto os EUA como os seus aliados europeus persistam obstinadamente na «opção zero», depois de a URSS ter apresentado tantas propostas realmente novas, seguras e vantajosas para as duas partes.

Reunião ent... do "Co...

O presidente da OLP, Yasser Arafat, avistou-se na semana passada com três israelitas, membros do «Comité para a Paz Israelo-Palestina». Ignora-se ao certo o local e a data do encontro, mas supõe-se que terá sido em Tunes, no dia 13 deste mês, antes da visita de Arafat a Moscovo. Trata-se de um encontro histórico, na medida em que pela primeira vez aquele comité israelita, como comité, se encontra com Arafat.

Recordemos, porém, que personalidades palestinas e israelitas vêm de há muito mantendo encontros regulares, nomeadamente em Paris. Recorde-se também que o jornalista e ex-deputado israelita Uri Avneri (o qual, em conjunto com o fundador do partido Sehlli, general reformadm Mattityahu Peled, e com o antigo director-geral do ministério das Finanças, Yakov Arnon, constituíam a delegação do Comité) se avistou como jornalista, com Arafat no Verão passado, facto que causou então grande escândalo em Israel.

A notícia foi ontem dada pela agência palestina WAFA, e logo confirmada por Peled e Avneri e pela Rádio Israel.

Da reunião – segundo palavras de Avneri – saiu uma decisão histórica: o Comité e a OLP resolveram tomar uma iniciativa conjunta para a paz no Médio Oriente. No âmbito dessa decisão, Avneri disse que o Comité estava disposto a assistir como observador à próxima reunião do Conselho Nacional Palestino, se a OLP convidar aquela comissão.

Acusações contra a Síria

O jornal norte-americano «Washington Post», escrevia ontem que os responsáveis falangistas estão praticamente certos de que a Síria teve responsabilidade no assassínio do presidente eleito libanês e irmão

No 20.º aniversário do tratado fran...

Mitterrand declara apo... política de segurança da ...

Um dia depois da visita à RFA do chefe da diplomacia soviética, Andrei Gromyko, o Presidente François Mitterrand manifestou ontem o apoio firme da França à política de segurança do Governo cristão democrata/liberal do chanceler Helmut Kohl.

Nesta primeira jornada de celebração do 20.º aniversário do tratado franco-alemão o chefe de Estado francês defendeu a solidariedade ocidental em Genebra com os Estados Unidos que defendem actualmente a opção zero (desmantelamento dos mísseis soviéticos de médio alcance contra a não instalação dos novos mísseis da NATO nomeadamente na RFA).

Mitterrand defendeu também o equilíbrio das forças na Europa e a dissuasão nuclear, posição partilhada pelo Governo de Kohl, declarando: «Este equilíbrio implica, do meu ponto de vista, que regiões inteiras da Europa não fiquem desarmadas face a armas nucleares especialmente dirigidas contra elas», numa alusão à ameaça dos mísseis SS-20 soviéticos apontados para a Europa Ocidental.

Paris e Bona estão também de acordo para não levarem em linha de conta a força de dissuasão francesa no equilíbrio das forças euro-estratégicas negociadas em Genebra por americanos e soviéticos.

O discurso de Mitterrand, consideram os observadores em Bona, é também dirigido contra o Partido Social Democrata do candidato-chanceler Hans Jochen Vogel, que optou no seu manifesto eleitoral, por levar em conta as forças de dissuasão francesa e britânica nas negociações de Genebra.

Entretanto, o chanceler Helmut Kohl considera que a RFA não tem de desempenhar qualquer papel de «medianeiro» entre os supergrandes, situando-se claramente no campo ocidental e não «a meio-caminho entre Moscovo e Washington».

Numa entrevista ontem publicada pelo jornal francês «Le Matin», próximo dos socialistas, ao

...pção zero": ...de teimosa ignorância

Acontece que a própria Imprensa norte-americana (V. a última edição da revista «Time» chegada a Portugal) aponta o total irrealismo dessa «opção» e a demonstração de má-fé que Reagan está a dar, junto de todas as opiniões públicas, mantemdo-se numa posição inflexível, que todos sabem não conduzir a nada. A mesma revista esclarece as razões da demissão de Eugene Rostow, antigo director da Agência sobre Controlo de Armas e Desarmamento. Mais do que uma questão de «maleabilidade» ou «não maleabilidade», tratou-se de fazer com que a Casa Branca controle na totalidade as instituições administrativas que têm a sua palavra a dizer nesta questão. A escolha de um inexperiente, de um típico «americano tranquilo», para substituir Eugene Rostow indica, segundo a «Time», que Reagan pretende reduzir a um **low profile** (baixo perfil) a direcção dessa agência. Assim doravante será o presidente e o seu secretário de Estado, George Schultz, quem controlará todo este decisivo domínio. Para muitos, trata-se também de mais um episódio na velha luta Schultz-Weinberger. Altos funcionários da Administração confidenciaram, a coberto do anonimato, que é uma autêntica tragédia o que se está a passar, pois nem Reagan nem Schultz, nem o conselheiro presidencial, William Clark, têm qualquer «expertise» neste domínio. Para nós, europeus, arrscados a perder corpos e almas com os «euromísseis», fica-nos a terrível impressão de que pessoas inexperientes, mentalmente organizadas do modo mais simplistamente reaccionário, andam em Washington a brincar com o fogo mais terrível que a humanidade até hoje produziu. Se os dirigentes europeus ocidentais não tomarem esta dura e trágica realidade em conta. Reagan e **tutti quanti** poderão reduzir o Velho Continente a escombros. A nossa única alternativa é a de que o orgulhoso continente europeu saiba agora erguer-se contra os desvairos reaganistas e diga alto e bom som, aos políticos irresponsáveis de Washington que a Europa dispensa os seus «amigáveis» propósitos. Se os EUA querem uma guerra nuclear, façam-na no país deles. A opinião pública americana decerto saberá evitar esse crime monstruoso, no momento em que descobrir o perigo de extermínio nuclear ali mesmo à soleira da sua porta.

A.N.

Política agrícola debatida pelo POUP

O décimo primeiro plenário do Comité Central do Partido Operário Unificado Polaco dedicado à política agrícola começou ontem em Varsóvia, sob a presidência do general Wojciech Jaruzelski.

Trata-se, pela primeira vez na história da Polónia Popular, dum plenário conjunto do POUP e do Partido Camponês (ZSL), formação política associada ao Partido Operário Unificado Polaco.

Este plenário que irá durar dois dias, incide sobre «as tarefas dos dois partidos no desenvolvimento da produção agrícola e na realização da auto-suficiência no domínio da produção alimentar».

A ordem de trabalhos da reunião, prevê a apresentação dum relatório do Secretariado Político do POUP e do «presidium» do ZSL, que será seguido por discussões em grupos de trabalho, assim como em sessão plenária. Será sancionada pela aprovação duma resolução.

As grandes linhas da política agrícola tinham sido definidas em Janeiro de 1981 sob pressão da base e retomavam as reivindicações dos camponeses privados então prestes a reunirem-se no seio do sindicato «Solidariedade Rural». Tratava-se, nomeadamente, de confirmar o direito à propriedade privada dos «agricultores individuais» e de tratá-los em pé de igualdade com os empregados das explorações estatais.

As autoridades de Varsóvia não escondem que a agricultura é o calcanhar de Aquiles da economia polaca e que pesa muito na balança do comércio externo. As importações de cereais atingiram em 1981, 6,7 milhões de toneladas e tiveram de ser diminuídas para 3,7 milhões em 1982 por falta de meios de pagamento.

Além disso, os exploradores privados, cujas explorações ocupam cerca de 75 por cento da terra arável, mas que são responsáveis por 80 por cento da produção agrícola em condições de rentabilidade claramente superiores às das explorações estatais, têm tendência para ficarem com o seu trigo por causa da insuficiência dos preços que lhes são propostos.

Lenine morreu há 59 anos

O 59.º aniversário da morte de Vladimir Ilich Ulianov, conhecido em todo o mundo pelo seu pseudónimo – Lenine – é hoje assinalado.

Guia do proletariado mundial e continuador da doutrina revolucionária de Marx e Engels, Lenine, nascido em 22 de Abril de 1870 em Simbirsk (Ulianovsk), cidade de Volga, criou o Partido Bolchevique, que, sob a sua orientação, veio a proclamar o primeiro Estado socialista do mundo.

Ao estudar a evolução do capitalismo e a experiência dos movimentos revolucionários, no final do século XIX e princípio do XX, Lenine baseou-se em problemas sociopolíticos e económicos, servindo-se frequentemente da situação então vivida em Portugal, para ilustrar a sua teoria.

O exemplo de Portugal é referido por Lenine, ao sublinhar que «o capital financeiro e a correspondente política internacional se traduz na luta das grandes potências, originando abundantes formas transitórias de dependência estatal», querendo visar o reforço da Inglaterra face a Espanha e a França.

As manifestações revolucionárias do proletariado português contra a monarquia também interessaram Lenine.

Cinquenta e nove anos depois do seu desaparecimento, a obra de Lenine continua a merecer o estudo atento dos seus seguidores e contestatários.

Ao prosseguir e desenvolver a teoria revolucionária de Marx e Engels, que responde às questões essenciais que atormentam o homem, Lenine contribuiu para a transformação total da história do mundo contemporâneo.

Após a Grande revolução de Outubro em 1917, é inegável o contributo das ideias marxistas-leninistas nos processos revolucionários de todo o mundo.

Foi sob a influência da Revolução Russa que, em 1921, se fundou, em Portugal, o Partido Comunista Português.

Após o 25 de Abril de 1974, muitas das obras de Lenine foram editadas em Portugal e os leitores portugueses tiveram a oportunidade de as ler.

...re Arafat e israelitas ...mité para a Paz"

...do actual chefe de Estado do Líbano, Bechir Gemayel.

O homem detido por responsável directo no crime, Habib Shartuni, teria agido por ordem de Nabil Felaghi, político libanês ligado aos SS da Síria, e que pertencia ao partido Nacional Sírio, defensor das reivindicações territoriais sírias, sobre o Líbano. Felaghi estaria relacionado tanto com os SS sírios como com a OLP. Ninguém conhece agora o paradeiro de Felaghi, o qual se terá refugiado na....Líbia.

Segundo o jornal, que data o seu artigo de Beirute, as autoridades libanesas não querem revelar estas informações, para não prejudicarem as tentativas de retirada das tropas sírias...

Coisa singular: se as autoridades libanesas não pretendem que isto se saiba quem terá informado e com que objectivos o jornalista norte-americkao? As informações poderão estar certas – tudo é possível e cada vez mais possível... Mas a hora de lançar esta lama sobre a Síria e a OLP parece muito boa para forçar a mão ansiosa de Israel, decidido a lançar-se na guerra contra Damasco em Bekaa. Por outro lado, a insinuação antilíbia também vem a calhar, não só por se tratar da Líbia, mas sobretudo pelo novo papel que este país progressista árabe e africano desempenha agora no interior da resistência palestina. Em suma: **we got the message,** ou, traduzido em português escorreito, bem os entendemos. Por acaso também foi ontem que uma delegação soviética (potência fornecedora do armamento sírio) chegou a Beirute para manifestar o apoio do povo soviético ao povo libanês. A delegação é chefiada por um membro muçulmano do Soviete Supremo, Mohamed Asimov.

Eitan torturador

O chefe de Estado-Maior das Forças Armadas israelitas foi acusado de ter «recomendado» a utilização da tortura contra manifestantes palestinos – revelou ontem o diário «Haaretz», de Telavive.

As acusações contra o general Rafael Eitan baseiam-se num documento apresentado pelos defensores militares de um major e seis soldados que respondem, perante um Tribunal Militar Israelita, por sevícias contra detidos palestinos.

O documento, que pode obrigar o Tribunal Militar a interrogar o general Eitan, revela que o chefe do Estado-Maior, além de «aconselhar» a tortura dos presos, «recomendou» que lhes fossem aplicadas «penas severas» de prisão, deportação ou multas elevadas.

Eitan teria ainda «aconselhado» os habitantes dos colonatos judaicos da Cisjordânia a andarem armados e a dispararem contra os manifestantes palestinos, em caso de confrontos semelhantes aos que se verificaram em Março e Abril de 1982.

...nco-alemão

...iar RFA

...comemorar-se o 20.º aniversário do tratado franco-alemão, o chefe do Governo federal alemão declara nomeadamente: «em 1983, tal como em 1963, estamos integrados no Ocidente, fazemos parte da Comunidade Europeia e da NATO, Bona não está a meio-caminho entre Moscovo e Washington».

«Nós alemães – explica o chanceler – estamos nos postos avançados. Somos um país dividido. Qualquer deterioração do clima político mundial repercute-se no nosso país como a onda de choque de um abalo de terra num sismógrafo».

A concluir, Kohl reitera a sua vinculação à opção zero nas negociações sobre os euromísseis que devem recomeçar em breve ... Genebra: «já afirmámos o ...sso empenho em negociar para se chegar à solução zero (...) considero que ao falar-se de solução intermédia estão a prejudicar-se as possibilidades de negociação com um efeito negativo nas conversações. Temos um objectivo e há que caminhar nessa direcção».

Tropas britânicas nas Malvinas entraram em estado de alerta

A possibilidade de eclodir um novo confronto anglo-argentino sobre o arquipélago das Malvinas, era ontem referido por todos os jornais de Londres na sequência de uma declaração de Buenos Aires que recusa assinar a cessação das hostilidades, enquanto a Grã-Bretanha não tiver adoptado uma atitude favorável.

As palavras do ministro argentino da Defesa, Julio Martinez Vivot, publicadas pelo jornal de Buenos Aires «Tiempo Argentino», provocaram de imediato uma reacção em Londres, fundamentada em informações dos serviços de espionagem americanos.

De acordo com a rede de televisão americana CBS, a espionagem dos EUA afirma que a Argentina tenciona flagelar as forças britânicas nas Malvinas. Segundo essas fontes, a Força Aérea argentina estaria a preparar-se para interceptar qualquer avião britânico que se aventure fora do perímetro proíbido fixado por Londres desde o início do conflito.

De imediato Londres reagiu. Segundo um informador do Ministério da Defesa britânico, «não há tropas suficientes para vigiar todas as costas do arquipélago».

Por outro lado, de acordo com informações veículadas por um responsável da marinha argentina, que desejou manter o anonimato, as forças navais de Buenos Aires estão, a todo o momento, em condições operacionais máximas e «prontas a executar as instruções do poder político».

No entanto, círculos oficiais em Washington desdramatizam a situação, afirmando explicitamente que não dispõem de qualquer indício que permita afirmar que há preparativos em curso na Argentina para uma acção nas Malvinas.

Alerta nas Malvinas

Entretanto, e baseados na informação veículada pela NBC, os britânicos estacionados no arquipélago segundo ontem declarou na Câmara dos Comuns a primeira-ministra Margareth Thatcher, entraram em estado de alerta, na antevisão de um ataque argentino

Thatcher referiu-se às últimas declarações conhecidas de Buenos Aires e, fundamentalmente, ao desacordo para a assinatura de um documento sobre o fim das hostilidades, como justificação do estado de alerta.

A Imprensa londrina, depois de referir que o «gabinete de guerra britânico» esteve reunido por duas horas na passada terça-feira, faz-se eco da preocupação que a eventualidade de um novo confronto suscita na opinião pública.

Num título de primeira página, «The Times» afirmava na sua edição de ontem, que «a ameaça de um novo conflito nas Malvinas suscita preocupação nos Estados Unidos». Para este jornal, a reunião do «gabinete de guerra» revela que o governo de Londres considera como «muito sérias» as informações divulgadas pela televisão americana.

Por seu lado, «The Guardian» anuncia «que as tropas britânicas estacionadas nas Malvinas estão preparadas para repelir um ataque de surpresa aos argentinos».

18/23 JAN 1983
FIL · PRAÇA DAS INDÚSTRIAS · LISBOA
visite o
ENDIEL/83
3º ENCONTRO NACIONAL
PARA O DESENVOLVIMENTO
DAS INDÚSTRIAS
ELÉCTRICAS E ELECTRÓNICAS
Exposição de produtos
2º Salão de Electrodomésticos
Prémio de Criatividade e Inovação
(Salão de inventores)
Horário para o público
Dia 21 JAN (6ºfeira) das 18 às 24 horas
Dias 22/23 JAN (SAB. e DOM.) das 15 às 24 horas
ANIMEE
associação nacional dos industriais
de material eléctrico e electrónico

SALDOS
SAPATARIAS
BAMBI
© Walt Disney Productions
SALDANHA — AV. DE ROMA
RUA TOMÁS DA ANUNCIAÇÃO
AV. COMBATENTES — ALGÉS
SÓ 15 DIAS
PREÇOS EXCEPCIONAIS

OH! CARRANCHO

ADEGA TÍPICA – RESTAURANTE

COMIDA TIPICAMENTE PORTUGUESA
CHURRASCO
COZIDO À PORTUGUESA

Sextas e sábados – fados

RUA DOS COMBATENTES DO ULTRAMAR, 30-A PORTA 7
T. 983 1819 PINHEIRO DE LOURES

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANO

COMANDO GERAL DA GUARDA FISCAL

CONSELHO ADMINISTRATIVO

AVISO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE «LANCHAS» — PROCESSO N.º 1/83

Faz-se público para conhecimento e orientação dos interessados, que fica sem efeito o Concurso Público referente à aquisição de Lanchas para esta Guarda, Proc.º n.º 1/83 e cuja entrega das propostas estava marcada para as 17.30 h. do dia 27 de Janeiro de 1983.

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA 3.º Juízo

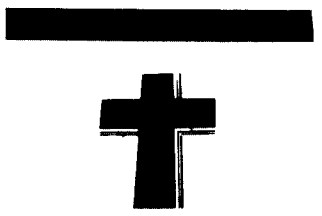
ANÚNCIO

Pelo 3.º Juízo do Tribunal de Família – 1.ª Secção – da Comarca de Lisboa, no Processo de Divórcio Litigioso n.º 2937 em que é autor PEDRO FRANCISCO DE PINA MASSANO DE AMORIM, residente no Campo dos Mártires da Pátria, n.º 67-2.º Esq., em Lisboa, e ré DUŠANKA ŽEGARAC MASSANO DE AMORIM, cuja última residência conhecida em Portugal foi a do autor e ora ausente em parte incerta, correm éditos de trinta dias, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, citando a referida ré para, no prazo de vinte dias, decorrido o dos éditos, contestar, querendo, o pedido de divórcio litigioso que lhe move seu marido, pelos motivos constantes da petição inicial cujo duplicado se encontra à sua disposição neste Juízo e Secção.

O autor baseia o seu pedido de divórcio nos termos do disposto nos art.ºs 1779.º e 1672.º do Código Civil.

Lisboa, 19 de Janeiro de 1983

O Juiz de Direito,
(José Manuel Branquinho de Oliveira Lobo)
A Escriturária Judicial,
(Maria Campos Temás)



GILBERTO MONTEIRO

FALECEU

Maria Alice Monteiro Silva Monteiro, filhos, tios, primos e mais família participam o seu falecimento cujo funeral se realiza em dia e hora a determinar da Igreja dos Nazarenos (à Avenida Óscar Monteiro Torres 44-A) para cemitério a determinar.

AGÊNCIA RODRIGUES

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 12.º JUÍZO

ANÚNCIO

Pelo 12.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa — 3.ª Secção, na acção com processo sumário movida pela autora DISEPAL — Distribuidora de Papéis, Ld.ª, com sede em Lisboa na Travessa do Giestal, n.º 52 contra Raposo & Vasques Vale, Ld.ª, com sede em parte incerta e com última sede conhecida em Lisboa no Largo do Calvário, n.º 16 r/c, é esta Ré citada na pessoa do seu legal representante, para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de 10 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da segunda e última publicação do anúncio, sob a cominação de vir a ser condenada no pedido que a autora deduz naquele processo e que consiste em a Ré ser condenada a pagar à Autora a quantia de 315 610$00 acrescida de juros e despesas legais.

Lisboa, 18 de Janeiro de 1983
O Juiz de Direito
José Alberto de Azevedo Moura Cruz
A Escrivão Adjunta
M.ª José da Silva Jorge

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 2.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do presente anúncio citando os réus para no prazo de dez dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: pagamento à autora da quantia de Esc. 175.543$40, proveniente de prémios de seguro em dívida — Acção sumária n.º 3705 2.ª secção Autor COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, E.P. Réu OFICINAS GRUPAUTO, Ld.ª com última sede conhecida na Rua da Escola, Coselhas — Coimbra.

Lisboa, em 11 de Janeiro de 1983.

O Juiz de Direito,
Assinatura ilegível

P'lo Escrivão de Direito,
Assinatura ilegível

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA lembra que as bebidas alcoólicas fazem diminuir o tempo de reacção. Numa situação imprevista, o condutor que tenha bebido em excesso, só demasiado tarde estará em condições de efectuar a manobra correcta. Se conduzir não beba.

«TRINITRON — CONTROLE TÉCNICO INDUSTRIAL, LIMITADA»

CERTIFICO para efeitos de publicação, que por escritura de 14 de Janeiro corrente, lavrada de folhas 61 verso a folhas 63, do livro número 172-B, de «Escrituras Diversas», do Segundo Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Lic. António Lopes Fernandes Costa, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe, entre VÍTOR MANUEL COELHO DOS SANTOS, JOAQUIM FERREIRA ALVES LOPES e MANUEL PEREIRA FIGUEIREDO, que ficou a reger-se pelo pacto social constante da presente fotocópia, que se compõe de duas folhas, e vai conforme ao respectivo original.

Lisboa, 14 de Janeiro de 1983

O Ajudante
Emília de Jesus Alves Rocha Martins

Primeiro

— A sociedade adopta a denominação «TRINITRON — CONTROLE TÉCNICO INDUSTRIAL, LIMITADA», vai ter a sua sede na freguesia e concelho de Loures, Edifício oito-B, primeiro-C, Cidade Nova e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

Segundo

— O seu objectivo consiste no exercício de montagens, projectos, fabrico e assistência de equipamentos eléctricos, electrónicos e pneumáticos, importação e exportação, podendo ainda dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem.

Terceiro

O capital social é de cento e cinquenta mil escudos, integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de três quotas de cinquenta mil escudos cada uma, pertencendo uma a cada sócio.

Parágrafo Único: — Poderão ser exigidas dos sócios prestações suplementares de capital, até ao limite de cada quota e nos termos que vierem a ser acordados em Assembleia Geral.

Quarto

A gerência e a administração da sociedade, dispensada de caução com ou sem remuneração, será designada em Assembleia Geral.

Parágrafo Primeiro: — A sociedade considera-se validamente obrigada pela intervenção do gerente que vier a ser designado, no caso de o ser só um, ou pela intervenção de dois deles, no caso de virem a ser designados dois ou mais gerentes. Para os simples actos de expediente e registos bastará a assinatura de qualquer dos gerentes.

Parágrafo Segundo: — Os gerentes poderão delegar todos ou parte dos seus poderes, quer noutro gerente ou sócio, quer em pessoa estranha à sociedade, e esta poderá também constituir mandatários nos termos do artigo duzentos e cinquenta e seis, do Código Comercial, mediante a respectiva procuração.

Parágrafo Terceiro: — É expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade em fianças, subfianças, letras de favor ou quaisquer outros actos ou contratos estranhos aos negócios sociais.

Quinto

É livre a divisão e cessão de quotas entre sócios, mas quando a favor de estranhos depende de autorização da sociedade à qual fica reservado o direito de preferência na sua aquisição, em primeiro lugar, ou não querendo a sociedade exercer tal direito, pertencerá o mesmo aos restantes sócios.

Sexto

As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos, quando a lei não obrigue a outra forma de convocação.

NOTARIADO PORTUGUÊS

VIGÉSIMO QUARTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DA NOTÁRIA LICENCIADA MARIA DE LURDES PINTO DAMÁSIO

CERTIFICO NARRATIVAMENTE, para efeitos de publicação, que, por escritura de hoje, lavrada de folhas quarente e quatro a quarenta e cinco verso, do livro número TREZE-A, de «Escrituras Diversas», deste Cartório, Maria de Lurdes Geraldes Abreu dos Santos Raposo, socia e gerente da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a firma «Abreu & Almeida, Limitada», com sede em Lisboa, na Rua da Graça, números cento e vinte e nove, a cento e vinte e nove-A, cedeu a quota que possuia na mesma sociedade, do valor de quinze mil escudos, a António Nunes dos Santos.

Por esta mesma escritura Álvaro Abreu, também sócio da mesma sociedade, e gerente, cedeu as suas quotas dos valores de sessenta mil escudos, quinze mil escudos e sessenta mil escudos, a Fernando da Silva Vaz, autorizando o cedente que o seu apelido continue a fazer parte da firma, e renunciando ambos os cedentes à gerência que vinham exercendo na sociedade.

Que os cessionários, como únicos sócios que ficaram sendo da referida sociedade resolveram o seguinte: unificar as quotas do cessionário Fernando da Silva Vaz, dos valores de sessenta mil escudos, quinze mil escudos e sessenta mil escudos, de modo a resultar numa só de cento trinta e cinco mil escudos; nomear este cessionário gerente; alterar os artigos terceiro e sétimo do pacto social, os quais ficaram a ter a seguinte redacção:

TERCEIRO — O capital social é de cento e cinquenta mil escudos, acha-se integralmente realizado em dinheiro já entrado na caixa social, e corresponde à soma das quotas dos sócios, sendo uma de cento e trinta e cinco mil escudos do sócio Fernando da Silva Vaz, e uma de quinze mil escudos do sócio António Nunes dos Santos.

A administração e gerência de todos os negócios da sociedade e a sua representação em juízo ou fora dele, activa e passivamente, serão exercidas pelo sócio Fernando da Silva Vaz, bastando a sua assinatura para obrigar a sociedade.

Está conforme.

Lisboa, aos catorze de Janeiro de mil novecentos e oitenta e três.

O AJUDANTE

MORADIA NA LAPA

IMPORTANTE

LEILÃO

HOJE E AMANHÃ DAS 21 ÀS 24 HORAS

NA RUA DO SACRAMENTOÀ LAPA, N.º 27 — 1200 LISBOA

POR MOTIVO DA VENDA DO IMÓVEL E POR ORDEM DA SUA EXMA. PROPRIETÁRIA, VENDE-SE TODO O MAGNÍFICO RECHEIO, DO QUAL SALIENTAMOS:

MOBILIÁRIO: Conjunto importante de móveis de origem Portuguesa, Inglesa, Francesa e Holandesa, como seja, magnífico armário secretária holandês com rico trabalho de «Marqueterie» outro da mesma origem em nogueira c/ricas ferragens, linda secretária francesa para senhora, vitrines e mesas de sala jantar estilo inglês, mesas abas, vitrines de canto, armários, secretária pequena «DAVEMPORT», mesinhas de jogo, miniaturas e de envelope estilo victorianas rica papeleira, bons conjuntos de cadeiras, vitrines pequenas com ricos embutidos e ferragens victorianas, mesas em raiz de nogueira «SUNTHERLAND» e outras, magnífico conjunto de quarto estilo D. Maria, oratório e altar, estantes, etc, etc.

PINTURA: Invulgar conjunto de pintura, nacional e estrangeira, de diferentes autores do séc. XVII aos nossos dias, grande parte da escola inglesa, ass., com realce para quadros de, JAMES ARTHUR O'CONNORS, JOSEPH PAUL, escola de ALMA-TADEMA, CARLOS REIS, CARGALEIRO, um quadro representando a Rainha D. MARIA do pintor RÉGIO GERÓNIMO BARROS, escola Flamenga e outros.

PORCELANAS: extraordinário conjunto de loiças orientais e Europeias de diferentes formas, sendo de destacar uma terrina de porcelana Chinesa da Comp. das Índias (Família Rosa) de invulgar decoração, outra dec. azul e branca, grande e raro conjunto de travessas, pratos, chávenas e de peças de forma, decoração «Família Rosa» e China azul e branca, importante par de jarrões Japão Satsuma e outro par Mandarim bom conjunto de canecas e também de peças com decoração «IMARI».

CARPETES: Bom conjunto de peças em prata de diversos punções, como sejam, Travessas, Jarros, jarrinhas, salvas, paliteiros, jóias de vários tipos e feitios, muitos e variados bibelots, incluindo peças «ARTE NOVA», c/destaque para óptimo par de apliques, relógios, bom **crucifixo c/ Cristo em Marfim,** magnífica grelha para fogão de sala, coluna mármore, figuras, e muitas outras peças de difícil discriminação que no entanto estarão em:

EXPOSIÇÃO: Hoje (1.º Dia do Leilão) das 10 às 13 e das 15 às 19 horas.
SEM EXCEPÇÃO.

SOC. DE LEILÕES NOVA ALIANÇA LISBOA
AV. CASAL RIBEIRO, 17 A e B
Telefs. 532929 546869
1000 LISBOA PORTUGAL
NOVA ALIANÇA, Lda.

é a Grande Tempestade CHUVA DE SALDOS

Casacos peles senhora ~~11.950~~ 9.280.
Alcatifa argolinha e outras 4,00 larg ~~298~~ 198.(m2)
Blusões bombazine e fazenda criança ~~780~~ 595.
Collants arrendadas senhora ~~59.5~~ 39.
Gabardines Homem Senhora ~~1280~~ 795.
Roupões fazenda xadrez ~~1.580~~ 980.

EM TODAS AS LOJAS DOS armazéns CONDE BARÃO

exclusivo

Evangelista americano

A minha visita à RDA

□ Werner Gerhardt ■ Panorama DDR

O Dr. Billy Graham, conhecido evangelista americano e pastor baptista, esteve em Outubro de 1982 na República Democrática Alemã, a convite da União das Paróquias Evangélicas das Igrejas Livres para uma visita de dez dias. À chegada, referiu que a sua estadia tinha como objectivos proclamar a mensagem do Evangelho, estudar as experiências relacionadas com a vida dum cristão numa sociedade socialista, conhecer melhor o passado e o presente da RDA, ter conversas com representantes da Igreja e do Estado e «dar um humilde contributo», através da sua visita, «para a paz no mundo.»

No final da sua visita, que foi constantemente acompanhada de vivo interesse da opinião pública e do apoio da União das Igrejas Evangélicas e da Secretaria de Estado para Questões Eclesiásticas e da Secretaria de Estado para Questões Eclesiásticas da RDA, o Dr. Billy Graham afirmou que aquilo que viu ultrapassou de longe as suas expectativas. A sua estadia teria sido um período rico de informações, sentindo-se por isso grato a todos aqueles que lha proporcionaram.

As suas prédicas em sete igrejas de seis pequenas cidades da RDA e as trocas de impressões com representantes eclesiásticos, persuadiram-no da intensa conferência de imprensa, «é que as igrejas têm mais possibilidades de praticar uma vida cristã e prestar serviços sociais do que aquilo que eu supunha.»

Referiu como ponto culminante desta parte da sua visita a sua prática na igreja de Wittenberg e a visita ao centro histórico de Lutero na altura em que estão a decorrer os preparativos para as sessões comemorativas em honra do 500.º aniversário do nascimento do grande reformador e notável humanista, com o patrocínio do Estado e das Igrejas da RDA.

Nas suas viagens através do país, o Dr. Billy Graham pôde ficar com uma viva impressão acerca do passado e do presente da RDA, que ele considerou «uma nação complexa e das mais avançadas entre os Estados industrializados no mundo com iguais dimensões». Ele vira «o progresso alcançado na construção iniciada depois da destruição na Segunda Guerra Mundial».

Mostrou-se também muito impressionado com a sua visita ao ex-campo de concentração fascista de Sachsenhause, hoje monumento nacional, no qual foram assassinados cruelmente mais de 100 000 prisioneiros de 17 países. Cheio de comoção, contemplou os testemunhos da crueldade, do sofrimento e da resistência. Depôs uma coroa de flores no monumento de Sachenhausen, em memória das vítimas da barbárie fascista e disse que deveria considerar-se esta como uma advertência ao mundo para se não esquecer daquilo que acontecer e ser também tomada como «um aviso à humanidade perante os perigos que ameaçam hoje em dia a raça humana.»

Foi terrível o holocausto que devorou tantas vítimas aqui e em outros campos da morte. Para se preservar a humanidade duma catástrofe nuclear, seria necessário «cooperar com todos os homens de boa-vontade». Foi assim que o evangelista americano, que já pregou em 60 países, se expressou acerca dum objectivo central da sua visita – dar um contributo para a paz e para um melhor entendimento entre os homens. Ficou profundamente impresionado com a aposta na paz da RDA e dos seus cidadãos.

«Em toda a parte onde estive na República Democrática Alemã falei com as pessoas mais variadas – nas igrejas, nos gabinetes, numa cooperativa agrícola, em lares e na rua», disse Graham. «Com novos e velhos, crentes e não crentes. Mas em toda a parte essa gente compartilhava a minha verdadeira aspiração pela paz no mundo, em particular na Europa.»

O Dr. Graham, nas trocas de impressões com representantes da vida estatal e social na RDA, ficou igualmente com uma visão da vontade incondicional de paz da RDA. Durante os seus encontros com Horst Sindermann, Presidente da Câmara do Povo da RDA, o Prof. Dr. Lothar Kolditz, Presidente do Conselho Nacional da Frente Nacional da RDA, o Prof. Dr. Günther Drefahl, Presidente do Conselho da Paz da RDA, e Klaus Gysi, Secretário de Estado para Questões Eclesiásticas, foi informado pelos seus interlocutores sobre a política do governo da RDA, voltada para o asseguramento da paz e a continuidade do processo de desanuviamento, política essa que é partilhada por todos os cidadãos, independentemente das suas ligações ideológicas ou religiosas, no âmbito do movimento unitário pela paz da RDA.

Em face das tristes experiências de duas guerras mundiais, a política da RDA – afirmaram os interlocutores de Graham – tem como princípio fazer tudo para que jamais volte a partir uma guerra do solo alemão. Juntamente com a União Soviética e os demais países socialistas, a RDA não se furta a quaisquer esforços no sentido de, com uma política tendente a assegurar a paz de forma activa e construtiva, a preservar a Europa e o mundo dum cataclismo nuclear.

Em plena concordância com a política do seu governo, não há para as pessoas na RDA nada mais importante do que a salvaguarda da paz.

O Dr. Graham sublinhou nestas conversas a sua concepção de que há que impedir por todos os meios que se abandone a humanidade a uma catástrofe nuclear. A paz não seria, segundo a sua opinião, apenas uma questão política, mas sim também uma questão moral e espiritual para a qual todos os cristãos devem dar o seu contributo. A esse respeito, reportou-se à Conferência Mundial das forças religiosas, em Maio de 1982, em Moscovo, onde, apesar da diversidade de concepções e confissões religiosas, se chegou a um acordo a respeito da paz, a questão mais decisiva de todas. Ele não veio à RDA, segundo as suas palavras, nem como político nem como diplomata. Apelava, todavia, aos dirigentes e nações do mundo que procedessem ao desarmamento equilibrado e justo no que diz respeito às armas de extermínio massivo.

Nesse contexto, o Dr. Graham declarou: «Oxalá que um dia cheguemos ao «SALT 10» como eu lhe chamo, à eliminação de todas as armas de destruição maciça, tanto nucleares como bioquímicas. Eu sei que isto não acontecerá num futuro tão próximo, mas deveremos trabalhar para se atingir esse objectivo.»

Ia falar das suas impressões e conversas na RDA com os representantes da vida eclesiástica e políticos nos EUA onde existe do mesmo modo, no seio das igrejas e das massas populares, um forte movimento pela paz. ■

O dr. Billy Graham durante a sua prédica na igreja de Santa Maria em Wittenberg. O reformador Martinho Lutero viveu 40 anos em Wittenberg e pregou também nesta igreja.

Horst Sindermann (no meio), presidente da Câmara do Povo da RDA e membro do Bureau Político do Comité Central do PSUA, recebeu o dr. Billy Graham para uma conversa na Câmara do Povo

Billy Graham trocando impressões com o presidente do Conselho da Paz da RDA, prof. dr. Günther Drefahl (à direita)

DESPORTO

ponta esquerda

Torrense: um caso de "doping"

Rui Silva (futebolista do Torriense) teve controlo positivo na análise antidoping a que foi submetido no passado dia 9, após o encontro da sua equipa com o Benfica de Castelo Branco (2.ª Divisão, Zona Centro).

Marítimo: o défice

A direcção do Marítimo revelou, em assembleia geral dos associados do clube do Funchal, que as dívidas da colectividade roçam os 24 mil contos.

Árbitros: nada para a TV

Os juízes do Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol de Santarém recusam-se, a partir deste fim-de-semana, a actuar em jogos que sejam transmitidos em directo pela Televisão. Esta medida foi tomada face a, nas negociações TV-Clubes, não ter sido considerada a posição do árbitro.

África do Sul recusada entre olímpicos

A admissão da África do Sul no Comité Olímpico Internacional (COI) foi rejeitada em Los Angeles, durante a reunião daquele organismo. Os dirigentes do COI, deliberaram não aceitar o ingresso da África do Sul devido à política de «apartheid».

Rummenigge: Bayern quer continuidade

O Bayern de Munique pretende manter o «internacional» Rummenigge na sua equipa de futebol – afirmou, em Munique, o presidente do clube, Willi Hoffmann. O clube alemão está a tentar obter um novo contrato com o futebolista depois de este ter declarado a sua disposição de abandonar o Bayern e transferir-se para um clube italiano, no caso de não ser garantida a contratação de um categorizado jogador para substituir Paul Breitner, centro-campista do Bayern, que anunciou há alguns dias a sua intenção de abandonar a prática do futebol no final desta temporada.

Não podemos permitir que Rummenigge abandone o Bayern e, por isso, estamos dispostos a negociar desde já um acordo que beneficie o clube e o jogador – disse Willi Hoffmann. O Bayern pretende também renovar, por dois anos, o contrato com o seu actual treinador Pal Csernai.

Jogos Asiáticos: China e Coreia do Sul

A Imprensa sul-coreana afirma que a China não se oporá à participação dos seus atletas nos 10.ºs Jogos Asiáticos, a realizar em 1986, em Seul. Apesar de não existirem relações diplomáticas entre os dois países, a Imprensa da Coreia do Sul salienta que o vice-presidente do Comité Olímpico Chinês declarou na reunião olímpica em Los Angeles que o seu país não quer perder a liderança conquistada nos Jogos Asiáticos disputados em 1982 (em Nova Deli) desejando mantê-la no futuro. Huang Chung afirmou também, na reunião, pretender um incremento das relações desportivas entre a China e a Coreia do Sul, antes do início dos jogos. Em Seul, cresce o interesse em saber se a China participará nos Jogos Asiáticos, principalmente depois do anúncio de boicote da Coreia do Norte.

Xadrez: Tatiana é agora suíça

Foi concedida a nacionalidade suíça à xadrezista búlgara Tatiana Lemachko, pretendente ao título mundial da modalidade, que surge já como cidadã suíça na última classificação da Federação Internacional de Xadrez (FIDE). A Federação (com sede em Amesterdão), afirma que Tatiana Lemachko «já não quer defender as cores da Bulgária nas competições internacionais de xadrez» e que, «apesar de ter-se recusado a solicitar asilo político», a Federação suíça da modalidade decidiu colocá-la «sob a sua protecção».

A campeã de xadrez, que reside numa localidade não nomeada da Alemanha Federal, defrontará a soviética Nana Alexandria nos quartos-de-final do torneio de pretendentes ao título mundial.

Tatiana (de origem soviética é divorciada de um cidadão búlgaro) é a primeira mulher xadrezista a viver no Ocidente contra a vonta das autoridades do seu país.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
9.º JUIZO CÍVEL

ANÚNCIO

Faço saber que pela 2.ª Secção do 9.º Juízo Cível desta Comarca, correm éditos por vinte dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Carlos Alberto Alves dos Santos, residente na Rua do Embaixador n.º 65 — r/c. em Lisboa, para no prazo de dez dias posteriores àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos nos autos de Execução Sumária Registada sob o n.º 9.979, movida por Estabelecimentos Electro-Ouro, Lda. com sede na Calçada da Estrela, 80 a 90, em Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 10 de Janeiro de 1983

O Juiz de Direito,
Ramiro Luís d'Herbe Vidigal

O Escrivão-Adjunto,
João Albano Perfeito Macias

Quem vai mandar no futebol?

A Associação de Futebol do Porto (dirigida por Adriano Pinto) reiterou a sua disposição de continuar a pugnar por uma lista de consenso para as eleições da FPF, depois dos clubes nortenhos se terem afastado do presidente da AFP. **Continua esta direcção a diligenciar no sentido de obter, por consenso, uma lista de membros para os corpos gerentes da Federação que, no seu entender, melhor defendem os interesses do futebol e de todos os clubes seus filiados** – revela um comunicado da Associação de Futebol do Porto. Defendendo que tais diligências se têm desenvolvido **de forma equilibrada e perfeitamente clara**, a direcção da AFP refere que **não deixará de continuar serenamente como é seu timbre, a exercer a actividade nas áreas da sua competência exclusiva.**

O comunicado responde (de forma indirecta) a outro comunicado dos principais clubes nortenhos em que estes se afastam de declarações do presidente da AFP, contra Ribeiro de Magalhães (vice-presidente da FPF) convidado por oito clubes nortenhos para presidir a uma lista concorrente às eleições.

Por seu lado, a comissão delegada das Associações de Futebol reúne-se amanhã em Lisboa, para debater a presidência da Federação de Futebol. Admite-se que desta reunião possa sair (finalmente) a lista definitiva para a futura direcção da FFF.

Bastos: azar

Pouca sorte do defesa sportinguista Bastos: em treino, perante a Quimigal (no Estádio Alfredo da Silva) sofreu um golpe na perna esquerda que foi suturado com sete pontos pelo massagista Manuel Marques.

Sporting na TV

Segundo revela hoje o nosso colega «Gazeta dos Desportos», os jogos entre o Sporting e a Real Sociedad, a contar para a Taça dos Campeões Europeus, serão transmitidos directamente pela RTP. Para não colidirem com outros encontros, as datas devem sofrer alteração: a 1 de Março (em Espanha) e a 15 ou 17 (em Alvalade).

Filipovic: lesão

O jogoslavo Filipovic contraiu lesão muscular numa coxa, pelo que não jogará pelo Benfica, domingo, em Paços de Ferreira.

CSKA em Sines

Amanhã, pelas 15 horas, em Sines (perante o Vasco da Gama) exibe-se a turma búlgara do CSKA, que se encontra a estagiar em Portugal.

Moçambicanos no Algarve

A equipa do Ferroviário do Maputo chega dia 3 de Fevereiro ao Algarve, para um estágio de duas semanas os futebolistas moçambicanos ficarão instalados em Albufeira e têm projectados encontros com grupos algarvios, além de deslocações a outros pontos do País para jogos particulares. O Ferroviário do Maputo é treinado pelo antigo «internacional» português Mário Coluna.

URSS à nossa espera

A selecção soviética para o jogo com Portugal (a 27 de Abril), apenas será formada nos últimos dias – disse o seleccionador da URSS em entrevista publicada na revista «Novidades de Moscovo». Valeri Lobanovski prevê a realização de dois jogos particuwares da selecção soviética, frente à França (23 de Março, em Paris), e Suíça (Lausanne em princípios de Abril) antes do jogo com Portugal, a disputar em Kiev, para o grupo 2 do campeonato europeu.

A selecção da União Soviética será formada com base nos futebolistas que participaram no campeonato do Mundo de 1982, mas também deverão ser escolhidos elementos das equipas olímpicas e de juniores – disse Lobanovski.

Juniores portugueses

A selecção nacional de juniores que se encontra no Algarve, efectuou ontem, à noite, o seu último treino de conjunto até à realização do jogo face à sua congénere francesa. O Portugal-França (em juniores) realiza-se na próxima quarta-feira em Faro, no Estádio Municipal de São Luís, a contar para o campeonato da Europa da categoria. O treino de conjunto de ontem realizou-se frente à equipa de seniores da Torralta (1.ª Divisão distrital algarvia). O técnico José Augusto utilizou neste treino os 17 jogadores convocados, com vista a uma **rectificação de sectores.** A equipa portuguesa prossegue os treinos hoje e amanhã, descansando no domingo. Na segunda-feira (à noite) tomará comtacto com o relvado do São Luís, qara adaptação à iluminação e ao piso. A selecção nacional francesa chega segunda-feira ao Algarve, ficando instalada num hotel de Faro.

Torneios, para jovens

A Federação de futebol realiza em Fevereiro, no Algarve e Porto, dois torneios internacionais de futebol juvenil, de cujos programas constam os seguintes jogos:

• Juvenis (Algarve), dia 12: Dinamarca - França, às 14 e 30, e Portugal - Finlândia, às 16, em Lagos. Dia 13: França - Finlândia, às 14 e 30, e Portugal - Dinamarca, às 16 horas, em Faro. Dia 15: Dinamarca - Finlândia, às 14 e 30 e Portugal - França, às 16 horas, em Portimão.

• Juniores (Porto), dia 12: Bélgica - Holanda, às 14 e 30, e Portugal - Suíça, às 16 horas. Dia 13: Bélgica - Suíça, às 14 e 30, e Portugal - Holanda, às 16 horas. Dia 15: Holanda - Suíça, às 14 e 30, e Portugal - Bélgica, às 16 horas. Os locais dos jogos ainda não foram designados.

O Sporting venceu, ontem, no Estádio da Luz, o Benfica, por 2-1, em encontro da 4.ª jornada do Torneio Extraordinário de Reservas da AF Lisboa. Os tentos foram marcados por Freire (2) e Álvaro. Sob a arbitragem do lisboeta Angélico Nunes, alinharam pelo Benfica: Delgado; Bio, Frederico, Alberto Bastos Lopes e Álvaro; Cristóvão (Décio, 58 m.), Carlos Ribeiro e Carlos Manuel II; Vítor Garcia, César e Carlos Ferreira. Sporting: Melo; José Eduardo, Justiniano, Kikas e Edgar (Hermano, 46 m.); Passos, Zézinho e Freire; Hamilton, Azevedo (Chico, 83 m.) e Bukovac. Classificação actual deste torneio: 1.º, Odivelas, 4 jogos/9 pontos; 2.ºs, Belenenses e Sporting, 3/8; 4.º, Estoril, 4/8; 5.º, Benfica, 3/6; 6.ºs, Torriense e Atlético, 3/5 e 8.º, Sacavenense, 3/3. Estão em atraso os encontros Torriense - Benfica, Atlético - Belenenses e Sporting - Sacavenense. Próxima jornada (dia 26 do corrente): Sacavenense - Benfica, Sporting - Torriense, Odivelas - Atlético e Estoril - Belenenses

O traço de Pargana

Futebol: mais uma dose de «Taça»

MICROSCÓPIO

Ténis de mesa lá por fora

A selecção portuguesa de ténis de mesa obteve nos Campeonatos Abertos do País de Gales (que estão a decorrer em Cardiff) duas vitórias sobre a Escócia (por 3-2), e Malta (3-0). Nos restantes encontros da prova verificaram-se os seguintes resultados: Irlanda - Guernsey, 3-0; Dinamarca - Bélgica, 3-0; Holanda - Canadá, 3-1; Gales B - Jersey, 3-0; Noruega - Israel, 3-1; Hungria - Irlanda, 3-0; Alemanha Federal - Dinamarca, 3-1; Inglaterra - Turquia, 3-0; Suécia - Holanda, 3-0; Polónia - Gales B, 3-0; França - Noruega, 3-1; Checoslováquia - Luxemburgo, 3-0. Depois Portugal foi derrotado pela Inglaterra (3-0) sendo eliminado da competição. Outros encontros Hungria - Alemanha Federal, 3-2; Suécia - Polónia, 3-2; França - Checoslováquia, 3-1. O êxito final pertenceria à Inglaterra: 3-2 sobre a Hungria e 3-1 contra a França.

Ténis: masters

O norte-americano John McEnroe qualificou-se para as meias finais do «masters» de ténis, ao derrotar no Madison Square Garden (de Nova Iorque), o argentino José Luís Clerc (6/3, 6/4). McEnroe defrontará amanhã nas meias-finais o argentino Guillermo Villas, que derrotou ontem o equatoriano Andrés Gomes (7/5, 6/4).

Por seu lado, Victor Amaya, e Hank Pfister, (Estados Unidos) qualificaram-se para as meias-finais de pares homens ao derrotarem os seus compatriotas Tim e Tom Gullikson. Amaya e Pfister impuseram-se em dois «sets» muito disputados, triunfando com os parciais de 7-6 e 7-6. Nas meias-finais, o par vencedor enfrentará a dupla Sherwood Stewart e Ferdi Taygan, também dos Estados Unidos.

Máximos

Ciclismo em pista coberta

O soviético Alexandre Dolbitchkine estabeleceu (em Moscovo), um novo recorde mundial dos 50 quilómetros em bicicleta atrás de motociclo, em pista coberta. Dolbitchkine (29 anos) realizou o tempo de 38 minutos 12 segundos e 496 milésimos de segundo, melhorando em dois segundos o anterior recorde da distância, pertencente há cinco anos ao holandês Gaby Minneboo.

Protocolo desporto/turismo

O Ministério da Qualidade de Vida e a Secretaria de Estado do Turismo assinaram um protocolo visando promover a coordenação de actividades de intresse comum. Neste âmbito foi criada uma comissão mista a quem competirá proceder ao planeamento anual de acções próprias que tenham relevância turístico-desportiva e apreciar os pedidos de apoio de outras entidades públicas ou privadas neste domínio. A comissão deve ainda promover a coordenação com outros departamentos de Estado que tenham intervenção e iniciativas do tipo turístico-desportivo.

A Secretaria de Estado do Turismo financiará em 80 por cento as iniciativas desportivas a realizar em regiões turísticas ou que, dirigindo-se predominantemente à população não residente, tenham interesse turístico, cabendo os restantes 20 ao Ministério da Qualidade de Vida. Quando estas iniciativas se realizem em zonas que não sejam consideradas de turismo, o Ministério arcará com os 80 por cento e a Secretaria de Estado com 20. O protocolo contempla (também) as acções de promoção turística e desportiva no estrangeiro, através dos Centros de Turismo de Portugal e do convite a entidades estrangeiras para visitarem o País no âmbito da promoção do turismo e desporto portugueses.

Amanhã: Meirim em "Troféu"

Joaquim Meirim será, amanhã (a partir das 15), o convidado especial do programa televisivo «Troféu» (Canal Dois), que incluirá a transmissão directa do jogo de basquetebol Sangalhos - Barreirense e fases do «torneio de ténis dos mestres», a decorrer em Nova Iorque.

DESPORTO

Esbanjou fortunas: depois de vender futebol a retalho, disse adeus como um cidadão pobre, sem profissão, sem esperança de qualquer aplauso, sequer de uma lágrima. Vai rezar o arquivo de um hospital: Manuel Francisco dos Santos morreu aqui, aos 20 de Janeiro de 1983, vítima de congestão pulmonar, pancreatite e pericardite, doenças que estão inseridas no foro de «alcoolismo crónico». Antecedentes mais próximos: 20 dias sem parar de beber e três sem ingerir qualquer alimento. Estado de coma quando foi internado. Antiga profissão: futebolista. Pequena nota: foi o maior ponta-direita do mundo.

Como um animal encurralado

Era uma noite, linda como o sol. Alvalade, cheio como ovo: Geo e companhia do lado de cá, Faustino e Diego, Vadinho e o séquito em tom de réplica. Pelas barbas, a «canarinho» dos bons-velhos-belos-tempos.

Tinha combinado com o Hilário, com o senhor Hilário Rosário da Conceição (hoje técnico em Viseu) e, já ao tempo, lado-a-lado com Mário Lino e com o recente barreirense Carvalho, componente dessa tremenda trindade de mosqueteiros que, como na história de Dumas se ultrapassa em mais um baluarte. Fiquei atrás do 5, olhos e ouvidos espreitando e peneirando: Garrincha estava na ponta fronteira da barricada. Que iria suceder?

Vem a bola: silêncio de morgue no auditório. E, de repente, batido o da nossa casa, a explosão delirante do vencido; Manuel Francisco dos Santos, sem (todavia) transformar Hilário num João qualquer, ali estava, centrando bola, pegando bola, jogando bola, fazendo jonglerismo com bola, serpenteando com bola, zombando com bola, criando e erguendo. Gritando e bradando futebol fora das veias. Ele tinha a finta imbatível que não se repete nem copia em toda a nossa geração.

●

Hoje, mostram-me os telegramas achincalhantes, Manuel Francisco dos Santos na viagem à vala comum. Garrincha, o perna bamba, desertou dos vivos: Manuel dos Santos era já, apenas e só, um vendedor a retalho de fama e glória, um Jaburu de melhor apanha, um Best futuro se tudo correr como até aqui.

Voltava eu da Índia (então ainda sob outro pavilhão) e constatei, em laudas de cor e brilho, como Cândido de Oliveira retratava, de lá, da Suécia que só conheci quando Garrincha já não existia em terra de futebol, as proezas desse mirabolante, desconcertante, perturbante extremo à linha que só gostava de feijão, mulher bonita e aplauso longo.

●

Garrincha era um animal encurralado, flutuante sobre a muralha, pobre como Job por coração (perdido) enrolado sempre em mulheres que pensou amar. O Mundo não vai esquecer a paixão assolapada, dez filhos ao desbarato, tudo atrás de Elsa Soares, um nome que era preciso ser mastigado pelo Povo até dizer basta: nem que, para tanto, houvesse que imolar uma estatueta de cristal. Cá em baixo, no sopé desse enorme templo que se chama Futebol, a multidão já hoje (certamente) não recordará Mathews: mas tem ainda no olhar, na foto, no arquivo do sonho, Manuel Francisco dos Santos, um coração grande assim, do tamanho de uma virtude. E o povoléu cresce, atira-se para a frente perante a novidade: Garrincha (pobre, pobretana como Job) sem outro trabalho para cumprir, cerceado o seu passeio pela fama, a desobrigar os mortais com o risco zero. É natural, vive dentro da espécie, esperar a queda do equilibrista: pois ele ali vai, desfilando na corda meio bamba, semiesticada, afrontando as mais absolutas leis da gravidade, com os passageiros em trânsito vasculhando a memória e imaginando quem foi esse genial, fabuloso, inenarrável, único e extraordinário extremo direito que, do futebol jogo para homens, virava brinquedo de criança em mão para ioiô.

Entre um golpe de caipirinha e um soluço que separa duas cachaças, Garrincha, sem mulher nem amante, perdido o cruzeiro do último bolso, arrastou futebol empoeirado pelas ruas que conduziam ao seu Botafogo. Baptizado (outrora) de «alegria do Povo», continuou depois como joguete, como fantoche nos olhos de muitos: só que a outro nível, rés-valeta, tanto na balança como uma peseta furada. Psicólogos e neurologistas afiançam: ele só poderia recuperar da queda livre, se tivesse encontrado um outro amor. Você, leitora, pegava um duque de espadas para tentar o às da mesa?

●

Manuel Francisco dos Santos daria uma longa circunvalação em torno do futebol-jogo. Do futebol-multidão. Do prazer-rei que entroniza pequenotes e os transforma, volta do ponteiro, em filhotes perdidos do mais ínfimo protozoário. Escamoteada a carteira sempre atafulhada de benesses, Garrincha arrastava-se agora, botequim de bairro e parada de bicho, esperando Deus sabe o quê. A Legião Brasileira de Assistência tentou dar uma mãozinha: Garrincha, que só conhecia letras do tamanho de cavalos, mal sabia titubear o b-a-ba do chuto, quanto mais entrar em grandes filosofias. Com 50 no bilhete de identidade, podia pegar mercador de feira e contar uma milonga: estava longe (porém) de vergar um qualquer Hilário, fazer dele gato-sapato a xis por drible.

A primeira finta aconteceu na tarde da estreia pelo Serrano, clube amador de Petrópolis: vergou de tal modo o fabuloso Nilton Santos que, a partir daí, todos os defesas ficaram aprisionados pelo talento de «Mané», em cada hora fazendo dos «backs» gato-sapato, de cada contrário um João qualquer. Foto: nos anos 70, com o jornalista

De calções e botifarras de traves, com pitons e camiseta, Manuel Francisco dos Santos foi um diletante dos estádios: um homem que ofertou prazer e, como mulher de beija-hora, saiu pela porta de esconsos sem dizer «bye-bye». O mesmo pequeno herói em quem Feola apostou íntegro nesses duradoiros meses de 58 que projectaram o futebol brasileiro às mais elevadas instâncias, era um resistente à morte, um pedaço amorfo e amesquinhado que se escondia em esquina de rua. Imaturo, irresponsável, meio embrulhado na loucura adivinhada que fracassou quando o ocaso bateu à porta.

●

Ah, meu triste e amigo Garrincha, meu rapaz-homem feito que não conseguiste resistir às vitualhas que ficavam na mesa do senhor que dominava as palmas do monstro-milhão: talvez (como rezam cronistas) tenhas desafiado todas as leis do equilíbrio e da aventura, fatigando, espezinhando, reduzindo a cisco quantos se opunham àquela perna bamboleante que saía sempre para o improviso sem plano. Parece (desafiam números) que escasseavam seis centímetros para as tuas pernas se equivalerem: estou em julgar que era muito maior o desnível pelo resto do traçado, até ao teu coração. Deixaste uma noite, embrulhada em breu, a mãe dos teus filhos. Trocaste-a, então por cantora de época. Nunca (porém) fizeste um verdadeiro acto de contrição com o julgamento fatal de quem mais perdera no rolar da esfera.

●

Caíste (provavelmente) de uma galáxia superior, onde tudo é intemporal, amorfo, desprezo pela matéria aurífera. Foste (consta por aí) tímido e anónimo têxtil que o Botafogo recrutou em última instância, só porque Nilton Santos, duas, três, quatro, um ror de vezes quebrado frente a teus joelhos, logo avisou que estava ali **uma estrela.** Afinal, Manuel «Garrincha», de braço dado com Pelé, escreveste pedaço que ninguém limpa a seda ou a gelo da história de um brasileiro.

Tiveste muitas vezes, uma palmadinha nas costas, o gesto de comiseração que era caldo para o estômago, aconchego a sande, um bochecho de aguardente com sabor a Chivas. Meu caro, meu pobre, meu bom, meu único Garrincha: eras agora um pequeno gato empoleirado no ponto alto de um Empire State Building, o maralhal cá em baixo, bifana e mostarda, chocolate ou gelado, todos à espera da última queda. Os carros paravam, atafulhando o trânsito: não porque ficas no pergaminho do futebol mas porque, bem vistas as coisas, ainda eras um homem encurralado e vexado, mas um homem que foi livre e viveu. Toda a gente apostou: será agora, demora muito? Os rostos espetavam-se, não para o Sol que já foste mas virados para o ocaso, que entrava em penumbra e impedia (certamente, matreiramente) que te víssemos em KO absoluto, entregue às malvas. Isso de ver como se suicida um homem, concorda, Garrincha, não acontece todas as tardes: e vale bem um minuto perdido. Eu esperei. Nós esperámos.

Neves de Sousa

Queda livre

Iria morrer anónimo, depois de ter tido nas mãos «o caneco de ouro» (Taça Jules Rimet)

O passaro deixou definitivamente de voar: Manuel dos Santos («Garrincha», «O Torto») morreu numa clínica do Rio de Janeiro, vítima do alcoolismo.

Com a bola dominada, a 30 centímtros da linha lateral, ninguém consegue pará-lo – comentou Didi, que foi seu colega no Botafogo e na selecção brasileira, nos tempos de ouro de «Garrincha».

Vinte anos depois do grande triunfo no «Mundial» chileno, Garrincha (pássaro no dialecto da sua terra natal) sucumbiu vítima da doença que o arrebatara na última década.

Talvez nenhum outro futebolista tenha conseguido atingir o plano a que «Mané» chegou em 1962, quando foi o grande responsável pela revalidação do título mundial, que já ajudara a conquistar quatro anos antes na Suécia. **Sem Garrincha, o Brasil não teria provalmente sido campeão mundial no Chile** – escreveu Jimmy Hill no seu livro **Os cem melhores jogadores do Mundo.**

É também quase certo que nenhum outro homem, vítima de poliomielite na infância, conseguiu atingir semelhante plano futebolístico, após ter aprendido a andar somente aos oito anos, com uma perna mais curta que a outra, desvio na coluna vertebral e diversos defeitos nos pés. Só que Garrincha (de quem se dizia também que era imaturo, com a inteligência de uma criança de oito-nove anos) era um verdadeiro génio e conseguiu impor a sua forma de jogar aos cépticos que recusaram (inicialmente) os seus serviços no Fluminense, Vasco da Gama, Olaria e até no modesto São Cristóvão, antes de, finalmente e por intermédio de amigos, ter conseguido entrar para o «plantel» do Botafogo.

Manuel Francisco dos Santos nasceu em Pau Grande (a cerca de cem qeuilómetros do Rio de Janeiro) em 23 de Outubro de 1933, sétimo filho de uma família de poucos recursos. Impôs-se no mundo do futebol graças às suas fintas imprevisíveis e à sua grande velocidade. Jogava futebol por prazer e prestava pouca atenção aos contratos e às exigências do profissionalismo. Talvez por isso a sua carreira terminou abruptamente pouco depois do «Mundial» de 1962, quando os dirigentes do Botafogo o obrigaram a jogar lesionado durante uma digressão.

Durante a sua vida desportiva, além dos dois títulos mundiais, foi 3 vezes campeão do Rio de Janeiro (pelo Botafogo, em 1957, 1961 e 1962). Disputou cerca de 400 jogos oficiais, tendo marcado 126 golos. Em 1966, no começo da fase de declínio, transferiu-se para o Corinthinas (de São Paulo) mas, além de um jogo memorável perante a Bulgária (no «Mundial» desse ano) nunca mais repetiu os êxitos anteriores. Deixou de jogar já muito perto dos 40 anos, depois de ter passado ocasionalmente por diversos outros clubes: o Flamengo, Bangu, Portuguesa de Santos e, por fim, Olaria.

A popularidade e fama granjeada (a partir do Mundial de 1958) começou a diluir-se a partir de 1962, não só por ter perdido o fulgor dos primeiros anos, mas também devido aos inúmeros escândalos da sua vida privada. Em 1964, deixou a mulher e oito filhos para viver com a cantora Elsa Soares e, no final dessa década, acabou por viciar-se no álcool.

Desde 1973 que esperávamos a triste notícia – comentou o seu amigo e antigo jogador, Gilberto ao saber da sua morte. **Sempre que saía de uma clínica de reabilitação, voltava a beber** – disse a actual esposa (Wanderleia) revelando que Garrincha fora internado anteontem, já em estado de coma.

Garrincha, que se despediu oficialmente no «Maracanã» (em 19 de Dezembro de 1973) perante mais de 130 mil pessoas, morreu sem glória e já não estará em Junho em Estocolmo, onde os seus antigos colegas da selecção campeão mundial de 1958 vão reviver os êxitos dessa época. Dele ficaram para a posteridade (em todas as enciclopédias de futebol) imagens e palavras que recordam as suas fintas inimitáveis e os seus golos espectaculares. Com a sua morte, fica ainda sem resposta a pergunta do jornal chileno «El Mercúrio» após a final de Santiago: **de que planeta veio Garrincha?**

Ele foi o melhor extremo-direito de sempre no maior espectáculo desportivo.

Lançado amanhã na Casa do Alentejo

'Alqueva a Grande Barragem'

— *um livro de Antunes da Silva*

O poeta e prosador alentejano Antunes da Silva irá lançar amanhã, a partir das 16 horas, na Casa do Alentejo, o seu último livro «Alqueva a Grande Barragem», uma recolha de textos publicados no «DL» ao longo do Verão de 1982 ilustrada com «fotos» do nosso camarada de Redacção, Rui Pacheco.

Obra de um intelectual que não de um técnico, percurso amargurado e de revolta de um cidadão profundamente entranhado no seu chão, na sua «pátria alentejana». «Alqueva a Grande Barragem» não deixa, nem por isso, de ser uma abordagem repleta de pistagens concretas sobre um problema polémico dado o elevado grau de «politiquice» que, desde o início, o enforma.

Alqueva, barragem idealizada por Marcelo para uma terra de latifúndios habitada por agrários absentistas, passou a ser um «espinho cravado» nos senhores do Poder após o 25 de Novembro, sobretudo a partir do consulado de Mota Pinto, que tudo têm feito para impedir que as águas controladas do Guadiana venham a irrigar os solos que ainda restam nas mãos dos camponeses, numa Reforma Agrária nem sequer poupada por governos demitidos como o de Pinto Balsemão.

«Os governos AD ou outros semelhantes – escreve o autor – nunca apreciaram de boamente a força revolucionária do povo alentejano. Alguns não podem perdoar que fosse no Alentejo que se tivesse preparado a Revolução do 25 de Abril, como já fora, em Évora, em 1637, que se levantaram os primeiros clamores contra a ocupação castelhana. Nem nos custa crer que andem por aí vagabundeando os espíritos alvoraçados, que almejam transformar a nossa terra em cobaia de sofisticados aquartelamentos nucleares, campo de treinos de batalhões hodiernos, que o 'inimigo vem do Sul', como já disseram para aí numas manobras.

Antunes da Silva, entre cantadores: o Alentejo sempre presente

Mas com a esperança e determinação que são seu timbre, Antunes da Silva conclui: «Se a Direita governasse muito tempo, o Sul atrofiava-se. Ficaria aí de quarentena para outros feitos e desvairos. Uma 'colónia', faz de conta, um 'ghetto' nas cercanias das Ibérias. Não se fará por isso com a Direita, a 'Grande Barragem de Alqueva'. Eles preferem 'cultivar' os negócios, importar alimentos, deixar a terra à bicharada. O imperialismo deseja isso mesmo. Conta com os amigos p'rá caça. Mas Alqueva vai construir-se! Haja o que houver. Mais tarde ou mais cedo. É inevitável. Por isso resistimos.»

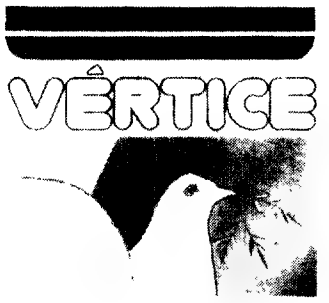
E por isso mesmo, na sessão de amanhã Antunes da Silva aproveitará para lançar ainda um livro de poemas: «Senhor Vento». Como a querer dizer que tempos virão em que o «Senhor Vento», o sempre presente «Suão», há-de soprar favorável a Alqueva e a todos os projectos que tenham em vista a dignificação do homem, num «barro vermelho» sem agrários nem latifúndios, nem «máquinas de guerra» a soldo da estranja, como a que Beja suporta entre os seus muros desde a década de cinquenta, por mando de Salazar.

Manuel Geraldo

Vértice dedica número especial a Carlos de Oliveira

No encerramento do seu 40.º ano de publicação (1942-1982), a revista «Vértice» dedica um volumoso número duplo ao escritor Carlos de Oliveira, o qual foi durante vários anos redactor da revista.

Ao longo de 200 páginas sucedem-se evocações e testemunhos de Álvaro Salema, Fernando Namora, José Cardoso Pires, Urbano Tavares Rodrigues e outros; a homenagem poética de Eugénio de Andrade, Gastão Cruz, José Gomes Ferreira e Mário Dionísio; os estudos e ensaios de Alexandre Pinheiro Torres, A. Pedro Pita, Carlos Garcia, Carlos Santarém Andrade, Giulia Lanciani, José Manuel Mendes, Maria Guterres, Teresa Coelho Lopes e Vital Moreira; os inéditos de Carlos de Oliveira (um poema e dois fragmentos de uma versão desconhecida de **Alcateia**); e, finalmente, uma extensa bibliografia. Dezenas de ilustrações (quase



todas inéditas, entre as quais um desenho de Armando Alves) enriquecem o volume.

Mas não é apenas o autor de **Uma Abelha na Chuva** que ocupa as páginas deste número de «Vértice». Numa extensa carta aberta, Raul Gomes, que foi fundador da revista e, durante muitos anos, seu director responde a um artigo de Eduardo Lourenço (que foi também seu colaborador nos primeiros anos) sobre os primeiros tempos de «Vértice».

J. J. Gomes Canotilho escreve sobre o «fascismo afável» norte-americano. A secção «perfil» é dedicada a Gabriel Garcia Márquez, prémio Nobel de Literatura; e a «legenda» ocupa-se do Marquês de Pombal.

Entretanto, assinalando o lançamento deste número, «Vértice» anuncia para o próximo dia 21, em Coimbra, uma iniciativa cultural de homenagem a Carlos de Oliveira.

Sessão em Coimbra

Promovida pela revista «Vértice», tem lugar esta noite (21 horas) no Teatro Sousa Bastos, em Coimbra, uma sessão cultural para lançamento do número especial dedicado a Carlos de Oliveira.

Participam José Manuel Mendes, Fátima Murta, o Coro Misto da Universidade de Coimbra e Manuel Freire, sendo projectado o filme «Uma Abelha na Chuva».

Prémios da Associação de Críticos de Teatro

Realizou-se na sede da SPA, e presidida por Luís Francisco Rebello, a reunião da Associação Portuguesa de Críticos de Teatro para atribuição dos prémios referentes a 1982. Estiveram presentes os seguintes críticos: Carlos Porto («DL»), Fernando Midões («Diário Popular»), Jaime Lousa («Primeiro de Janeiro»), Jorge Listopad («Expresso»), Maria Helena Dá Mesquita («Notícias da Tarde»), Maria Helena Serôdio («o diário»), Maria João Brilhante («JL»), Tito Lívio (A Capital»); Manuela de Azevedo («Diário de Notícias») fez-se representar; esteve pela primeira vez presente um crítico do Porto, Jaime Lousa.

Foram os seguintes os prémios atribuídos:

Espectáculos: **«A Viagem»**, texto de Hélder Costa, pelo grupo A Comuna;

Encenação: João Mota para o mesmo espectáculo; **Espaço Cénico:** Manuel Correia Dias-/Stefan Stroux para «Leôncio e Lena», pelo grupo Cena (Porto); **Dramaturgia:** Teatro da Cornucópia para «Labirinto de Creta», de António José da Silva; **Interpretação:** Irene Cruz em «Oiçam como eu Respiro», de Dario Fo e Franca Rame, pelo Novo Grupo, «ex-aequo, Eunice Muñoz em «Gin Gale», de D. Coburn, pelo Teatro Nacional D. Maria II; João Guedes em «A Classe Dominante», de Peter Barnes, pelo Teatro-Estúdio de Lisboa; **Revelação:** Rosário Gonzaga, em «A Grande Imprecação Diante das Muralhas da Cidade», de T. Dorst, e «A Fé, a Esperança e a Caridade», de Odon von Hovarth, ambos pelo Centro Cultural de Évora; Luís Madureira em «Em Carne Cor-de-Rosa Encarnada», de Miguel Esteves Cardoso, pela Companhia de Teatro de Lisboa; José Manuel Mendes em «Labirinto de Creta», de António José da Silva, pelo Teatro da Cornucópia.

Texto Dramático: António Patrício, pela peça «Pedro, o Crú», estreada no Teatro Nacional D. Maria II.

Prémio atribuído por se tratar de um texto significativo da nossa literatura dramática que, embora publicado em 1918, lamentavelmente nunca havia sido levado à cena.

Melhor Revista de 1982: «Um Cálice de Porto», de Norberto Barroca, B. Veludo e Manuel Dias, pela Seiva Trupe, apresentada no Teatro do Campo Alegre (Porto);

Prémio atribuído por se tratar de um espectáculo que representa uma tentativa bem sucedida de renovação deste tipo de espectáculo através da recuperação das raízes mais fundas da revista portuguesa.

Revelação: Alexandre Falcão, actor em «Um Cálice de Porto»;

Prémio Espectáculo – Revelação: «Abeliomonstro», espectáculo em luz negra, pelo grupo Realejo (Porto).

Prémios Especiais: Farsa «Inês Pereira», de Gil Vicente, encenação de Castro Guedes, pelo TEAR, espectáculo que, embora estreado em 1981, só no ano seguinte foi visto em Lisboa pela maioria dos críticos, que entenderam dever distingui-lo pela sua importância na renovação do modo de interpretar um clássico português;

«Portugal, Anos 40», iniciativa da Fundação Gulbenkian, com roteiro de Luiz Francisco Rebello, encenação de Carlos Avilez, pelo Teatro Experimental de Cascais, por se tratar de um espectáculo inovador quanto à sua estrutura, à sua articulação com uma exposição sobre o mesmo tema e à utilização de um espaço novo.

Teatro Infante-Juvenil: Os críticos presentes lamentaram não terem podido, uma vez mais, por falta de condições, apreciar a maioria dos espectáculos apresentados neste sector, o que os impede, sob pena de injustiça, de distinguirem qualquer deles.

Os críticos da APCT salientaram ainda a importância e a eficiente realização do FITEI 82, organizado pela Seiva Trupe e pelo Teatro Experimental do Porto, e da III edição da Semana Internacional de Teatro Universitário, organizada pelo TEUC.

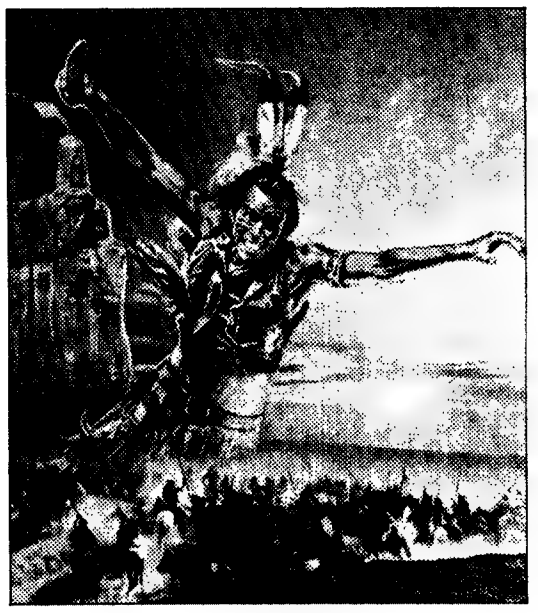
Na mesma reunião, os críticos de teatro aprovaram um protesto pela proibição da gravação pela RTP, da Peça «Dias Felizes», de Samuel Beckett, montada na Casa da Comédia, pelo facto da sua encenação ser de Artur Ramos, o que consideram um acto inadmissível de censura, e lamentaram que houvessem sido desgravadas as peças «É Menino ou Menina?» e «D. João VI», criada pelo grupo A Barraca, o que representa um manifesto atentado contra o paupérrimo arquivo do teatro português, apelando para as entidades responsáveis no sentido de serem preservados os documentos de interesse para a sua história.

Foi ainda deliberado enviar um telegrama de saudação ao I Congresso dos Jornalistas Portugueses, chamando a atenção para a necessidade de serem criadas estruturas de defesa da actividade crítica e dos seus responsáveis na nossa Comunicação Social.

Os prémios atribuídos, constituídos por desenhos originais de José Rodrigues, serão entregues, em datas a anunciar, em sessões organizadas no Porto e em Lisboa.

DOPERFILME
Effi Briest
A obra prima de FASSBINDER
O romance famoso de Theodor Fontane
O rosto fascinante de Hanna Schygulla

Amor e Preconceito
ÀS 21.30 H.
ESTREIA HOJE
NIMAS
FILME DE QUALIDADE
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

Não é mais um filme do Oeste!
É uma página verídica da epopeia de um povo!

A LUTA PELA LIBERDADE
com JOHN WHITMORE · ELLIOT SAM · NED ROMERO
JOHN KAUFF · NICK KAMUS · LYN RED
Realização de RICHARD HEFFRON
EASTMANCOLOR · SUPERPANORAMIC
Não acons. menores de 13 anos
HOJE ESTREIA
ÀS 21.30 H.
ODÉON

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA

HOJE
às 21,45h

a
CASTRO

DE ANTONIO FERREIRA • ENCENAÇÃO - JOÃO MOTA

terça-feira a sábado às 21,45
sábado e domingo às 17 h

SUB SEC PRAÇA DE ESPANHA TEL 72 08 18

XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE CULTURA E CIÊNCIA

CURTA CARREIRA /SÓ ATÉ 21 DE FEVEREIRO

«JOANA» grupo de Teatro

COM

«HISTÓRIAS DE GENTE CRESCIDA CONTADAS POR GENTE A CRESCER»

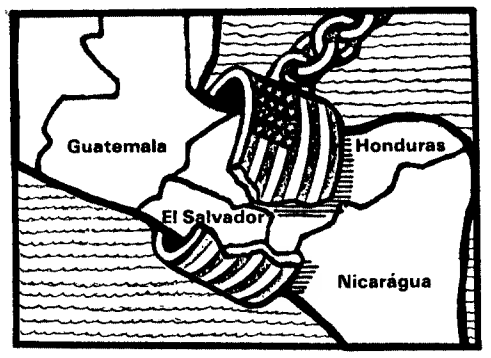
NA

COMUNA

SÁBADOS E DOMINGOS ÀS 15.30 h.
PRAÇA DE ESPANHA — TEL.: 72 08 18

CRIAÇÃO DO GRUPO «JOANA» QUE ESTÁ DISPONÍVEL PARA APRESENTAÇÃO EM ESCOLAS, COLECTIVIDADES E OUTRAS ORGANIZAÇÕES
TEL.: 284 07 11 — CASCAIS

CONCERTO por EL SALVADOR



e

AMÉRICA CENTRAL

Intervenção de Henrique Rubio — representante da FMLN-FDR

A BARRACA	**Mário Viegas**
Daniel Viglietti	**Octávio Sérgio**
J. Mário Branco	**Sérgio Godinho**
Luís Cília	**Vitorino**

• COLISEU •

HOJE ÀS 21.30 H.

BILHETES À VENDA: COLISEU, ABEP e GSAL

GSAL — Grupo de Solidariedade com a América Latina • Tel.: 574718

A BARRACA

R. ALEXANDRE HERCULANO, 70

TELEF. 68 63 00 (subMCCC) (m/13)

UM DIA NA CAPITAL DO IMPÉRIO

Textos de A. R. Chiado. Direcção: Helder Costa

HOJE ESTREIA

XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE, CULTURA E CIÊNCIA

— Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa
Tel. 66 15 15

teatro do bairro alto

ORATÓRIA

uma colagem de textos de GIL VICENTE/GOETHE/BRECHT

CURTA CARREIRA

Todos os dias às 21.30 h
dom-17 h
seg-folga

CINEFILME

ANDREI RUBLIOV

a obra-prima de ANDREI TARKOVSKI

A Rússia eterna:
mística e crueldade
dor e fé
paixão e deslumbramento

quarteto

ESTREIA HOJE ÀS 14-17.30-21H.

FILME DE QUALIDADE

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA lembra que todos os motociclos são obrigados a usar, de dia, os médios.

38

Desenhos M. Blanc-Dumont

Texto Laurence Harle

continua

Misteriosa homenagem a Edgar Allan Poe

A meio de uma noite de Inverno, num cemitério de Baltimore, um homem de capa negra e bengala com castão de ouro na mão vem depositando desde 1949 três rosas brancas e uma garrafa de conhaque sobre o túmulo de Edgar Allan Poe.

O gesto anónimo realizado sempre a 19 de Janeiro, data do aniversário de nascimento do poeta americano, que morreu nesta cidade em 1949, foi seguido este ano: intrigados com este ritual, os membros de um clube de admiradores de Poe haviam decidido desvendar o mistério.

Mas o visitante de 19 de Janeiro manteve o anonimato. Os cinco curiosos mais não viram que uma silhueta, mas afirmam que se trata de um homem bem vestido, tendo na mão uma bengala, tal como Poe quando foi encontrado moribundo, com uma crise de «delirium tremens» numa Rua de Baltimore. não longe dali, há 134 anos.

Salão Nacional de Fotografia na Guarda

Um salão nacional de fotografia vai realizar-se na Guarda de 19 a 27 de Março por iniciativa do Clube de Montanhismo desta cidade – foi ontem anunciado.

O certame compreende temas relacionados com actividades desportivas de montanha e natureza, devendo os trabalhados concorrentes ser enviados à organização até 5 de Março.

A exposição integra-se no âmbito das comemorações do segundo aniversário da criação deste clube de montanhismo.

Entretanto, Fernando Correia e Francisco Alexandre foram os vencedores do segundo concurso de fotografia promovido pelo INATEL na cidade da Guarda e subordinado ao tema «Os velhos».

Fernando Correia conquistou o primeiro prémio na modalidade «preto e branco» com um trabalho intitulado «A Viagem». Igual posição foi obtida por Francisco Alexandre com «Higiene Matinal», na modalidade «a cores».

Jorge Luís Borges é doutor «honoris causa»

O escritor argentino Jorge Luís Borges foi proposto para receber o título de doutor «honoris causa»pela Universidade de Filosofia de Zorroaga (San Sebastian), foi hoje anunciado.

Aquela distinção foi mbém proposta para o matemático francês Godement, professor da Universidade de Sorbonne (Paris). A concessão do grau terá agora de receber a aprovação da direcção da Universidade.

Este é o primeiro estabelecimento de ensino universitário espanhol a atribuir o título de doutor «honoris causa» ao escritor argentino, que há anos recebeu o prémio Cervantes, um dos mais importantes galardões literários espanhóis.

Don Costa: a morte aos 57 anos

O compositor e chefe de orquestra Don Costa, que colaborou em numerosos sucessos do cantor Frank Sinatra, sucumbiu ontem, após três crises cardíacas, com a idade de 57 anos, soube-se no hospital de Lenox Hill em Nova Iorque.

Don Costa, que se encontrava em Nova Iorque para gravar um novo álbum de Frank Sinatra, tinha sido hospitalizado na quarta-feira, sofrendo de dificuldades respiratórias, precisou Lauren Straub, porta-voz do hospital.

Don Costa orquestrou a maior parte dos concertos de Sinatra, e escreveu, orquestrou e dirigiu a gravação de mais de 200 canções de sucesso, entre as quais «Never on Sunday» e a recente «New York New York».

Muito apreciado em Espanha, onde as suas canções são interpretadas pela sua filha Mica, Don Costa fora nomeado chefe de orquestra do ano 1980 pela revista «Cashbox Magazine».

Espanha: o recital mais longo

Um cantor espanhol estabeleceu ontem à noite em Gandia (província de Valência) o que poderia ser um recorde em matéria de duração de um recital.

Com efeito, cantou sem interrupção durante 74 horas e 50 minutos, melhorando assim o seu precedente recorde. Desde segunda-feira, à tarde, no princípio do seu «maxi-concerto», interpretou mais de 600 árias, parando apenas para se alimentar frugalmente (bananas, e maçãs assadas, essencialmente).

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

16.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que por este Juízo e segunda secção, nos autos de Acção Sumária em que são: Autor, A COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO E.P., com sede na Rua Garrett, n.º 62, Lisboa e Réu Silvério Simoes dos Santos, com ultima residência conhecida no Carregal do Sal, Costa do Valado, Aveiro, correm editos de trinta dias contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o Réu Silvério Simões dos Santos, para no prazo de dez dias findo o dos éditos, contestar, querendo, a Acção acima referida, sob pena de ser condenado no pedido, que consiste no pagamento da quantia de 91 951$50, juros à taxa legal e custas. O processo tem o n.º 5273 — da 2.ª Secção. O duplicado encontra-se arquivado na Secretaria deste Tribunal, que será entregue logo que solicitado.

Lisboa, 11 de Janeiro de 1983

O Juiz de Direito
O Escrivão Adjunto
(Assinaturas ilegíveis)

TRIBUNAL DE COMARCA DE LISBOA — 10.º JUÍZO CÍVEL

2.ª SECÇÃO — PROCESSO N.º 2079-B
ANÚNCIO

ANÚNCIO

O Dr. ANTÓNIO ALEXANDRE PINTO, Excelentíssimo Juiz de Direito do Tribunal Judicial da Comarca de Lisboa — 10.º Juízo Cível — faz saber que por este Tribunal, nos autos de execução que Companhia de Seguros Império EP move a Elio Augusto Boleto Cavaco, residente na Estrada do Alvor, em Portimão, correm éditos de vinte dias, contados da publicação do segundo e último anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posterior aos dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos. Para constar se passou o presente edital, que vai ser devidamente afixado.

Lisboa, 10 de Janeiro de 1983

O Juiz de Direito — a) António Alexandre Pinto.

O Escrivão de Direito — a) António Lopes de Albuquerque.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

A notícia mede 360 graus

Estas danças deprimem. Não sei porquê. Deve ser patologia minha. Na realidade, são trejeitos e jeitos mundialmente adoptados. Tango emigrou da Argentina, valsa valsou, veloz e voluptuosa de Viena, rumba, de sabor a rum cubano, a raiz cubana, tem ramos por todo o mundo. É preciso que os homens e mulheres tenham com que estar perto...

Certo. Mas a competição, a votação, a avaliação milimétrica do gesto e da imaginação...

Esta convocação de milhões de pessoas para assistir postumamente aos pares que saltitam, gafanhotos de pompa e circunstância, ou soletram sua gramática com a minúcia de manequins desarticuladamente rápidos... E um elemento do júri dá dois e outro dá três e outro dá seis, e o par do Canadá é bera na valsa vienense, e o Japão falha no tango e a Alemanha Federal espalha-se ao comprido no **paso-doble** e a Inglatera ganha, toca-se o «God save the Queen» e a Holanda sente-se muito feliz por ter organizado o campeonato mundial, meu Deus, então foi para isto que se fez a televisão?

Peço desculpa. Claro que foi para isso e para muito mais. Para o «Toma lá, dá cá», por exemplo o qual, segundo ouvimos ontem, tem uma audiência colossal e assim parece que já se encontra em marcha o processo para a continuação do concurso, se calhar com o número final de travestis pleibecos e tudo.

Alto. A minha deprimência deve vir daí! Daquela brincadeira de mau gosto em que as pessoas se deixam enredar na mira de umas coroas. Aliás, a televisão em Portugal, neste momento, está a entrar pela técnica publicitária dos detergentes. Repare-se no programa da manhã: convocam as pessoas para determinado local onde oferecem discos, sapatos, artigos de vestir, coisas assim. A malta vai, aglomera-se na mira das ofertas, as câmaras dão o ajuntamento e depois a conclusão final: eis a força colossal da televisão!

Do resto, da qualidade de seus programas, a RTP cuida pouco. Principalmente no domínio da Informação. Por exemplo, não sei se viram o «Respublica» de ontem que da vila de Marvão nos falava. Admirei a «coragem» de Fernando Magalhães, por ali andando em mangas de camisa. Nada disso. A certa altura, o jornalista perguntava ao presidente da câmara não sei o quê, género «a cinco meses do final do seu mandato o que é que...». Cá está, a reportagem estava feita, pelo menos, desde o mês de Julho. Transmitida agora, não pode deixar de ter um sabor póstumo...

Ainda no plano da informação, a bagunça prossegue. As notícias de El Salvador dizem que se agrava a situação militar. Agrava-se para quem? Temos imagens e o texto deveria funcionar como apoio delas. Pois não se sabe o que representam as imagens! Afirma-se que um grupo de camponeses, quando passava pela estrada, foi colhido pelo «fogo». Pelo fogo de quem?

Mistério!

Volta novamente à baila a «opção zero» proposta por Reagan. Como se, no campo das propostas de desarmamento, fosse o último grito – quando a verdade é que se trata de uma arma já ultrapassada pela vida. Depois disso, com mais impacte no interior da própria América, há a proposta de congelamento do arsenal nuclear...

Mas, mesmo assim, encontramo-nos naquele território em que a notícia funciona não como um elemento de conhecimento da realidade, mas como uma peça no tabuleiro da propaganda. **Telejornal** não dá a ver os 360 graus da notícia para habilitar os telespectadores a um julgamento equilibrado.

Ora a tão apregoada «opção zero» apenas refere os mísseis instalados em terra. A União Soviètica destruía os seus SS-20; os Estados Unidos não instalariam na Europa o «Cruzeiro» e o «Pershing». De facto, parece lógico: tiras os teus, eu tiro os meus, zero a zero no marcador.

Mas repare-se: isto só em terra. E quem defenderia o território da URSS dos mísseis que, do mar, a partir de bases da NATO que cercam aquele território, podem ser disparados?...

Infelizmente é lamentável a ligeireza com que o telejornal trata um assunto de tamanha importância. Porque, meus amigos, com as ameaças de Reagan, voltamos ao antigo pesadelo. Crescem as provocações a nível mundial na razão directa da crise da sociedade ocidental. Os bispos americanos condenam tais ameaças e não é de agora: eles participam activamente nos movimentos da paz que nascem em todo o território dos Estados Unidos . Já aqui se chamou a atenção para o facto, mas o **telejornal** só agora o descobriu, mercê de uma reunião de alto nível no Vaticano...

Talvez por isso as valsas e os «quicksteps» me deprimam. Não quererá, com emissão tão fútil tomada tão a sério, esconder outras questões tão sérias tomadas tão futilmente? Se o essencial tivesse o seu lugar merecido, não me agradariam até os lazeres dos salões dos Bombeiros Voluntários assim profissionalmente assumidos na terra das tulipas?

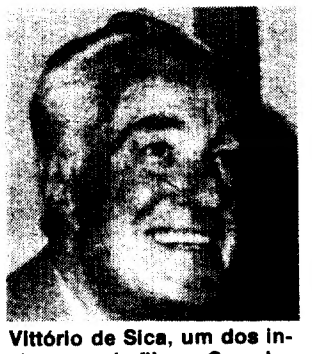
Talvez. Mais que certo. A vida não dói, o que dói são os sepulcros caiados.

TV MARCELO
Repara hoje em sua casa até as 24 horas todas as marcas com garantia.
Coloca ainda outro aparelho enquanto repara o seu.
Serviço permanente inc. sáb. e domingos
Tel. 659118 - 659119 - 659110

Hoje 1 RTP

Na RTP-1 exibe-se esta noite o 9.º episódio da série «Força de Intervenção»

Das **13.35** às **17.30** Ciclo Preparatório TV
18.22 Tempo dos mais Novos
18.55 Saber Comer é Saber Viver
19.20 Tur/82 – «Caramulo»
19.55 O Tempo
20.00 Telejornal Notícias do País e do estrangeiro
20.45 Gente Fina é outra Coisa (11.º episódio)
21.45 Força de Intervenção (9.º episódio) **Intérpretes:** Robert Stack, Dorian Harewood, Richard Romanns, Michael Goodwin, Trisha Noble. **Realização:** Bob Sweeley
22.40 Últimas Notícias



Vittório de Sica, um dos intérpretes do filme «Caçador de escândalo»

2 RTP

18.02 Caçador de Escândalos. Intérpretes: Maurice Ronet, Josephine Chaplin, Vittório de Sica.
20.20 Imagens das Letras
20.45 Concurso «8 ou 80». Convidados: Ana Faria e António Sala
22.00 Telenovela «Cabocla»
22.30 Jornal da Noite

Amar

2 RTP

10.00: Tempo dos mais novos; **11.30:** Os Cinco; **12.00:** A Aventura das Plantas; **12.30:** Novos Horizontes; **13.00:** Sumário; **13.10:** Lúculos e Brócolos; **13.30:** Tempo dos mais Novos; **14.30:** Ela por Elas; **15.30:** Festa é festa; **19.00:** Galáctica; **19.55:** O Tempo; **20.00:** Telejornal; **20.15:** Semanário; **21.00:** Dallas; **22.00:** Venha Tomar café Connosco; **23.00:** Última sessão «Thriller».

14.00: Troféu; **20.00:** Cabra Cega; **22.15:** Jazz

...Trata-se enfim, do mais lógico e do mais inesperado filme de Woody Allen.
* JOÃO LOPES - DIÁRIO DE NOTICIAS

...E de novo Woody Allen a impor o talento e o génio de grande autor cinematográfico.
* VASCO BRILHANTE - BOM DIA PORTUGAL RTP

UMA COMEDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO

WOODY ALLEN
MIA FARROW
JOSE FERRER
JULIE HAGERTY
TONY ROBERTS
MARY STEENBURGEN

Uma produção JACK ROLLINS . CHARLES H. JOFFE
Desenhador Produtor MEL BOURNE
Director de Fotografia GORDON WILLIS
Produtor Executivo CHARLES H. JOFFE
Produção de ROBERT GREENHUT
Escrito e Realizado por WOODY ALLEN
Technicolor
© 1982 Orion Pictures Corporation. All Rights Reserved
ORION

3.ª SEMANA DE ÊXITO

CINE 222 • cine estudio erminal • quarteto

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

EXITO!
4 "CESARES" DO CINEMA FRANCÊS
1º PREMIO DO FESTIVAL DA FIGUEIRA DA FOZ
CLASSIFICADO OFICIALMENTE COMO «FILME DE QUALIDADE»
Em PARIS: há 96 semanas em exibição

A DIVA E OS GANGSTERS
(DIVA)

Um filme de JEAN-JACQUES BEINEIX
Musica de VLADIMIR COSMA

18ª Semana

40º ANIVERSÁRIO mf NATIONAL FILMES
Agora só no quarteto
INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

1 RTP
Gente Fina é outra Coisa (20.45)

2 RTP
Concurso «8 ou 80» (20.45)

...e sugere para hoje...

2 RTP
«CABOCLA»

Tobias e Luís saem a cavalo para conversar e Tomé decide segui-los de longe. Luís confessa a Tobias que gosta de Zuca. Tobias dispara sobre Luís, de longe, e diz-lhe que da próxima vez será a sério... Tobias implica com Neco mas Boanerges e Tomé chegam, impedindo-o de continuar. Joaquim conta a Edmundo que é avô e este dá-lhe os parabéns dizendo que se isso acontecesse com ele, ficaria muito feliz. Boanerges recrimina Luís e Zuca e diz-lhes que vão ter que se casar na igreja com a benção dos pais de ambos. Pepa chega à fazenda de Boanerges.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Colóquios

Na Sociedade de Língua Portuguesa, Rua de S. José, 41-2.º (perto do cruzamento com a Rua das Pretas), às 16.30 de sábado, dia 22, o dr. Carmo Vaz, professor, apresentará a colóquio o tema «Código de escrita da língua portuguesa». Serão moderadores o dr. Décio Camacho e a dr.ª Bela Jardim. A entrada é livre.

Música

A Orquestra Sinfónica Juvenil promove amanhã um concerto, às 16 horas, no São Luiz, com um programa composto por obras de Mozart e Dittersdorf. Dirigirá a OSJ o seu maestro titular, Alberto Nunes, e serão solistas Alexandre Mendes (viola), Pedro Wallenstein (contrabaixo) e Paulo Santiago (piano). Entrada livre.

Bailado

No Espaço TEC (junto ao Pão de Açúcar, em Cascais), será amanhã projectado, às 17 horas, o filme do bailado «Romeu e Julieta», pela Companhia Nacional de Bailado e com coreografia de Armando Jorge. A sessão integra-se num ciclo de actividades paralelas à exposição, ali patente, «O Ballett Gulbenkian na Fotografia de João Meneres».

Exposições

Inaugura-se hoje, às 22 horas, na Galeria Leo (Travessa da Queimada, 48, ao Bairro Alto) uma exposição de pintura intitulada «Regresso à Vida» do pintor Rocha Pinto. A Galeria convidou para a oite da inauguração desta exposição, o grupo «Telectu» (Jorge Lima Barreto/Vítor Rua), que executará um concerto privado de música electro-acústica. Exposição aberta até 11 de Fevereiro, todos os dias excepto domingos, das 15 às 20 horas.

Cinema

O filme «O Rancho das Paixões», de Fritz Lang, é hoje exibido, às 18.30 na Sociedade Portuguesa de Autores, no âmbito de um ciclo de «Western» que o ABC Cine-Clube de Lisboa tem estado a apresentar.

Um Concerto por El Salvador assinala hoje à noite, no Coliseu de Lisboa, o Dia Mundial de Solidariedade com o povo salvadorenho

Concerto por El Salvador

O Dia Mundial de Solidariedade com o povo salvadorenho é assinalado hoje, às 21.30, no Coliseu de Lisboa, com um concerto por El Salvador e América Central.

Iniciativa do GSAL-Grupo de Solidariedade com a América Latina, a sessão contará com uma intervenção de Henrique Rúbio, dirigente da FMNL/FDR, e com a participação do cantor uruguaio Daniel Viglietti, A Barraca, José Mário Branco, Luís Cília, Mário Viegas, Octávio Sérgio, Sérgio Godinho e Vitorino.

Jornadas de divulgação da Arte em Portugal

Esta iniciativa do Sindicato de Trabalhadores de Espectáculos prossegue hoje, às 21 horas, na Casa do Alentejo, com uma sessão dedicada ao cinema português. Será exibido o filme «Cerromaior» de Luís Rocha. Em seguida, Artur Ramos falará do filme e do cinema português actual.

Teatro

Um Dia na Capital do Império novo espectáculo da Barraca sobre textos de Chiado, com direcção de Hélder Costa, estreia hoje, às 21.30, no teatrinho da R. Alexandre Herculano. O espectáculo estará em cena só até 21 de Fevereiro por compromissos do grupo. Horário: de terça a sábado, às 21.30; domingos só às 16.30.

Um espectáculo de marionetas chinesas vai ser apresentado amanhã, às 21.45, no Anfiteatro da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, pela companhia francesa «Théâtre du Petit Miroir», que se desloca à capital nortenha a convite do TAI (Teatro Amador de Intervenção). Esta iniciativa conta com o apoio do Instituto Francês do Porto e da Delegação Regional do FAOJ.

Livros

Na Casa do Alentejo, amanhã pelas 16 horas, são lançados dois livros de Antunes da Silva: «Alqueva» (sobre a grande barragem) e «Senhor Vento», este reunindo a poesia toda do autor. Ambas as obras têm a chancela de «Livros Horizonte».

ANDARES NA ÁREA
DE LISBOA PARA VENDA

— LISBOA — Aos Prazeres — 3 ass., roupeiros, cozinha e despensa, varanda e marquise, garagem colectiva. Novo.
— LISBOA — 3 ass. junto Feira das Indústrias, quartos grandes, sala espaçosa, cozinha moderna, em pequeno prédio. Como novo.
— BENFICA — 3 ass., grande roupeiro, 2 casas de banho, grande cozinha, quartos espaçosos e grande varanda Junto ao Metro. Fica telefone.
— OLIVAIS — 4 ass. nova, em duplex, jardim, garagem.
— ESTRADA LUZ — 4 ass. espaçoso, 2 bons quartos, terraço, etc.
— BENFICA — 4 ass., sala espaçosa, 2 varandas, com telefone. Precisa pinturas.
— AV. BRASIL — 4 ass., muito espaçosa, c/quarto empregada, garagem colectiva. 5 anos de construção.

DIZIMA
Av. Marginal, Bloco A-2.º Dt.º Cascais
Telefone 284 05 63

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 186
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	67$75	73$75
ALEMANHA FED (marco)	37$10	38$20
AUSTRIA (xelim)	5$15	5$35
BELGICA (franco)	1$719	1$919
BRASIL (cruzeiro)	$143	$293
CANADA (dolar – notas de 1 e 2)	72$80	74$80
(notas de 5 a 1000)	73$30	75$30
DINAMARCA (coroa)	10$50	10$90
ESPANHA (peseta)	$666	$786
EUA (dolar notas de 1 e 2)	89$45	91$45
(notas de 5 a 1000)	89$95	91$95
FINLÂNDIA (marka)	16$75	17$35
FRANÇA (franco)	13$05	13$75
HOLANDA (florim)	33$70	34$70
INGLATERRA (libra)	141$00	145$00
IRLANDA (libra)	123$80	127$80
ITALIA (lira)	$059	$069
JAPAO (iene)	$346	$381
NORUEGA (coroa)	12$65	13$15
SUECIA (coroa)	12$15	12$75
SUIÇA (franco)	45$25	46$35
VENEZUELA (bolivar)	16$85	17$85

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a titulo meramente informativo.**
2. – **Todas as operaçoes de venda estao sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

ANTENA UM

17.00: Informativo de trânsito – Musical (RDP-Norte); **19.00:** Informação e música; **20.00:** Folhetim – «Cabana do Pai Tomás», original de Harriet Stowe; **20.15:** O espaço é seu; **21.00:** Toda a gente é pessoa; **21.30:** Viva a noite; **23.30:** Títulos do jornal da meia-noite; Noticiários intercalares às **16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00** horas.

PROGRAMA 2

16.00: Um ciclo de canções de Schumann; **16.30:** Cravistas – Prelúdio e Fuga n.º 9, de Bach – Concerto italiano em fá maior BWV 971, de Bach; **16.50:** Momento de poesia; **17.00:** As palavras dos músicos; **17.30:** Intérpretes portugueses: O pianista Adriano Jordão – La Terrasse des Audiences du Clair de Lune, prelúdio, de Debussy – Concerto em sol maior, de Ravel.; **18.05:** As cores e as formas; **18.30:** Serenata em dó maior, op. 48, de Tchaikowsky; **19.00:** Efeméride – A 21 de Janeiro de 1851 morreu em Berlim o compositor Gustave Albert Lortzing; **20.10:** Solos de piano – Três prelúdios de Debussy– Sonata n.º 3 em si menor, de Chopin – Islamei, fantasia oriental, de Balakirew; **21.00:** Sinfonia n.º 101 em ré «O Relógio», de Haydn; **21.27:** Música de cravo – Peças de Orlando Gibbons, John Bull e William Byrd; **21.40:** Intercâmbio musical – O Festival de Salzburg de 1982, em gravações cedidas pela ORF, Radiodifusão Austriaca; **23.30:** Música do século XX –

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397 m)

14.00: Matinée; **17.00:** Sortido fino; **20.00:** Conta corrente; **20.30:** Quanto o telefone toca (3 edições); **22.00:** Portugal e a CEE; **22.15:** Música para meditar; **22.30:** Tempo de desporto; **23.00:** 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00:** O som da frente; **18.00:** Circulo em FM; **19.00:** Em órbita; **20.00:** Musicando; **21.00:** Abandajazz; **22.00:** Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; **18.00:** Jornal das Regiões; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Programa da LAR; **20.00:** Horizonte; **21.00:** Hora de música; **22.00:** Ouvir e pensar(inclui «Actualidade Económica»); **23.00:** Ultima hora; **23.55:** Meditando – Noticiários intercalares todas as horas.

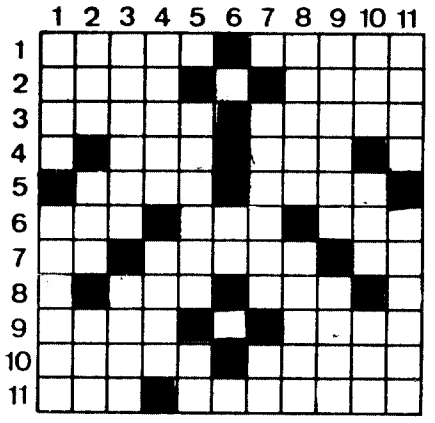
Rede Sul de FM

15.00: Duas vezes seis; **21.30:** Quando o telefone toca; **22.00:** Paju.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13632



HORIZONTAIS:

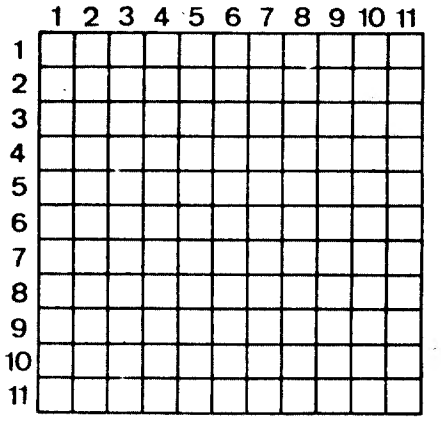
1 Adoece. Atas.
2 Covil. Artigo definido. Xaile das mulheres indias e parses.
3 Em má hora (ant.). Acabamento.
4 Bigorna de ourives.
5 Executará. Divisão de uma casa.
6 Coragem. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Apelido.
7 Zomba. Colocarás. Pratas (s.q.).
8 Artigo definido. Fúteis. Freguesia do concelho de Penafiel.
9 Brotar. Lábios.
10 Completo (pl.). Relativo aos rins.
11 Sufixo que designa abundância. Carinhosa.

VERTICAIS:

1 Prender. Freguesia do concelho de Ponte da Barca.
2 Coragem. Tempo do verbo ir. Preposição e artigo (pl.).
3 Respeitar. Existência.
4 Sugar o leite materno. Estaciono.
5 Espécie de choupo da família das salicáceas. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.
6 Atmosfera.
7 Resmungar. Letra grega.
8 Guarneço de asas. Ter conhecimentos ou ciência.
9 Fanático. Indolência.
10 Artigo. Arara. Cabelos brancos.
11 Feches as asas para descer mais depressa. Alisa.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9492



HORIZONTAIS:

1 Batráquio. Cabo. Senhor.
2 Recuar. Freguesia do concelho de Torres Novas.
3 Fruta seca. Aborrecer.
4 Matei. Avarento.
5 Chefe etíope. Matemática.
6 Fluído aeriforme. Serra do Território de Roraima, perto da fronteira venezuelana.
7 Armaria. Preposição. Espaço de trinta dias.
8 Zomba. Nesse lugar. Antes de Cristo. Solitário.
9 Inflamação dos ouvidos. Pífaro.
10 Sacerdote budista. Desfalques (fig.).
11 Lavrais. Escudeiros.

VERTICAIS:

1 Garoto. Mentira.
2 Rei de Israel. Bradar.
3 Empregaram. Magnete natural.
4 Raças. Prendei.
5 Verbais. Reme para trás.
6 Boro (s.q.).
7 Domesticam. Dor de alma (fig.).
8 Içavam. Nome genérico das divindades do Japão.
9 Venerem. Concelho do distrito de Cabo Delgado.
10 Fechar as asas para descer mais depressa. Ágeis.
11 Invulgares. Ecoas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13631

HORIZONTAIS:
1 Aca. Remavam.
2 Caria. Ali.
3 ABRE. O. OLHO.
4 Iru. Sol.
5 Sadismo. Aso.
6 Ansa. Br.
7 At. Aarão. EC.
8 QUE. Mês. Ala.
9 Urra. Iriar.
10 Ecara. Lé. SN.
11 Mós. Amara.

VERTICAIS:
1 Açais. Aquém.
2 Cabra. Turco.
3 Arruda. Eras.
4 Ie. Ina. Ar.
5 Rã. ASSAM. Aa.
6 Maré.
7 Mm. Co. Asila.
8 Bo. Rer.
9 Valsar. Ai
10 Alhos. Elas.
11 Miolo. CARNE.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9491

HORIZONTAIS:
1 Mar. Elos. És.
2 Oiro. Sara.
3 Irmão. Oro.
4 Nuas. Cairo.
5 Has. Ba. Mo.
6 Ar. Tasca. Oó.
7 Aar. Ce. Ari.
8 Babo. Atas.
9 Ocar. Secura.
10 Cola. Nua.
11 Ama. Arearas.

VERTICAIS:
1 Moinha. Moca.
2 Ruara. Com.
3 Romãs. Abala.
4 Ias. Trará.
5 Ero. Ba.
6 Lo. Cascos.
7 Ba. Ce. Ene.
8 SS. Acua.
9 Aoro. Atuar.
10 Erro. Orar.
11 São. Poisais.

Provérbio: ABRE O OLHO QUE ASSAM CARNE

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.15 e 23.15
– N. ac. men. 13 a.
007 E O HOMEM DA PISTOLA DOURADA

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21 e 23
NOITES ESCALDANTES
– N. ac. men. 18 a.

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 21.30
Int men. 13 anos
O ESCORPIÃO DE SHAO LIN
Às 14.00, 16.30, 19.00
CONAN E OS BÁRBAROS

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
ROMANCE EM NOVA IORQUE
5.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A LICEAL SEDUZ O PROFESSOR
3.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
E. T., O EXTRATERRESTRE
6.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
PAPUÇA E DENTUÇA
Falado em português
7.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. acons. men. 13 anos
THE ROLLING STONES
Mick Jagger

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO
Às 24.00
REGRESSO DOS HERÓIS

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
ÁVIDAS DE SEXO
Às 24.00
A BRECHA

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
VEIO DO OUTRO MUNDO
11.ª Semana
Às 24.00
ESPELHO QUEBRADO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.00, 16.30, 21.30
Não acons. men. 13 anos
UMA VIDA NA ESCURIDÃO

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14.00 – 16.30 – 19.00 – 21.30
N. acon. m. 13 anos
OLHO POR OLHO

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 21.30
A FORÇA DO DESTINO
Às 14.00, 16.30, 19.00
CLEÓPATRA RAINHA DO EGIPTO

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O BAILE DO POLÍCIA SECRETO
Às 21.30
ESCÂNDALOS NOCTURNOS

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
AMOR IMPOSSÍVEL
Às 21.30
VEJO TUDO NU

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 16 a.
ASSIM NASCE UM HERÓI
2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
FITZCARRALDO

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
A ÚLTIMA PERSEGUIÇÃO

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 19.15
N. ac. men. 18 anos
Às 21.30
BRIGADA ANTIGANGSTER

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A TEMPESTADE
c/ John Cassavetes, Gena Rowlands e Vittorio Gassman

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30
– N. ac. men. 18 a.
A FACE DO PODER
2.ª Semana
Às 21.30 Estreia
EFFI BRIEST

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 21.30 Estreia
A LUTA PELA LIBERDADE
Às 15.15, 18.15
O MÉDICO CHARLATÃO

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19, e 21.30
OLHO POR OLHO
N. Acons. men. 18 anos

A luta de uma mulher pela sua liberdade no filme de Fassbinder AMOR E PRECONCEITO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16, 18, 20 e 22 h.
N. ac. m. 13 anos
UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO
Às 24.00
FORA DE TEMPO

SALA 2
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30 h.
Int. m. 13 anos
DIVA
Às 23.45
PIXOTE

SALA 3
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h.
Int. m. 13 anos
YOL
Às 24.00
OS OLHOS DA TESTEMUNHA

SALA 4
as 14, 16, 18, 20 e 22 h.
N. ac. m. 18 anos
A SAUDADE DE VERONICA VOSS
Às 24.00
PARA ALÉM DO MAL

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
THE ROLLING STONES

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos
JOVENS, BELAS E PROVAVELMENTE RICAS

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a
NA CALADA DA NOITE
c/ Merye Streep
2.ª Semana

S. JORGE SALA 2

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
BAIRRO DA LATA
c/ Nick Nolte
2.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14, 16.15, 19 e 21.45
– N. ac. men. 18 a.
POLTERGEIST, O FENÓMENO
13.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ROMANCE EM NOVA IORQUE
6.ª semana
Às 24.00
UM LANCE NO ESCURO

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 23.30
– Int. men. 13 a.
NA CALADA DA NOITE
Domingo, às 11.15, para todos
Os 12 TRABALHOS DE ASTERIX

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18.15 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
20.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
A FELINA
2.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O PRÍNCIPE DA CIDADE
2.ª semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
NOITE FATAL
Às 23.45
O HOMEM QUE VEIO DO ESPAÇO

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
ALFA-2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA-3 – «A Felina», às 21.45 (18 anos)
MUNDIAL – «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (13 anos)
CITY CINE – «Assim Nasce um Herói», às 21.30 (18 anos)
OLIMPIA – «O Desejo das Ingenuas», sessões permanentes (18 anos)
RESTELO – «Doido por Ela», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Cine Sexo» 21.00 e 23.00 (18 anos)
ZODÍACO – «Sofrimento de Amor», às 21.30 (13 anos)
2000 – «Veio do Outro Mundo», 21.30 (18 anos)
ROYAL – «O Mundo Violento», 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Febre de Primavera», 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS: Stadium, «As Portas do Céu», às 21.30 (13 anos)
PAREDE: Royal Cine, «Ambição Insaciável», às 21.30 (13 anos)
ESTORIL: Casino, «Na Pista da Pantera», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS: Impala, «A Coragem de um Homem», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Mestre Escola», 21.30 (13 anos)

Outra banda

COSTA DA CAPARICA – Silcine – «Poltergeist», 21.45 (18 anos)
ALMADA – Cine Almada – «A Tragédia de um Homem Ridículo», 21.15 (13 anos).
ALMADA: Incrível, «Os Homens Preferem as Gordas», às 21.15 (13 anos)
ALMADA: Academia, «Teerão-43», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA: Pavilhão Jardim, «A Força da Verdade», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA: D. João V, «Ascensão e Queda de Idi Amin», às 21.30 (18 anos)
AMADORA: Cine Plaza, «O Bombardeiro», às 21.30 (13 anos)
AMADORA: Lido «Noites Escaldantes», às 21.30 (18 anos)
AMADORA: Cinestúdio, «Loucos do Volante», às 21.30 (13 anos)
CACÉM: Cinestúdio Flores, «O Caçador», às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS: Cine Chaby, «Sexo à Venda», às 21.30 (13 anos)
SINTRA: Carlos Manuel, «Gente Séria é Outra Coisa», às 21.30 (18 anos)

ERICEIRA: Cinestúdio, «Mulher em Férias Amante em Casa», às 21.15 (13 anos)

Porto

OLIMPIA – «Vamos a Isto que é Festa», 21.30 (18 anos)

TERÇO –«Intriga em Família», 21.30 (13 anos)

FOCO – «Depois do Amor», às 21.30 (13 anos)

VALE FORMOSO –«Bobby», 21.30 (13 anos)

COLISEU – «Superstição», às 21.30 (18 anos)

RAIONE – «O Campeão», às 21.30 (13 anos)

ESTÚDIO – «O Círculo dos Campeões», às 21.30 (13 anos)

BATALHA – «Fúria de Vencer», às 21.45 (13 anos)

JÚLIO DINIS – «Kung Fu em Explosão», às 21.30 (13 anos)

RIVOLI – «Doido por Ela», às 21.30 (13 anos)

TRINDADE – «Noites Escaldantes», às 21.30 (18 anos)

LUMIÈRE – «Annie», às 21.45 (todos)

LUMIÈRE-A – «Os Homens que Eu Amei», às 21.30 (13 anos)

ÁGUIA – «O Instrutor do Kung-Fu», às 21.30 (13 anos)

PASSOS MANUEL – «E. T., o Extraterrestre», às 21.45 (6 anos)

CHARLOT – «Fitzcarraldo», às 21.30 (13 anos)

SÁ DA BANDEIRA – «A Filha de Elisabete», às 21.30 (18 anos)

SÃO JOÃO – «E. T., o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)

PEDRO CEM – «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALCÂNTARA: Vieira Rosa, Rua Prior do Crato 72 (Tel. 660187); **AREEIRO: Vera Cruz**, Pç. Afrânio Peixoto 2B (Tel. 884941); **BENFICA-ESTAÇÃO: Santa Cruz**, Av. Gomes Pereira 34 B (Tel. 704828); **CAMÕES: Sanitas**, Pç. Luís de Camões 22-24 (Tel. 322798); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. Estados Unidos América 140 B (Tel. 760658); **CAMPOLIDE: Oliveira**, Rua de Campolide 54 A (Tel. 684424); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, Pç. do Norte 11 A (Tel. 311216); **GOMES FREIRE: Salutar**, Rua Conde Redondo 9 B (Tel. 533411); **GRAÇA: Monte**, Rua Senhora do Monte 30 AB (Tel. 867842); **PICHELEIRA: Mariuz**, Cç. da Picheleira 140 BC – Rua Prof. Mira Fernandes MAF (Tel. 880703); **SÃO SEBASTIÃO: Novais**, Av. Luís Bivar 11-13 (Tel. 544324); **ALTO ALGÉS: H. Amaral**, Rua X Lote 146 A; **BRANDOA: Correia**, Est. Principal Lote 172 (Tel. 993148); **ODIVELAS: Monserrate**, Rua Guil. Gomes Fernandes 31A (Tel. 911139); **PAMPULHA: Hospital da CUF**, T. do Sacramento (Tel. 609111).

REFORÇO

ALFAMA-ESCOLAS GERAIS: Anunciada, Rua do Vigário 72-74 (Tel. 866360); **ANJOS-CHILE: Antolin**, Av. Almirante Reis 88 BC (Tel. 821773); **ALTO SÃO JOÃO: Nova Luz**, Rua D. Domingos Jardo 28 A(Tel. 843439); **ALVALADE: Alentejo**, Av. da Igreja 28 B (Tel. 892682); **AV. DA REPÚBLICA: Cardote**, Av. Visconde Valmor 28 ABC (Tel. 772291); **BAIXA-COLISEU: Frazão**, Rua Portas St. Ant 70-72(Tel. 328180); **BELÉM-ALTINHO: Gomes Suc.**, Rua da Junqueira 326-329 (Tel. 638193); **BENEFICIÊNCIA-SETE RIOS: Laranjeiras**, Rua Filipe da Mata 160-162 (Tel. 761035); **CEMITÉRIO DOS INGLESES: Urbano de Freitas**, Rua Silva Carvalho 1-5 (Tel. 662838); **LUMIAR: São Tomé**, Est. do Desvio Lote 12 A (Tel. 790704); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros Lt R8 (Tel. 991328); **BURACA: Vaz Martins**, Rua António Ferro 6A (Tel. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, Rua Açores 11 A (Tel. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, Tv. Prioras (Tel. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duarte, Lote A-r/c (Telef. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corr., 40-B (Telef. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb. (Telef. 2421015). Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (Telef. 2470037). Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B (Telef. 260085). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS – Godinho** – Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 243039). Permanente; **OEIRAS – Central** – R. Conde Ferreira, 29 (Telef. 2430058). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmeiras, Lote 24-r-c (Telef. 2478737); **PAREDE – Mendes-Junqueiro** – R. de Luanda, Lote 5 (Telef. 2477838). Permanente; **SASSOEIROS – Amaral Semblano** – Quinta das Encostas, Até às 22 horas; **MADORNA – Medeira** – Até às 22 horas; **AMOREIRA – Abrantes** – Viv. Maria Carlos Anj. (Telef. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL – Marques dos Santos** – R. Ferreira J. A. 15 (Telef. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS – Marginal** – Av. Marginal (Telef. 280078). Permanente.

Outra banda

ALMADA – Magalhães – R. Capitão Leitão, 8-B (Telef. 2750242). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE – Atlântico** – Av. Rainha D. Leonor, 45-A (Telef. 2764466). Permanente; **LARANJEIRO – Tovar Chaves** – R. Dr. António Elvas. 104-D (Telef. 2296119). Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA – Higiénica** – Av. da República, 23 (Telef. 2400020). Até às 19 horas; **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13 (Telef. 2233471); **BARREIRO – Central** – Av. Alfredo da Silva, 48 (Telef. 2073207). Permanente; **SEIXAL – Alves Velho** – L. Camões, 27. Torre da Marinha (Telef. 2211132). Até às 22 horas; **MONTIJO – Higiene** – R. José Joaquim Marques, 142 (Telef. 2310370); **MOITA – União Moitense** – Av. Dr. Teófilo Braga (Telef. 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137); **Lisboa** – R. Dr. Paulo Borba, Permanente; **SETUBAL – Cunha Pinheiro** – Est. Canarinhas. Até às 22 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Confiança – Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Telef. 938149). Permanente; **Jardim** – Av. Conde Oeiras, 120-Reboleira (Telef. 938424). Até às 22 horas; **DAMAIA – D. João V** – Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Telef. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ – Simões Lopes** – Av. Elias Garcia, 51 (Telef. 950123). Até às 22 horas; **CAMARATE – Mendonça – Apelação** – Até às 19 horas; **CACEM – Central** – R. Elias Garcia, 55 (Telef. 9240034). Permanente; **ALGUEIRÃO – Rodrigues Rato** – R. dos Morés, 1 (Telef. 9212038). Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Telef. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA – Cargaleiro Lourenço** – Até às 22 horas; **SINTRA – Gomes da Silva** – L. D. Afonso, 3-A Portela (Telef. 9232747). Permanente;

MOSCAVIDE – Império – R. 1.º de Maio, 48-A (Telef. 2513234). Até às 22 horas; **SACAVÉM – Soares** – R. José L. Morais, 15-A (Telef. 2518025). Permanente; **LOURES – Seraiva** – Av. da República, 86 (Te,ef. 2530027). Até às 22 horas.

Porto

REFORÇO

Das 9 às 12 e das 14 às 22 h.

FOZ – R. Senhora da Luz, 380. Foz; **PENINSULAR** – R. Chã, 100; **DO CAMPO** – Praça da República. 118; **CONSTITUIÇÃO** – R. da Conceição, 93; **MARQUES DE MENDONÇA** – R. do Ameal, 251.

De dia e toda a noite

ESTÁCIO – R. Sá da Bandeira. 120; **ALVES MOREIRA** – Avenida Rodrigues de Freitas, 167; **DA GIESTA** – R. D. Afonso Henriques, 206. Areosa; **AZEVEDO** – R. de Azevedo, 136; **PINHEIRO MANSO** – R. S. João de Brito. 25-29.

Coimbra

Das 9 horas às 9 do dia seguinte

FERRAZ – R. do Brasil. 70 (Tel. 71526); **S. JOSÉ** – Arcos do Jardim. (Tel. 24697).

teatros

Lisboa

IBÉRICO – «O Sonho do Amor e do Império», 15.00 21.30 (13 anos)

MONUMENTAL – «As Taradas», 21.30 (13 anos)

BAIRRO ALTO – «Oratória», às 21.30 (13 anos)

MARIA VITÓRIA – «Sem Rei nem Rock», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

COMUNA – 21.45 «A Castro» (13 anos

VARIEDADES – «Há Mas São Verdes», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

MARIA MATOS – «O Meu Rapaz é Rapariga», às 21.45 (18 anos)

ABC – «É Sempre a Aviar!», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

HÁ BEBER E HÁ VIVER
Beber ou conduzir — há que decidir!

DL
Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 195-1.º – 1000 LISBOA
Telefones: 684831/2/3
Serviço de noite (depois das 21)
Portaria: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12385 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20854/5

O TEMPO

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.21	3,6 m	0.47	1,6 m
19.51	3,4 m	13.21	1,6 m
Dia 22			
8.15	3,5 m	1.45	1,7 m
20.53	3,4 m	14.24	1,7 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	2°
BRAGANÇA	1°
VILA REAL	-2°
PORTO	7°
PENHAS DOURADAS	2°
COIMBRA	7°
C. CARVOEIRO	9°
PORTALEGRE	5°
LISBOA	6°
ÉVORA	5°
BEJA	5°
SAGRES	12°
FARO	10°
P. DELGADA	15°
FUNCHAL	15°

últimas

SOLIDARIEDADE E LUTA será o tema da Festa a realizar amanhã, pelas 15 horas, nos «Franceses» (Barreiro). Organizada por um grupo de jovens, a sessão debruçar-se-á sobre vários aspectos. Entre eles: a luta pela libertação final «de todos os presos do PRP»; necessidade de lançar o debate «sobre a Juventude»; e o «caso» Sérgio Godinho. No final, e com a presença de Sérgio Godinho, música e canto. Participam: Joaquim Pessoa, Lia Gama, Francisco Fanhais, José Fanha, Teté Palhaço, Francisco Naia, Rui Pais, a «Banda Oposta», Alexandra Solnado, etc. Uma esperança: a presença de Zeca Afonso.

O JORNALISTA António de Freitas Cruz foi designado director interino do «Jornal de Notícias» em substituição do jornalista Alberto de Carvalho, que ontem pediu a sua exoneração.

Alberto de Carvalho, segundo notícia publicada no «JN» de hoje, apresentara já há oito meses o seu pedido de demissão, «por razões de fadiga».

Acedeu contudo a permanecer no cargo até que o Conselho de Administração o pudesse substituir.

LIAMBA NO AEROPORTO DA PORTELA oriunda de Angola e transportada na bagagem de um indivíduo de etnia indiana que desapareceu quando as autoridades alfandegárias lhe pediram para abrir as malas, alegando que ia buscar as chaves. Depois de abertas à responsabilidade da Polícia verificou-se conterem 17 quilos de liamba da melhor qualidade. A detenção do indivíduo, devidamente identificado, será uma questão de horas, bem como do casal africano que o acompanhava.

TOCARAM A CAMPAINHA E FORÇARAM A ENTRADA depois do que agrediram o locatário e depois de dominado roubaram-lhe as economias e as modestas jóias guardadas em casa. Os assaltantes eram dois, armados de faca e chave de fendas, e a vítima, José Manuel, reside na Quinta da Quintinha lote D, 27, Póvoa de S. Adrião, na periferia de Lisboa.

CINCO MARCAS de carteiras de fósforos (todos de tipo amorfo) custarão três escudos a partir de amanhã, segundo uma portaria hoje publicada na folha oficial.

Aumentam de 2$50 para 3$00 as marcas «Monograma» e «Facho», da Sociedade Nacional de Fósforos, e «FP», «Lux» e «Midi», da Fosforeira Portuguesa.

As marcas «Monograma» e «FM» têm as hastes em madeira, e a «Facho» e a «Lux» em cartão. Os fósforos da «Midi» são em cartão ou em madeira.

Os fósforos «Exclusivos» e «Pub» da SNF e da FP, respectivamente, passam a custar 2$00. Ambas as carteiras têm apenas vinte fósforos – ou em cartão ou em madeira.

OS VIZELENSES começaram ontem a reparar as estradas destruídas após o «chumbo» na Assembleia da República do projecto de lei que permitiria a sua passagem a sede do concelho. Resta, agora, aos vizelenes «esperar pela decisão do Presidente da República sobre a situação política, porque se ele dissolver o Parlamento, em 90 dias Vizela será concelho» – afirmou Manuel Campelos, líder do Movimento para a Restauração do Concelho.

Separados e ignorando-se mutuamente

A Guiné e Cabo Verde evocaram a memória de Amilcar Cabral

O décimo aniversário da morte de Amílcar Cabral foi assinalado na Guiné-Bissau e Cabo Verde em cerimónias públicas em que foi patente a sepração actual entre os dois países que devem a sua independência ao génio do fundador do PAIGC.

Enquanto na Guiné-Bissau as estruturas partidárias, a Rádio e a Informação oficiais ignoravam, sem uma palavra sequer de notícia, a realização na cidade da Praia, do Simpósio sobre Amílcar Cabral, observadores na capital cabo-verdiana não deixaram de notar a ausência de qualquer representação guineense, mesmo que individual, no Simpósio por não terem sido formulados convites.

No entanto, o Primeiro-Ministro cabo-verdiano, Pedro Pires, ao intervir no comício com que se encerraram as comemorações garantiu que apesar de não estar de acordo com o golpe de 14 de Novembro em Bissau e os seus promotores actualmente no poder, «isso não significa odiá-los».

«Que ninguém possa dizer que o povo cabo-verdiano e os dirigentes do PAICV nutrem inimizade ou menosprezam a valentia dos combatentes da Guiné-Bissau» – sublinhou Pedro Pires, que adiantou estar certo dos sentimentos do povo de Cabo Verde quanto à «solidariedade, à amizade e à fraternidade com o povo da Guiné-Bissau.

Entre os vivas dos milhares de assistentes ao comício, Pedro Pires continuou: «O povo de Cabo Verde nutre grande respeito pelo povo irmão da Guiné-Bissau. O povo de Cabo Verde valoriza, convenientemente e com humildade, a contribuição valiosa do povo irmão da Guiné-Bissau na luta pela nossa independência nacional».

«Valorizamos devidamente a contribuição à luta pela nossa independência mesmo daqueles com quem não estamos de acordo» – acrescentou Pedro Pires, numa clara alusão aos dirigentes actuais da Guiné-Bissau.

«É verdade: deram a sua contribuição. É verdade: foram combatentes valentes, corajosos, intrépidos, mas não estamos de acordo com eles» – disse.

Pedro Pires, recusara antes fornecer pormenores sobre a morte de Amílcar Cabral e o golpe de Bissau, alegando «razões de Estado».

Pedro Pires pediu compreensão ao plenário do Simpósio para a sua dupla posição de político e chefe do governo, para não faltar em tais matérias.

Amnistia na Guiné não abrangeu presos políticos

Em Bissau, o Conselho da Revolução decidiu conceder uma amnistia a delitos comuns, «no, quadro das comemorações» do décimo aniversário da morte de Amílcar Cabral.

São abrangidos crimes de homicídio involuntário, de ofensas corporais voluntárias, crimes contra a propriedade, de injúria, difamação e calúnia e contravenções e transgressões aos regulamentos, posturas e editais.

«A amnistia é bastante alargada», disseram juristas contactados pela ANOP, mas não abrange os presos políticos, nem os responsáveis do sector comercial na presidência de Luís Cabral condenados recentemente, como esperavam alguns observadores políticos em Bissau.

Foi apenas uma sugestão pessoal...

Basílio Horta propôs a Balsemão: vamos continuar com a AD

Basílio Horta apresentou uma proposta a Pinto Balsemão para, se houver eleições antecipadas, a AD volte a apresentar-se ao eleitorado. Esta notícia veiculada pela RDP, no noticiário da meia-noite, altera por completo a estratégia do CDS dos últimos tempos.

Na verdade, o prof. Freitas do Amaral sempre defendeu que os partidos da Aliança Democrática «se deviam contar» nas próximas eleições. Esta proposta de Basílio Horta, cuja aceitação pelos órgãos do partido, não terá sido discutida, sugere um certo receio e mesmo fragilidade dos centristas face a uma possível consulta ao eleitorado. O CDS que vinha a crescer de influência no eleitorado, à custa da imagem do prof. Freitas do Amaral, sofreu uma grave crise de liderança e de imagem pública.

Quanto a Pinto Balsemão, não terá ainda dado qualquer resposta à proposta de Basílio Horta, sabendo-se que terá defendido, na última reunião da Comissão Política do PSD, que os sociais-democratas deverão comparecer sozinhos perante o eleitorado. O fim da AD tem hoje um largo consenso nos dirigentes do PSD. E a saída de Freitas do Amaral, da presidência do CDS, é uma oportunidade única para os sociais-democratas.

Rallye Paris-Dakar

Ickx vencedor mas protestado

Boas posições dos portugueses

A equipa Jacky Ickx/Claude Brasseur, tripulando um Mercedes, foi a vencedora do Rallye Paris-Dakar mas a classificação oficial está dependente de um protesto em que a equipa de Ickx é acusada de ter substituído o motor do seu Mercedes durante a prova.

As equipas portuguesas, apesar dos diversos problemas de que foram vítimas ao longo do Rallye, obtiveram excelentes resultados. O Portaro tripulado por Kurrer e Zanone, classificou-se em 11.° depois de ter obtido a nona posição na última etapa. Pedro Cortez e Teixeira Gomes classificaram-se em 40.°, José Megre e Mira Amaral em 45.°, Cardoso/Marques/Barbosa em 52.° e Rodrigues/Tomé/Alves em 53.°. A UMM viu assim todos os seus carros classificados à chegada a Dakar. As classificações dos restantes Portaro ainda não eram conhecidas.

Em motociclos a vitória pertenceu, Hubert Auriol, em BMW e em camiões a Groine/De Salieu/ Malferri, (Mercedes AK), todos de nacionalidade francesa.

Classificação final oficiosa: 1.° Ickx (Mercedes), 13.07.49; 2.° Trossad (Lada), 13.57.58; 3.° Metze (Range Rover), 15.35,41; 4.° Lartigue (Range Rover), 18.16.48; 5.° Sarrazin (Range Rover), 19.21.37; 6.° Simbille (Mercedes), 20.12.00; 7.° Colsoul (Mercedes); 23.51.13; 8.° Ratet (Toyota), 24.26.08; 9.° Planson (Mercedes); 10.° Maneau (Renault), 24.35.36; 11.° Kurrer (Portaro), 25.09.12; (melhor veículo de fabricação portuguesa);... 40.° Cortez (UMM), 45.10.45; ... 46.° Megre (UMM), 53.05.09; ... 52.° Cardoso (UMM); 53.° Rodrigues (UMM).

Os portugueses

Foi altamente positiva a participação portuguesa no Paris-Dakar, o que veio mais uma vez demonstrar que basta apenas um mínimo de organização e planificação para que os nossos pilotos possam obter bons resultados no plano internacional.

«A nossa presença aqui à chegada, em Dakar – afirmou Pedro Cortez –, permite à UMM mais uma vez confirmar a resistência das suas viaturas e além disso também o seu andamento e competitividade, como o demonstraram alguns dos resultados obtidos em troços cronometrados. Por isso mesmo, muitos participantes no Rallye mostravam-se vivamente interessados nas performances e no andamento dos nossos carros, incluindo a equipa Lada, que várias vezes me perguntaram como é que o UMM consegui bater-se com eles. Mas não foi só o Lada. Todas as outras equipas viram sempre com apreço os nossos carros à chegada das etapas. Quanto às aspirações que tínhamos, que eram, se possível, eu ficar nos dez primeiros lugares e o José Megre nos 20 primeiros, tal só não se verificou devido a contingências de um Rallye como do Paris-Dakar».

José Megre, outro piloto da UMM, considerou a prova deste ano muito mais fifícil. «Foi muito mais dura tanto para as viaturas como para as próprias equipas, tendo etapas bastante arrasantes psicologicamente, como foi a ligação grande entre Agadez e Korhogo (2300 km) e em que desistiram bastantes equipas. Os pisos eram mais demolidores e nós não estávamos à espera de tamanha dureza, tendo como padrão a prova de 1982».

Jorge Mira Amaral, navegador de José Megre, considera-se agora mais completo depois desta aventura.

«Como experiência humana é extraordinariamente maior já que tivemos várias situações de grande dificuldade, que tivemos de nós resolver por nós próprios, nomeadamente no caso do deserto de Tenerere, em que nós sozinhos, contra a opinião de várias equipas que nos rodeavam, decidimos tomar uma deteminada direcção e conseguimos encontrar o caminho certo. Tivemos várias destas situações de algum perigo de nos perdermos, nomeadamente na altura da tempestade de areia, de ficarmos várias horas à espera de nos safarmos de qualquer maneira e conseguimos, mesmo nestas situações, manter sempre o discernimento, não perder a calma, e assim, com o José Megre, acho que fizemos uma boa equipa e conseguimos resolver sempre os problemas com que deparámos».

Vem aí o "Cosmos 1402"

Destroços começam a cair na próxima semana

A primeira parte do satélite soviético «Cosmos 1402», denominada «objecto A», vai cair na Terra já na segunda-feira, anunciou ontem o catedrático Dietrich Rex, da Universidade Técnica de Braunschweig, na Alemanha Federal.

No entanto, o centro de controlo espacial europeu (ESCOC), situado em Darmstad (também na RFA) informou que o «objecto A» é composto apenas por instrumentos de investigação e que, quase seguramente, não cairá sobre a Europa, mas que se desintegrará na atmosfera, embora alguns pequenos restos possam vir a cair sobre o Atlântico.

Os peritos da «ESOC» acrescentaram que a terceira parte do satélite, o «objecto C», que incorpora o reactor nuclear, não entrará na atmosfera antes de 5 de Fevereiro, caindo na Terra cerca de três dias mais tarde.

Admitem os cientistas poder calcular o local exacto da queda do «objecto C», mas apenas dois dias antes da sua entrada na atmosfera. Esta queda, dizem, será semelhante à de outro satélite soviético, o «Cosmos 954», que caiu sobre o Canadá em vários pedaços contaminando uma ampla zona.

O «objecto C» transporta 45 quilos de «urânio 235» enriquecido, altamente radioactivo e perigoso.

Por sua vez, pensa-se que o «objecto B» já se desintegrou, sem que os seus restos tenham atingido a Terra.

O «Cosmos» será visível hoje em grande parte da Europa entre as 18 e as 18H10, nomeadamente em Barcelona.

O satélite passará sobre Barcelona, Lyon, Friburgo e Berlim, mas, para os portugueses, será praticamente invisível, já que passará cerca de oito graus a sul do Algarve.

O satélite faz agora uma órbita de aproximadamente 176 quilómetros sobre a superfície terrestre, órbita que nas últimas 24 horas baixou de nove quilómetros.

De acordo com especialistas norte-americanos, a entrada do satélite na atmosfera deverá ocorrer entre as 6H00 de domingo e as 20H00 de segunda-feira (hora de Lisboa).

Fontes da espionagem norte-americana acreditam haver 86 por cento de possibilidades de que os restos do satélite caíam sobre território soviético.

BEM-VINDO
VIAGENS · TURISMO TOURS
TAÇA U.E.F.A.
BENFICA EM ROMA
* VIAGENS ESPECIAIS *
PARTIDAS:
26/02 A 03/03 (6 DIAS)
26/02 A 05/03 (8 DIAS)
27/02 A 06/03 (8 DIAS)
28/02 A 03/03 (4 DIAS)
VISITANDO:
MILÃO • VENEZA • PADUA
FLORENÇA • PISA • ROMA
(BILHETE GARANTIDO P/ JOGO)
INFORMAÇÕES e INSCRIÇÕES:
AGÊNCIA DE VIAGENS
BEM-VINDO TOURS
RUA DO SALITRE 135
TEL: 541229/34/56 · 541160
TELEX: 43469 - 1200 LISBOA
PARQUE DO SALITRE
em colaboração com a
COMISSÃO CENTRAL S.L. BENFICA